

Relatório de ATIVIDADES 2025



Fazenda Santa Rita
Terra Roxa - SP



COPERCANA

————— Fundada em 19 de maio de 1963 —————

**COOPERATIVA DOS PLANTADORES DE CANA
DO OESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO**

www.copercana.com.br



INTRODUÇÃO

Relatório de Atividades - Exercício 2025

O relatório Anual de Atividades da Copercana (Cooperativa dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo), traz os resultados das atividades desempenhadas pela cooperativa e suas controladas dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024.

Nas próximas páginas, apresentamos o relatório da gestão, acompanhado do balanço patrimonial, do demonstrativo das contas de resultado, do relatório dos auditores independentes e parecer do Conselho Fiscal.

EXPEDIENTE

Coordenação: Departamento de Controladoria e Contabilidade

Produção: Assessoria de Comunicação, Marketing e Eventos (ACME)

Textos: Carla Rossini

Projeto Gráfico, Diagramação e Capa: Joyce Sicchieri

Imagens: Arquivo Copercana, iStock

Impressão: Gráfica Zero16 Ltda

Tiragem: 150 exemplares



**"Tempos
difíceis
criam
homens
fortes"**

*Provérbio do autor G.
Michael Hopf*

Palavra do Presidente do Conselho de Administração da Copercana

Prezados Cooperados,

Tenho a honra de me dirigir aos senhores como Presidente do Conselho de Administração da Copercana (Cooperativa dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo), para apresentar o Relatório Anual das Atividades da Diretoria do Exercício de 2025.

Um exercício particularmente desafiador para o agronegócio nacional. O cenário de instabilidade teve início junto aos produtores rurais, cujas dificuldades repercutiram de maneira direta em toda a cadeia produtiva. Nesse contexto, os impactos estenderam-se, de forma inevitável, às cooperativas, instituições intrinsecamente vinculadas à sustentabilidade e à continuidade da produção agrícola.

As elevadas taxas de juros mantidas ao longo dos últimos anos, adotadas como instrumento de contenção de pressões inflacionárias, têm produzido impactos relevantes sobre a dinâmica econômica nacional. Tal política, aliada a uma condução fiscal caracterizada pela expansão dos gastos públicos como mecanismo de estímulo à demanda, tem resultado na recorrência de déficits primários e na consequente ampliação do endividamento público.

Nesse contexto, o agronegócio brasileiro — reconhecido como um dos principais pilares da economia nacional — vem sendo diretamente impactado, com efeitos adversos ao longo de toda a sua cadeia produtiva.

A esse cenário somam-se os efeitos de eventos climáticos extremos, a ausência de instrumentos estruturados de securitização da produção, a retração nos preços das commodities agrícolas, as restrições ao crédito subsidiado em decorrência de entraves burocráticos, bem como o aumento da instabilidade nos ambientes jurídico, fiscal e geopolítico. Em conjunto, tais fatores têm promovido significativa compressão das margens operacionais em todos os elos da cadeia, incluindo cooperativas, cooperados e fornecedores.

Embora determinadas culturas tenham registrado incrementos de produtividade, observa-se, de forma geral, um quadro de estagnação, no qual os agentes do setor operam, majoritariamente, com o objetivo de assegurar a continui-



Antonio Eduardo Toniolo

dade de suas atividades e a preservação de sua sustentabilidade econômica.

Para superar essa situação, só mesmo o produtor rural com sua notável capacidade de resiliência em conjunto com as cooperativas. Em momentos de instabilidade, o cooperativismo se revela ainda mais essencial. A cooperativa exerce papel fundamental como elo de apoio ao produtor, especialmente no que diz respeito à organização financeira, buscando alternativas como financiamentos e alongamento de dívidas.

A Copercana, por exemplo, promoveu a prorrogação de financiamentos voltados ao amendoim e a outras atividades, contribuindo para uma gestão mais equilibrada da situação.

Entretanto, é importante ressaltar que as cooperativas também enfrentam limitações, sobretudo no que diz respeito à formação de preços, uma vez que também estão inseridas no mercado e sujeitas às mesmas condições. Ainda assim, mantêm seu compromisso de apoiar o produtor com responsabilidade e bom senso.

Mesmo diante desse cenário complexo, a Copercana teve equilíbrio e competitividade para superar obstáculos e manter a sua sustentabilidade financeira, econômica e social. Uma boa gestão, alinhada com planejamento estratégico, uso de tecnologia e dedicação nos negócios, fortalecem a cooperativa, mesmo em anos em que os resultados poderiam ter sido melhores, como foi em 2025.

Contudo, como diz o pensamento de G. Michael Hopf, “tempos difíceis criam homens fortes”. Nada se constrói sem dedicação, trabalho em conjunto, resiliência e eficiência. As adversidades de hoje, servem de lição para que amanhã não cometamos os mesmos equívocos. E esse é um dos diferenciais da Copercana, sua capacidade de adaptação para lidar com as necessidades dos seus cooperados.

Vamos continuar transformando desafios em conquistas. Nascemos para isso, crescemos assim e esse é o nosso futuro!

Antonio Eduardo Toniolo

Presidente do Conselho de Administração da Copercana

SUMÁRIO

Palavra do Presidente do Conselho de Administração da Copercana.....	07
Registros Legais	09
Conselho de Administração, Diretoria Executiva e Conselho Fiscal.....	09
Objetivos Sociais, Missão e Visão	09
Nossas Unidades	10
Palavra do Diretor-Presidente Executivo da Copercana.....	14
Copercana Sustentável - ESG	18
Controladoria	38
Demonstrações Financeiras e Notas Explicativas	48
Balanços Patrimoniais.....	49
Demonstrações do Resultado	51
Demonstrações do Resultado Abrangente	52
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido.....	53
Demonstrações dos Fluxos de Caixa	54
Demonstrações do Valor Adicionado.....	55
Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras.....	56
Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras.....	100
Parecer do Conselho Fiscal	106

Registros Legais

Razão Social:	Cooperativa dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo
Data de Fundação:	19 de maio de 1963
Ramo:	Agropecuário
Insc. no CNPJ/MF da Matriz:	71.320.915/0001-22
Insc. Estadual da Matriz:	664.000.600.111
NIRE da Matriz:	35400002085
Inscrição na Ocesp:	143SP-0001
Registro Inicial na JUCESP:	2.538/64 em 28/01/1964
Registro Atual na JUCESP:	322.969/21-9 em 06/07/2021
Registro no Departamento de Assistência ao Cooperativismo:	1323/63
Registro no INCRA:	1057/74

Conselho de Administração

Antonio Eduardo Toniello – *Presidente do Conselho*
Fernando dos Reis Filho – *Vice Presidente do Conselho*
João Carlos Figueiredo Pacca
João Nilson Magro (*In Memoriam*)
José Ronaldo Balsamo
Luís Antonio Lovato

Diretoria Executiva

Francisco Cesar Urenha - *Diretor-Presidente Executivo*
Giovanni Bartoletti Rossanez - *Diretor Financeiro e Administrativo*
Augusto Cesar Strini Paixão - *Diretor Comercial Agrícola*
Marcio Fernando Meloni - *Diretor Comercial Varejo*

Conselho Fiscal Efetivo

Celso Luiz Deliberto
Luiz Alberto Consoli
Priscila Daniele Rodrigues

Conselho Fiscal Suplente

Daniel Aníbal
Milton Martelli
Roberto Costa Rosseti

Objetivos Sociais

Com base na colaboração recíproca a que se obrigam seus associados, promover o estímulo, o desenvolvimento e a defesa de suas atividades econômicas.

Missão

Atender as necessidades dos cooperados e clientes através do fornecimento de produtos e serviços que agreguem valor às suas atividades agropecuárias, assegurando o desenvolvimento da cooperativa de forma sustentável.

Visão

Ser referência no cooperativismo agropecuário e crescer com rentabilidade, atendendo seus cooperados, clientes e a comunidade em que está inserida com excelência e qualidade nos produtos comercializados e serviços prestados.



MATRIZ

Sertãozinho/SP

Rua Dr. Pio Duffles, 510
Tel. (16) 3946-3300



BIOCOOP

Sertãozinho/SP

Joselia Ida Saran Sverzut, S/N
Tel. (16) 3946.3352 Ramal 9072



FAZENDA SANTA RITA

Terra Roxa/SP

Estrada Porto Feliz, S/N
Tel. (17) 3392-2157



CENTRO DE EVENTOS

Manoel Carlos de Azevedo Ortolan

Sertãozinho/SP

Estrada Municipal Hermínio Bizio, 28
Tel. (16) 3946-3100



CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO

Sertãozinho/SP

Rodovia Albano Bacega, 245
Zona Industrial
Tel. (16) 3946-3326 / (16) 3946-3357



UNIDADE DE GRÃOS

Sertãozinho/SP (Unidade I)

Rodovia Albano Bacega, s/nº km 1
Zona Industrial
Tel. (16) 3946-4200

Herculândia/SP (Unidade II)

Av. Dionisio Motta, 200
Tel. (14) 3486-9210

Cruz das Posses/SP (Unidade III)

Estrada Elídio Marchesi Filho, s/nº
Tel. (16) 3076-6065 | 3076-6070

Guaíra/SP (Unidade IV)

Rodovia SP, 425 s/nº km 57,5
Tel. (17) 3330-1900



LABORATÓRIO DE SOLOS

Sertãozinho/SP

Rodovia Albano Bacega, s/nº km 1
Zona Industrial
Tel. (16) 3946-4200 | (16) 99727-1661



ESPAÇO DE LAZER

do Centro de Eventos Manoel
Carlos de Azevedo Ortolan

Sertãozinho/SP

Rua das Violetas, 26
Tel. (16) 3946-3100



DISTRIBUIDORA DE COMBUSTIVEL

Ribeirão Preto/SP

Rodovia Alexandre Balbo - SP 328, Km 327 + 940 m - s/nº
Tel. (16) 98220-2175 | (16) 98220-0949

Rio Verde/GO

Rodovia BR-452 - KM 21,5 - s/nº, Fazenda São Tomaz Douradinho
Telefone. (64) 99958-4395

Paulínia/SP

Avenida Sidney Cardon de Oliveira, 1723 - Bairro Cascata
Telefone. (19) 97107-7876

Senador Canedo/GO

Avenida Tropical, s/nº - Mod. 6B - Sala 17, Distrito Industrial Brasil Central
Telefone. (62) 99601-4969



MERCADOS E SUPERMERCADOS

Jaboticabal/SP

Rua São João, 360
Tel. (16) 3209-4300

Pitangueiras/SP

Rua Ceará, 1170
Tel. (16) 3952-9800

Pontal/SP

Rua Macir Ramazini, 1280
Tel. (16) 3953-9200

Serrana/SP

Av. Habib Jaballi, 355
Tel. (16) 3987-9300

Sertãozinho/SP (Loja 01)

Rua Dr. Pio Duffles, 551
Tel. (16) 3946-3302

Sertãozinho/SP (Loja 02)

Avenida Egisto Sicchieri, 568
Tel. (16) 3946-2200

Sertãozinho/SP (Copercana Fácil)

Avenida Argemiro Balbo, 162 - Cohab 5
Tel. (16) 3946-3322



POSTOS DE COMBUSTÍVEIS

Barretos/SP

Av. 45, 131
Tel. (17) 3612-5354

Jaboticabal/SP

Rua São João, 340
Tel. (16) 3209-4330

Monte Alto/SP

Rua Nhonho do Livramento, 1305
Tel. (16) 3241-1058

Pitangueiras/SP

Rua Ceará, 27
Tel. (16) 3952-9800

Pontal/SP

Rua Ananias Costa Freitas, 1112
Tel. (16) 3953-6126 | 3953-6166

Ribeirão Preto/SP (Posto 01)

Av. Caramuru, 1018
Tel. (16) 3914-1208 | 3914-1277

Ribeirão Preto/SP (Posto 02)

Av. Mogiana, 2583
Tel. (16) 3075-8200

Ribeirão Preto/SP (POSTO 03)

Av. Portugal, 2777
Tel. (16) 2137-5845

Santa Rosa de Viterbo/SP

Av. Presidente Vargas, 471
Tel. (16) 3954-8708

Sertãozinho/SP (Posto 01)

Rua Dr. Pio Duffles, 637
Tel. (16) 3946-3320

Sertãozinho/SP (Posto 02)

Avenida Egisto Sicchieri, 588
Tel. (16) 3946-2220



AUTOMOTIVO

Sertãozinho/SP (Auto Center)

Rua Dr. Pio Duffles, 665
Tel. (16) 3946-3333 | (16) 99645-3017

Sertãozinho/SP (Truck Center)

Rodovia Albano Bacega, s/nº km 1
Zona Industrial
Tel. (16) 99639-9501



CORRETORA DE SEGUROS

Barretos/SP

Av. 43, 110 - Centro
Tel. (17) 3321-0447 | (17) 99681-8570

Batatais/SP

Rua Sete de Setembro, 375
Tel. (16) 3659-8088 | (16) 99600-8631

Cajuru/SP

Rua Sampaio Moreira, 700
Tel. (16) 3567-9202 | (16) 99616-9877

Cravinhos/SP

Av. Coronel Jose Nogueira Terra, 379
Tel. (16) 3951-9600 | (16) 99643-9852

Franca/SP

Rua Padre Anchieta, 2350
Tel. (16) 3712-0309 | (16) 99738-4136

Guaíra/SP

Rua 8, 303 - Centro
Tel. (17) 99781-9054

Marília/SP

Av. Sampaio Vidal, 788
Tel. (14) 3592-1280 | (14) 99759-3938

Morro Agudo/SP

Rua José Jorge Junqueira, 1226
Tel. (16) 3851-0500 | (16) 99615-3226

Pitangueiras/SP

Rua Pará, 417
Tel. (16) 3957-9900 | (16) 99786-6844

Pontal/SP

Rua Mancir Ramazini, 1010
Tel. (16) 3953-9920 | (16) 99646-4190

Ribeirão Preto/SP

Av. Treze de Maio, 115
Tel. (16) 3968-6100 | (16) 99646-4516

Serrana/SP

Rua Vicente de Paula Lima, 1172
Tel. (16) 3987-8730 | (16) 99703-3796

Sertãozinho/SP

Rua Augusto Zanini, 1591
(16) 3946-3300

Severínia/SP

Av. Farmacêutico Isidro Camacho, 310
Tel. (17) 3817-3134 | (17) 99714-0348

Uberaba/MG

Rua Novo Horizonte, 545
Tel. (34) 3317-7040 | (34) 9821-4843

Viradouro/SP

Av. Rui Barbosa, 452
Tel. (17) 3392-8050 | (17) 99703-6864



AGRICULTURA DE PRECISÃO

Cruz das Posses/SP

Estrada Elídio Marchesi Filho, s/nº
Tel. (16) 99728-4266



LOJAS COPERCANA E ESCRITÓRIO DE ATENDIMENTO

Barretos/SP

Av. Eng. Necker Carvalho de Camargo, 2000
Tel. (17) 3321-0900 | (17) 99668-4296

Batatais/SP

Av. Dr. Oswaldo Scatena, 461
Tel. (16) 3659-8330 | (16) 99638-5629

Campo Florido/MG

Rodovia BR-262, nº 6
Tel. (34) 3328-0000 | (34) 99842-7174

Cravinhos/SP

Rua Manoel Gomes dos Santos, 1599
Tel. (16) 3951-9400 | (16) 99963-4937

Descalvado/SP

Rua Treze de Maio, 321
Tel. (19) 3583-9444 | (19) 99997-1153

Frutal/MG

Av. Presidente Juscelino Kubitscheck, 2650
Tel. (34) 3429-9330 | (34) 99957-6644

Guaira/SP

Av. Dr. João Batista Santana, 2291
Tel. (17) 3332-2775 | (17) 3332-1592 |
(17) 99631-2891

Guará/SP

Via Anhanguera s/nº km 398
Tel. 16 3831-0555 | (16) 99975-3405

Ituverava/SP

Av. Francisco Basileu Barbosa, 267
Tel. (16) 3729-0180 | (16) 99975-4764

Jaboticabal/SP

Rua São João, 350
Tel. (16) 3209-4315 | (16) 3209-4310 |
(16) 99975-4923

Matão/SP

Av. Baldan - Centro, 2741
Tel. (16) 3506-4920 | (16) 99739-8958

Monte Alto/SP

Rua Gustavo de Godoy, 673
Tel. (16) 3244-1200 | (16) 99975-5867

Morro Agudo/SP

Rua Padre Mansueto, 153
Tel. (16) 3851-7000 | (16) 99975-8441

Paulo de Faria/SP

Rua Zenha Ribeiro, 894 - Centro
Tel. (17) 3802-9100 | (17) 99670-4867

Pitangueiras/SP

Rua Ceará, 1150
Tel. (16) 3952-9804 | (16) 9991-3116

Pontal/SP

Rua 7 de Setembro, 164 - Centro
Tel. (16) 3953-9201 | (16) 3953-9203 |
(16) 99991-9062

Porto Ferreira/SP

Rua Manoel da Silva Oliveira, 637
Tel. (19) 3589-5400 | (19) 99851-9481

Santa Cruz das Palmeiras/SP

Rua Santa Cruz, 544
Tel. (19) 3672-9100 | (19) 99873-6561

Santa Rita do Passa Quatro/SP

Rua Visconde do Rio Branco, 622
Tel. (19) 3582-9400 | (19) 98994-5138

Santa Rosa de Viterbo/SP

Rua Piauí, 109
Tel. (16) 3954-8702 | (16) 99994-3726

Serrana/SP

Rua Antônio Honório Ribeiro, 612
Tel. (16) 3987-8490 | (16) 99994-3776

Sertãozinho/SP

Rua Dr. Pio Duffles, 556
Tel. (16) 3946-3340 | (16) 99640-0906

Severínia/SP

Av. Capitão Deolindo Joaquim Souza, 310
Tel. (17) 3817-3109 | (17) 99632-6191

Uberaba/MG (escritório)

Av. Tônico dos Santos, 800
Tel. (34) 3326-6900

Valparaíso/SP (escritório)

Via de Ac. Geraldo Maximiliano Leite, 86 - Centro
Tel. (18) 3401-8390

Viradouro/SP

Av. Rui Barbosa, 1307
Tel. (17) 3392-8790 | (17) 99771-3446

Palavra do Diretor-Presidente Executivo da Copercana

Senhores Conselheiros e Prezados (as) Cooperado (as),

Em cumprimento às disposições estatutárias, apresento, em nome da Diretoria Executiva, o Relatório de Gestão da Copercana, acompanhado do Balanço Patrimonial, da Demonstração de Resultados, do Relatório dos Auditores Independentes e do Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 2025, compreendido entre 1º de janeiro e 31 de dezembro.

O exercício de 2025 foi marcado por um ambiente desafiador, caracterizado por instabilidade econômica e geopolítica, elevação das taxas de juros, restrições ao crédito e impactos decorrentes de eventos climáticos adversos. Esse conjunto de fatores afetou diretamente o agronegócio brasileiro, refletindo-se na redução de margens e na necessidade de maior disciplina operacional em toda a cadeia produtiva.

Diante desse cenário, a Copercana manteve postura prudente e responsável, com ênfase na preservação de sua solidez financeira e no suporte contínuo aos seus cooperados. Desde 2024, a cooperativa vem adotando uma gestão financeira rigorosa, pautada pelo controle de despesas, revisão de prazos e atuação com margens ajustadas, o que possibilitou o encerramento do exercício com resultado positivo.

A atuação da cooperativa foi determinante para garantir o acesso dos cooperados a insumos, tecnologias e



Francisco César Urenha

condições comerciais adequadas à continuidade de suas atividades. Destaca-se, nesse contexto, a condução responsável de renegociações com produtores impactados por adversidades climáticas, especialmente no âmbito do Projeto Amendoim, que enfrentou uma das safras mais desafiadoras dos últimos anos.

No relacionamento com fornecedores, a cooperativa manteve atuação estratégica na busca por melhores condições comerciais, o que contribuiu para o desempenho da feira Agronegócios Copercana, que registrou um dos maiores faturamentos de sua história, mesmo em um cenário adverso. Em 2025 a Copercana comercializou 206 mil toneladas de fertilizantes e 12,16 milhões de Kg/litros de defensivos agrícolas.



Agronegócios Copercana 2025 registrou um dos maiores faturamentos da história

Como reflexo dessa atuação, a Copercana manteve trajetória de crescimento no número de cooperados, evidenciando a confiança depositada na cooperativa e a relevância de seu modelo de atuação.

Investimentos

Em 2025, os investimentos foram conduzidos de forma criteriosa, com priorização de projetos estratégicos. Destacam-se a construção de uma nova estrutura de armazenagem de amendoim na Unidade de Grãos III e a implantação de um novo Centro de Distribuição, ambos com conclusão prevista para 2026.



Estrutura de armazenagem de amendoim na Unidade de Grãos III, obra com previsão de finalização em 2026

No segmento de varejo, foram realizadas a inauguração da filial das Lojas Copercana em Viradouro, a abertura de dois novos postos de combustíveis — em Ribeirão Preto e Barretos — e a implantação da primeira unidade do Copercana Fácil, novo formato de supermercado voltado à expansão da cooperativa nesse segmento.



Filial das Lojas Copercana de Viradouro, terceiro posto de Ribeirão Preto e primeira unidade do Copercana Fácil

Também foram realizados investimentos voltados à eficiência operacional, como a instalação de uma segunda balança na Unidade de Grãos de Guaira e a modernização do sistema de secagem de grãos na Unidade de Grãos I, com adoção de biomassa como fonte energética.



Caldeira para secagem de grãos instalada na Unidade de Grãos I e segunda balança instalada na Unidade de Grãos IV

Adicionalmente, a cooperativa avançou no aprimoramento de sua gestão, com evolução no uso do sistema ERP (SAP), adequação às novas exigências tributárias e fortalecimento das práticas de segurança da informação.

Unidades de Grãos

As Unidades de Grãos da Copercana desempenham papel estratégico no recebimento, armazenamento e comercialização de amendoim, soja e milho, além da oferta de insumos agrícolas.

No exercício de 2025, foram registrados os seguintes volumes de comercialização:

- Amendoim (sc 25 kg): 2.854.468
- Soja (sc 60 kg): 1.176.434
- Milho (sc 60 kg): 290.186
- Corretivos (toneladas): 269.298

A Unidade de Grãos III manteve elevados padrões de qualidade, com 100% de conformidade na auditoria do protocolo internacional Sedex SMETA, reforçando o posicionamento da Copercana em mercados exigentes.

O Laboratório de Solos, localizado na Unidade de Grãos I, segue operando conforme a norma ISO/IEC 17025, garantindo confiabilidade às análises realizadas. A incorporação da tecnologia BioAS ampliou a capacidade de avaliação da saúde do solo, agregando valor aos serviços prestados aos cooperados.

O conjunto de serviços vinculados à Agricultura de Precisão apresentou evolução consistente, com impactos positivos na produtividade e na eficiência das operações agrícolas.

Copercana Distribuidora de Combustíveis

Quero destacar o grande desenvolvimento que nossa distribuidora de combustíveis vem tendo ao longo dos últimos anos.

O ano de 2025 foi marcado pela consolidação da sua primeira expansão, em 2024 foram abertas filiais em Paulínia-SP, Senador Canedo-GO e Rio Verde-GO.

No exercício, foram comercializados mais de 545 milhões de litros, registrando alta de 17,66%, valor que representa uma média mensal de 45 milhões de litros, o que mostra a consolidação de seu protagonismo dentro do mercado atendido por sua matriz, localizada em Ribeirão Preto, mas também chegando a volumes expressivos nas três filiais.

Conclusão

O exercício de 2025 reforçou a importância da gestão responsável, da solidez institucional e da atuação cooperativista em cenários adversos.

A Copercana segue comprometida com o desenvolvimento sustentável de seus cooperados, com a eficiência de suas operações e com a geração de valor para toda a cadeia em que está inserida.

Reafirmamos nossa confiança na capacidade de superação do setor e na força do cooperativismo como instrumento de crescimento e estabilidade.

Francisco César Urenha

Diretor-Presidente Executivo da Copercana





A hand holding a glass of water, with a green overlay and a white outline. The background is a gradient of blue and green. The text is centered in a dark green box.

**COPERCANA
SUSTENTAVEL
ESG**

Copercana Sustentável – ESG

Textos: Fábio de Camargo Soldera - Maria Eduarda Barreto - Assessoria de comunicação e marketing

A Copercana Sustentável | ESG é responsável por consolidar e fortalecer as práticas ambientais, sociais e de governança dentro da Copercana. Com um olhar estratégico voltado para a sustentabilidade, buscamos integrar os princípios do ESG (Environmental, Social and Governance) em todas as nossas operações, promovendo um modelo de negócio responsável e alinhado às melhores práticas do mercado.

Nosso compromisso vai além do cumprimento das normas ambientais e regulatórias. Trabalhamos ativamente para reduzir os impactos ambientais de nossas atividades, incentivar a economia circular, promover a conscientização sobre sustentabilidade e fomentar ações que beneficiem a comunidade e os nossos cooperados. Através de projetos inovadores e parcerias estratégicas,

fortalecemos a cultura cooperativista e a responsabilidade socioambiental em toda a cadeia produtiva.

Além disso, a Copercana adota a iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU), que propôs um plano composto por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS's). Essa iniciativa contribui para o planejamento de ações da cooperativa e para a definição do conteúdo deste relatório. Os ODS estão diretamente conectados aos sete princípios do cooperativismo e guiam nossas práticas sustentáveis, reforçando nosso compromisso com um futuro mais equilibrado e responsável.

Por meio deste relatório, apresentamos os avanços e desafios enfrentados ao longo do período, reafirmando nosso compromisso com a construção de um mundo mais sustentável para as futuras gerações.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Sustentabilidade e ESG: Construindo o Futuro dos Negócios:

A sustentabilidade pode ser definida como a utilização disciplinada dos recursos naturais, garantindo que as gerações futuras também possam usufruir desses recursos. Esse conceito vai além da preservação ambiental e está diretamente ligado à maneira como as empresas e instituições conduzem suas atividades, buscando equilibrar o

crescimento econômico com a responsabilidade social e ambiental.

Foi a partir dessa necessidade de alinhar negócios e sustentabilidade que surgiu o conceito de **ESG (Environmental, Social and Governance)**. A sigla foi criada em **2004**, quando a **Organização das Nações Unidas (ONU)** reuniu 50 CEOs de instituições financeiras para discutir como integrar questões ambientais, sociais e de governança nas avaliações financeiras. Desde então, o ESG se tornou um fator essencial para a perenidade dos negócios, pois empresas que adotam esses princípios tendem a ser mais resilientes, responsáveis e bem avaliadas pelo mercado.

Um fator determinante para a consolidação do ESG nas organizações é a transformação do comportamento da sociedade, principalmente com a chegada da **Geração Alpha**-crianças nascidas a partir de **2010**, que cresceram em um ambiente digital, com acesso precoce a tecnologia, redes sociais e uma educação cada vez mais conectada. Até **2030**, essa geração se tornará a principal força de trabalho e base de consumidores, e suas decisões de compra e escolha de onde trabalhar serão fortemente influenciadas pelos valores sustentáveis das empresas. Em um mundo onde trabalhadores e clientes priorizam organizações que respeitam o meio ambiente, a sociedade e a ética, negócios que não se adaptarem a essa nova realidade correm o risco de perder espaço e até desaparecer.

Além disso, o ESG não é apenas uma demanda dos consumidores, mas também dos **stakeholders e investidores**, que consideram essas práticas fundamentais para a **gestão de riscos e a sustentabilidade financeira** das empresas.

Investidores buscam organizações comprometidas com governança transparente, responsabilidade social e impacto ambiental positivo, pois essas empresas tendem a ter um desempenho mais estável e confiável no longo prazo. No contexto cooperativista, a integração do ESG fortalece a confiança dos cooperados, melhora a eficiência operacional e garante maior competitividade no mercado.

Dessa forma, adotar práticas ESG não é apenas uma tendência, mas uma necessidade estratégica para garantir a longevidade dos negócios, a satisfação dos clientes e a valorização das empresas perante investidores e a sociedade.

Para transformar esses conceitos em ações concretas, a Copercana Sustentável | ESG desenvolve e implementa uma série de projetos e programas que reforçam nosso compromisso com a sustentabilidade e a perenidade dos

negócios. Nossas iniciativas são estruturadas para atender aos desafios ambientais, sociais e de governança, promovendo impactos positivos para a cooperativa, seus cooperados, colaboradores e a comunidade.

Ao longo do ano, investimos em ações voltadas para a **gestão eficiente de resíduos, educação ambiental, economia circular e engajamento social**, sempre alinhadas aos princípios do ESG e aos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU**. Esses projetos fortalecem a cultura cooperativista, aumentam a conscientização sobre práticas sustentáveis e garantem que a Copercana continue crescendo de forma responsável e inovadora.

Nos próximos tópicos, apresentamos os principais resultados das iniciativas desenvolvidas, evidenciando como a sustentabilidade está integrada ao nosso modelo de negócio e reafirmando nosso compromisso com um futuro mais equilibrado e sustentável.

BioCoop – Programa de Gerenciamento de Resíduos:

Fundada em 2005 pela Copercana, a BioCoop é referência na gestão de resíduos, garantindo o descarte responsável e sustentável dos materiais gerados diariamente. Além da Copercana, o programa conta com a parceria da Canaeste, Sicoob Cocred e Cred Copercana, reforçando o compromisso cooperativista com a sustentabilidade.



Imagem aérea da BioCoop

A conscientização dos colaboradores e da comunidade em torno da cooperativa é um dos pilares da nossa atuação. Em 2025, promovemos visitas imersivas à gerenciadora de resíduos, permitindo que nossos colaboradores conhecessem de perto todas as atividades desenvolvidas. Além disso, os novos integrantes da equipe participam de uma visita

guiada durante o processo de integração, reforçando nosso compromisso com a sustentabilidade desde o primeiro dia.

A BioCoop está preparada para receber toneladas de materiais recicláveis, contribuindo para a destinação sustentável de resíduos. Entre os principais materiais processados, destaca-se o papelão, amplamente utilizado em embalagens de produtos comercializados em supermercados, lojas de ferragens e magazines. O papelão recebido é de alta qualidade, livre de impurezas, o que o torna mais valorizado pelas indústrias de reciclagem. Ao chegar à BioCoop, o material passa por um tratamento inicial e é prensado em fardos de 270 a 300 kg, agregando valor e facilitando o transporte para as empresas recicladoras da região.

Em 2025, a BioCoop reciclou um total de 268.132 kg (duzentos e sessenta oito mil, cento e trinta dois quilos) de papelão, reforçando nosso compromisso com a sustentabilidade e o gerenciamento eficiente dos resíduos.

Em 2025, a BioCoop reciclou 59.316,3 kg (cinquenta e nove mil, trezentos e dezesseis quilos) de plástico, refletindo nosso esforço contínuo em melhorar o desempenho no processo de tratamento e comercialização desses resíduos. Desde 2022, desenvolvemos um novo método de triagem e segregação para o plástico, separando-o em categorias como plástico branco, colorido, rafia, rígido, PET branco, verde, bisnaga e PET óleo. Esse processo agrega maior valor ao material, permitindo sua comercialização eficiente e garantindo a reciclagem de 100% dos resíduos plásticos. Em 2023, aprimoramos ainda mais esse método, acelerando a triagem e identificando um novo espaço para o armazenamento, o que otimiza o fluxo de trabalho e melhora o desempenho geral.

O plástico, muitas vezes considerado o ‘maior vilão do meio ambiente’, é um dos resíduos mais desafiadores. Seu consumo é rápido – uma garrafa de água de 500 ml é consumida em cerca de 5 minutos e descartada incorretamente, ficando por até 400 anos em aterros sanitários, rios e mares. Esse impacto levou a BioCoop e a Copercana a intensificar os esforços na gestão e conscientização sobre esse material.

Além do plástico, a sucata e o vidro também são gerenciados pela BioCoop. A sucata, originada principalmente das reformas da cooperativa, é coletada e armazenada de maneira exclusiva em nossa unidade. Após o recolhimento pela empresa de reciclagem parceira, é transformada em matéria-prima, sem perder suas propriedades. Em 2025, foram recolhidos 35.809kg (trinta e cinco, oitocentos e nove quilos) de sucata, contribuindo para a cadeia de reciclagem.

O vidro, por sua vez, possui a capacidade de ser reciclado 100%, sem perder suas características. Embora tenha um valor de mercado reduzido, a BioCoop reciclou 8.200 kg (oito mil, duzentos quilos) de vidro em 2025. Nosso principal objetivo é garantir a destinação correta dos estilhaços de vidro, que representam um grande desafio devido ao seu longo tempo de decomposição, em média de um milhão de anos. Além disso, os estilhaços de vidro podem ser perigosos para os colaboradores que realizam a limpeza nas ruas, o que reforça ainda mais a importância de sua gestão cuidadosa.

O papel branco, conhecido como ‘arquivo’, é mais um resíduo gerido pela BioCoop. Esse material é separado em categorias como arquivo branco, misto e revista, e a maior parte dele provém dos escritórios da cooperativa e de suas parceiras. Em 2025, a BioCoop reciclou 33.703kg (tinta e tres mil, setecentos e tres quilos) de papel.



Programa de Educação Ambiental Copercana Sustentável | ESG – BioCoop

Em 2022, a BioCoop lançou seu Programa de Educação Ambiental, levando conhecimento sobre cooperativismo e sustentabilidade para filhos de colaboradores, alunos de instituições sociais e estudantes do 6º ano da rede municipal de Sertãozinho.

As atividades são realizadas na própria BioCoop, proporcionando uma experiência dinâmica e interativa, em que os participantes podem visualizar de perto o processo de separação, triagem e tratamento inicial dos resíduos. Esse ambiente prático torna o apren-

dizado mais envolvente, permitindo que as crianças saiam do contexto tradicional da sala de aula.

O programa adota uma abordagem lúdica, com dinâmicas e questionamentos que estimulam o pensamento crítico e a conscientização ambiental. Já no primeiro ano, foram atendidas 381 crianças, incluindo filhos de colaboradores, alunos de instituições sociais e estudantes de três escolas municipais, reforçando o compromisso com a educação e a sustentabilidade.

Em 2023, o Programa de Educação Ambiental passou por melhorias estratégicas para ampliar a eficiência do conteúdo programático. Com o apoio de especialistas, professores e até mesmo dos próprios alunos, a abordagem foi aprimorada para tor-

nar a experiência ainda mais envolvente e impactante.

No mesmo ano, o programa recebeu 565 alunos do 6º ano da rede municipal de Sertãozinho, além de 75 jovens do Programa Jovem Agricultor do Futuro, vindos de Sertãozinho, Pontal e Pitangueiras.

Em 2024, o programa expandiu sua atuação para o município de Serrana, passando a ser realizado também no Parque Bella Fonte. Com essa expansão, foram alcançadas 1.366 crianças, sendo 426 em Sertãozinho (incluindo escolas particulares, o projeto Vem Ser da Canaoeste, escolas de Dumont e o Programa Jovem Agricultor do Futuro) e 940 em Serrana, atendendo alunos do 5º e 6º ano das escolas municipais. E o projeto continuou durante o ano de 2025.



Atividade realizada com as crianças do Programa de Educação Ambiental

Programa Plantando o Futuro:

Criado em 2022 pela Copercana Sustentável | ESG, o Programa Plantando o Futuro já impactou diretamente 300 crianças, promovendo educação ambiental e incentivando a conscientização sobre cooperativismo e sustentabilidade.

Com um forte viés social, o programa inclui ativamente crianças com deficiência, garantindo que todas tenham acesso a uma experiência enriquecedora e inclusiva. Durante as atividades, os participantes aprendem sobre a importância da destinação correta dos resíduos, acompanhando de perto os processos de separação, triagem, tratamento primário e reciclagem de materiais como papel, plástico, metal e vidro. Além disso, o programa aborda o descarte adequado de resíduos orgânicos por meio da compostagem e os cuidados necessários com resíduos perigosos e seus impactos no meio ambiente.

Em 2023 e 2024, o programa foi expandido e, além das atividades realizadas em Sertãozinho, passou a atender também alunos da escola MEI Profª Magda Contart dos Santos, no município de Pontal. Com essa ampliação, o Plantando o Futuro reforça seu compromisso de levar educação ambiental a mais crianças e comunidades, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis.

Em 2025 foram desenvolvidos novos materiais trazendo foco no tema cooperativismo e as cooperativas. No final do curso todos os estudantes seriam reconhecidos como “defensores do cooperativismo”.



10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



Turma do projeto Plantando o Futuro

Amor em Forma de Lacs e Tampinhas:

O principal objetivo da campanha é arrecadar lacs de alumínio e tampas plásticas em todos os segmentos da Copercana, Canaoeste, Sicoob Cocred e Cred Copercana. Os lacs e tampinhas são negociados com empresas de reciclagens parceiras, e toda a verba arrecadada é revertida em investimento para a sociedade. A verba arrecadada com a venda dos lacs de alumínio é destinada à compra de cadeiras de rodas, e doadas às organizações sociais estruturadas nas cidades onde a cooperativa esteja inserida, beneficiando cidadãos que possuem alguma limitação física. Já o montante resultante das vendas das tampas de plástico, será revertido em doações para organizações sociais locais.

O que muitas pessoas não sabem, é que o valor agregado do laço é o mesmo da lata de alumínio, já o das tampas de plásticos possui o mesmo valor do plástico duro, não se diferem, além do objetivo social, a ideia de conceder valor a essas partes dos materiais e evitar o seu desperdício, pois muitas vezes, são descartados de maneira incorreta, enquanto a lata ou a garrafa podem ser descartadas de maneira correta.

No ano de 2025, foram arrecadados 34 kg de lacs e 462 kg de tampas plásticas.



Coleta de Materiais Perigosos:

O programa pretende realizar a coleta de resíduos que se classificam como classe I, na Política Nacional dos Resíduos Sólidos, institucionalizada pela Lei nº 12.305/10. Esses materiais apresentam diferentes características de periculosidade: inflamabilidade, corrosividade, reatividade, toxicidade e patogenicidade. Considerados perigosos para os seres humanos e também ao meio ambiente.

Pensando nisso, para não haver nenhum tipo de contaminação por conta desses resíduos, a Copercana destina

corretamente cada um deles. O processo de descarte desses materiais é realizado por empresas especializadas, podendo ser gerenciado de diversas formas, como, por exemplo, coprocessamento (blendagem de resíduos), incineração, armazenamento temporário e remediação ambiental.

No ano de 2025, a Copercana descartou corretamente:

- 544 kg de pilhas e baterias.
- 7.598 Unidades de Lâmpadas.
- 3.240 Kg de Sucata Eletrônica.

3.240 Kg

de sucata eletrônica

544 Kg

de pilhas e baterias

7.598 Unid.

de lâmpadas fluorescentes, vapor de sódio, mercúrio e luz mista.



Estações de coleta de materiais perigosos

Seu Reciclado Vale Prêmios o Ano todo:

Criado em 2013 e reformulado em 2020, junto à reestruturação da Biocoop, o programa tem como principal objetivo incentivar a prática da coleta seletiva nas residências dos colaboradores, promovendo a separação correta dos resíduos recicláveis e orgânicos. Os materiais recicláveis recolhidos são destinados à Biocoop, fortalecendo o compromisso ambiental da cooperativa.

Como forma de incentivo, a cada 40 itens recicláveis entregues na gerenciadora de resíduos, o colaborador recebe um cupom para concorrer a prêmios durante o ano todo. Os sorteios acontecem mensalmente, sempre na última sexta-feira do mês, em diferentes departamentos da matriz administrativa. Para garantir a transparência, o processo é acompanhado por pelo menos três colaboradores, registrado por fotos e divulgado no Portal da cooperativa.

Os prêmios são distribuídos da seguinte forma:

- 1º e 2º sorteado – Cestas básicas (alimentícia e higiênica)
- 3º sorteado – Vale-compras de R\$ 100,00.
- Dupla Chance – Sorteio extra por dois meses consecutivos, premiando o ganhador com um vale-compras adicional de R\$ 100,00, reconhecendo aqueles que participam ativamente ao longo do ano.

Em 2025, a campanha ‘Seu Reciclado Vale Prêmios o Ano Todo’ arrecadou impressionantes 3.849,28 kg de materiais recicláveis, reforçando o impacto positivo da iniciativa!”



Troque seu Reciclado por uma Planta:

Com a reestruturação da Biocoop em 2020, foi instituído um viveiro de recuperação de mudas, dando uma nova oportunidade às plantas que não são comercializadas nos supermercados da rede. Muitas chegam à Biocoop secas, amareladas e sem flores, mas, com dedicação e cuidado dos colaboradores, recuperam sua vitalidade, voltam a florescer e até a frutificar.

Essas plantas podem seguir dois destinos:

- Revitalização dos espaços internos da matriz administrativa, trazendo benefícios como purificação e umidificação do ar, redução do estresse, aumento da produtividade e um ambiente mais acolhedor.

- Incentivo à reciclagem por meio da campanha ‘Troque seu reciclado por uma planta’, na qual, a cada 25 itens recicláveis entregues, o colaborador recebe uma planta para levar para casa.

Em 2024, o viveiro de mudas passou por uma reforma e foi transformado em uma estufa, visando aprimorar o desenvolvimento das plantas. Além disso, durante a Semana do Meio Ambiente houve a implantação de uma horta social no local.

Em 2025, essa iniciativa resultou na doação de 250 plantas ornamentais e na arrecadação de 6.250 itens recicláveis, fortalecendo o compromisso da cooperativa com a sustentabilidade.



Logística Reversa de Uniformes:

O programa tem como objetivo garantir o descarte correto dos resíduos têxteis gerados pela cooperativa, focando exclusivamente nos uniformes que não serão mais utilizados pelos colaboradores. O descarte inadequado de materiais têxteis representa um grande desafio ambiental, contribuindo para o acúmulo de aproximadamente 4 milhões de toneladas de resíduos por ano no Brasil, segundo dados da Abrelpe (Associação Brasileira de Limpeza Pública e Resíduos Especiais).

Um dos principais fatores desse problema é a falta de tecnologia no setor têxtil, especialmente na etapa de corte, que resulta no desperdício de grandes quantidades de tecido. Para se ter uma ideia, estima-se que, na produção de uma simples camisa de algodão, cerca de 50% do material seja descartado de maneira inadequada. Além disso, o alto custo do algodão incentiva a adoção de fibras sintéticas, que, quando descartadas incorretamente, geram um impacto ambiental ainda maior.

No entanto, já existem empresas especializadas na reciclagem desses materiais, e a Copercana, por meio de uma parceria com uma dessas empresas, garante o descarte sustentável de seus resíduos têxteis. Em 2023, a Biocoop destinou 600 kg de tecidos para reciclagem, evitando a sobrecarga dos aterros sanitários. Os uniformes passaram por um processo de caracterização, trituração e desfibrilação, sendo reaproveitados no setor produtivo para diversas finalidades, incluindo a fabricação de cobertores. Como resultado, foram confeccionados 600 cobertores, que foram doados a entidades assistenciais.

Em 2025, o programa manteve seu compromisso com a sustentabilidade e destinou novamente 600 kg de uniformes para reciclagem. Os materiais foram transformados em mais 600 cobertores, que foram distribuídos entre seis municípios onde a Copercana atua, ampliando o impacto social da iniciativa.



Projeto Copo Zero:

O Copo Zero é um dos principais programas de sustentabilidade da Copercana, reforçando nosso compromisso com a redução do impacto ambiental e a conscientização dos colaboradores. Lançado em 2020, o programa foi primeiramente institucionalizado na Matriz Administrativa como projeto piloto, com o objetivo de diminuir significativamente o uso de copos descartáveis e incentivar hábitos mais sustentáveis.

Para garantir a adesão, cada colaborador da Matriz recebeu um ECOKIT, contendo uma squeeze e uma caneca de metal, substituindo os copos descartáveis no dia a dia. Além disso, nossas salas de reunião e áreas comuns foram equipadas com copos de vidro e xícaras de porcelana para o atendimento de cooperados e clientes.

Os resultados são expressivos:

- 2020: Redução de 180.000 copos descartáveis já no primeiro ano.
- 2021: Manutenção do impacto positivo, com 148.000 copos a menos.
- 2022: Consolidação do programa, com mais 10.000 copos eliminados.
- 2023: Expansão para novas unidades, garantindo impacto ainda maior.

O sucesso do projeto na Matriz Administrativa impulsionou sua ampliação para outras unidades da cooperativa. Em 2022, a Unidade de Grãos I (UNAME I) foi a primeira a aderir ao Copo Zero, resultando na redução de 95.000 copos em apenas seis meses. Com a fidelização ao programa, essa unidade atingiu a marca de 120.000 copos descartáveis

a menos no ano seguinte.

Seguindo essa trajetória, em 2024, o programa chegou a todas as Unidades de Grãos da Copercana, beneficiando centenas de colaboradores. As unidades Unigrãos IV (Guaíra) e Unigrãos III receberam os ECOKITs, com adaptações para atender às normas de segurança alimentar na área produtiva.

Agora, estamos prontos para levar o Copo Zero ainda mais longe! Nos próximos anos será realizada a implantação nas lojas de ferragem e magazines de Sertãozinho e região, reforçando a cultura sustentável em toda a cooperativa.

Mais do que uma ação ambiental, o Copo Zero é um movimento: promovemos a conscientização, incentivamos o uso responsável dos recursos e transformamos o dia a dia dos nossos colaboradores.



Ambiente Nativo:

O Ambiente Nativo é um projeto desenvolvido com o propósito de integrar plantas endêmicas do Brasil ao cotidiano, promovendo uma conexão consciente e sustentável com a natureza. A partir de sua implementação, todos os jardins criados ou revitalizados seguirão um conceito exclusivamente baseado em espécies nativas, abrangendo os três pilares da sustentabilidade:

Social: Criação de espaços voltados à educação ambiental, incentivando a conscientização ecológica.

Econômico: Adoção de espécies nativas, que apresentam menor custo em comparação às exóticas, além de maior acessibilidade e adaptação ao clima local.

Ambiental: Valorização da biodiversidade brasileira, evidenciando a riqueza dos biomas nacionais e promovendo um ecossistema equilibrado.

Além da aplicação em áreas externas, o projeto também foi incorporado aos ambientes internos, como as salas de reunião, que agora recebem nomes de espécies arbóreas nativas, reforçando o compromisso com a sustentabilidade e a identidade ambiental.



Imagem do jardim do prédio da matriz

Composteira:

De acordo com o Panorama dos Resíduos Sólidos de 2022, cada brasileiro gera, em média, 380 kg de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) por ano, totalizando aproximadamente 81 milhões de toneladas anuais. Desse montante, cerca de 50% são resíduos orgânicos, que possuem alto potencial de reaproveitamento em diferentes escalas - doméstica, comunitária, institucional, municipal e industrial - principalmente para a produção de fertilizantes orgânicos.

Em ecossistemas equilibrados, esses materiais seriam naturalmente decompostos, retornando seus nutrientes ao solo e mantendo o ciclo natural da vida. No entanto, quando descartados de maneira inadequada, contribuem para a formação de chorume, emissão de gases do efeito estufa e proliferação de vetores de doenças, tornando essencial o tratamento correto desses resíduos em larga escala.

Com esse compromisso, a Copercana implementou uma composteira institucional de aproximadamente 4.500 metros quadrados, localizada na Unidade de Grãos I. Esse espaço recebe resíduos orgânicos provenientes dos supermercados da cooperativa, que são combinados com resíduos agrícolas da plantação e colheita de grãos. O processo de compostagem inclui revolvimento e umidificação semanalmente, garantindo um composto orgânico de alta qualidade.

O material gerado é destinado às plantações dos cooperados, promovendo uma agricultura regenerativa e contribuindo para a sustentabilidade no agronegócio. Em 2025, a composteira da Unidade de Grãos I produziu 483.614 toneladas de composto orgânico, consolidando a Copercana como referência em gestão ambiental e economia circular.



Composteira de resíduos orgânicos

Viveiro de Mudas Nativas:

O reflorestamento é uma iniciativa essencial para a recuperação de áreas degradadas, mitigando os impactos ambientais causados pelo desmatamento, como a desertificação do solo, o aumento da temperatura global, a perda de biodiversidade e a preservação dos lençóis freáticos.

Comprometida com a sustentabilidade, a Copercana implantou, nos anos 2000, um viveiro de mudas de árvores nativas na Fazenda Santa Rita, localizada no município de Terra Roxa – SP. Esse espaço foi estruturado para proporcionar as condições ideais ao desenvolvimento das espécies arbóreas, contribuindo para a restauração ambiental e o equilíbrio ecológico.

O principal objetivo do viveiro é fornecer mudas para que cooperados e associados possam repovoar suas terras com vegetação nativa, promovendo a recomposição florestal e fortalecendo o compromisso ambiental da cooperativa. Atualmente, o viveiro conta com uma ampla diversidade de espécies nativas adaptadas à região, garantindo maior eficiência no processo de restauração ambiental.



Viveiro conta com 22 espécies de árvores nativas

Por meio dessa iniciativa, a Copercana reafirma seu compromisso com a conservação ambiental, incentivando práticas sustentáveis e auxiliando na recomposição de áreas verdes para um futuro mais equilibrado.

Jantar em prol do Hospital de Amor de Barretos - 2025:

Pelo 17º ano consecutivo, a Copercana promoveu uma noite de solidariedade e união em prol do Hospital de Amor de Barretos, reafirmando seu compromisso com essa importante causa. O tradicional jantar-show aconteceu no dia 17 de abril, no Centro de Eventos Copercana “Manoel Carlos de Azevedo Ortolan”, reunindo cerca de 2 mil pessoas, entre patrocinadores, empresários, colaboradores e convidados, em um evento marcado pela generosidade e pelo espírito cooperativo.

Em 2025, a quantia arrecadada foi de R\$ 1.296.550,20 reais, reforçando ainda mais o impacto positivo dessa ação solidária e contribuindo para minimizar o déficit mensal significativo enfrentado pelo hospital.

Além do propósito solidário, a noite foi abrilhantada por uma atração musical especial. Nesta edição, houve o show do grupo Raça Negra que comemora seus 40 anos de estrada, fazendo inclusive sua primeira apresentação em parceria com a entidade.

Cada detalhe desse evento, desde a preparação do jantar até as apresentações musicais, reforça o compromisso da Copercana com a solidariedade. Cada prato servido e cada nota musical se transformam em esperança para milhares de pacientes e suas famílias, mostrando que, juntos, podemos fazer a diferença na luta contra o câncer.



Em 2025 o evento contou com a apresentação do grupo Raça Negra

Responsabilidade Social:

A responsabilidade social vai além do cumprimento de obrigações legais e se manifesta por meio de ações voluntárias que beneficiam colaboradores, sociedade e o meio ambiente. Para a Copercana, agir de forma ética nas relações com a comunidade é um compromisso constante, refletido nos investimentos voltados para o bem-estar de todos os envolvidos.

Com um departamento exclusivo para tratar das questões sociais, a cooperativa conta com uma equipe especializada formada por duas assistentes sociais e uma psicóloga. Juntas, elas trabalham para garantir qualidade de vida, apoio emocional e assistência aos colaboradores e à comunidade.

Assistência Social e Apoio aos Colaboradores

O trabalho das assistentes sociais da Copercana envolve visitas domiciliares para atender colaboradores em situação de vulnerabilidade, além de fornecer apoio essencial por meio de:

- Doação de cestas básicas para famílias necessitadas.
- Fornecimento de remédios para aqueles que não têm condições de adquiri-los.
- Disponibilização de equipamentos de apoio à locomoção, como:
 - 4 cadeiras de rodas
 - 5 camas hospitalares (4 convencionais e 1 elétrica)
 - 4 andadores e 5 muletas

Além dessas ações, o Serviço Social da Copercana realizou, ao longo do ano de 2025:

- Atendimentos sociais: 455
- Consultas médicas viabilizadas: 975
- Doação de coroas de flores: 27
- Doações diversas: 29
- Exames laboratoriais e de imagem viabilizados: 152
- Visitas domiciliares e hospitalares: 59
- Outros atendimentos e serviços: 71

O compromisso do setor social da Copercana é garantir suporte e qualidade de vida aos colaboradores, promovendo assistência contínua e humanizada.

Atendimento Psicológico e Bem-Estar no Trabalho

A psicóloga da Copercana atua em conjunto com o Departamento de Recursos Humanos, promovendo ações que aprimoram as relações de trabalho e a qualidade de vida dos colaboradores. Seu trabalho inclui:

- Atendimentos individuais presenciais e remotos (via Skype, WhatsApp e telefone).
- Desenvolvimento de práticas motivacionais e fortalecimento do trabalho em equipe.
- Apoio emocional e acolhimento para situações de estresse e dificuldades pessoais.

Em 2025, 229 colaboradores foram atendidos por meio desse serviço.

Investimento Social e Ações Solidárias

As doações fazem parte da cultura da Copercana. Em 2024, a cooperativa destinou R\$ 155.971,34 para auxiliar colaboradores e a sociedade em geral.

Entre os projetos apoiados, destaca-se a parceria com a Paróquia Nossa Senhora das Dores de Serrana (SP). Através da Pastoral das Pessoas em Situação de Rua, a paróquia prepara e distribui marmidas para cidadãos em vulnerabilidade social. A Copercana, por meio do Supermercado de Serrana, doa mensalmente R\$ 2.000,00 em produtos alimentícios, beneficiando 2.927 pessoas ao longo do ano.

Outro marco importante no calendário da cooperativa é a Campanha do Agasalho. Durante os meses de junho e julho, quando as temperaturas caem no estado de São Paulo, a Copercana mobiliza colaboradores e a comunidade para arrecadar roupas e cobertores destinados a organizações sociais locais. Em 2025, a campanha resultou na doação de 2058 itens, incluindo roupas, calçados, mantas, cobertores, travesseiros, bolsas, óculos

e edredons. As peças são primeiramente disponibilizadas para os colaboradores da cooperativa e, posteriormente, entregues às Secretarias de Assistência Social e aos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS).

A Copercana acredita que pequenas ações geram grandes impactos e, por meio dessas iniciativas, reafirma seu compromisso com a solidariedade e o desenvolvimento social.



Selo Fundação ABRINQ – Programa Empresa Amiga da Criança:

A Copercana também é reconhecida pela Fundação ABRINQ, recebendo o selo que certifica seu compromisso na prevenção e combate à exploração da mão de obra infantil. Além disso, a cooperativa se destaca por estimular a responsabilidade social corporativa, com foco na proteção da infância e adolescência. Esse reconhecimento agrega valor à marca, fortalece sua reputação e aumenta a credibilidade perante colaboradores, clientes e a comunidade, mantendo-se alinhado às tendências de mercado voltadas para a sustentabilidade e o desenvolvimento social.



Selo Verde:

A Copercana foi uma das empresas reconhecidas com o Selo Verde 2025, certificação concedida pelo Governo Municipal de Sertãozinho às organizações que adotam práticas

ambientais responsáveis e contribuem para o desenvolvimento sustentável do município.

A cerimônia de entrega dos certificados ocorreu na manhã de quarta-feira (03), no SENAI de Sertãozinho e foi organizada pela Secretaria de Meio Ambiente e Agricultura, com apoio do CEISE BR e do SENAI.

A cerimônia contou com a presença de autoridades municipais, representantes de entidades parceiras e empresas certificadas. Durante o evento, foi destacada a importância do Selo Verde para o fortalecimento da cultura ambiental no município e o incentivo à adoção de práticas sustentáveis no setor empresarial.

Com a certificação, a Copercana poderá utilizar o Selo Verde durante todo o ano de 2025, reforçando seu compromisso com ações socioambientais e com o desenvolvimento sustentável de Sertãozinho e região.



Máquina de Lavagem de Carros:

A água é um recurso natural essencial para a vida e, ciente de sua importância, a Copercana tem investido em ações para sua preservação. Um dos destaques é a tecnologia sustentável aplicada na reutilização da água. A cooperativa adquiriu um equipamento da empresa CEC-CATO, operado pela JELTEC, que realiza a reciclagem de 85% da água utilizada em seus processos. Esse sistema opera de forma automática e combina filtros químicos e mecânicos para purificação. O carvão ativado atua como bactericida e fungicida, eliminando microrganismos, enquanto seis camadas de areia e pedras de diferentes granulometrias realizam a filtragem mecânica. Embora a água resultante não seja potável, ela pode ser reutilizada em processos operacionais, reduzindo significativamente o consumo hídrico. Além disso, a Copercana também conta com um sistema de captação de água da chuva, que passa pelos mesmos tratamentos antes de ser reaproveitada. Todos os produtos utilizados nas lavagens são biodegradáveis, reforçando o compromisso da cooperativa com a sustentabilidade.



Dia das Crianças 2025:

No dia 12 de outubro de 2025, o Centro de Eventos da Copercana, “Manoel Carlos de Azevedo Ortolan”, foi palco de uma grande festa em comemoração ao Dia das Crianças. O evento, como de costume, reuniu os filhos dos colaboradores de todos os empreendimentos da cooperativa, provenientes de diversos municípios onde a Copercana está presente. Aproximadamente 600 crianças tiveram a oportunidade de se divertir com brinquedos, brincadeiras, teatros, personagens, circo, brindes, guloseimas e muita alegria.

Voltado aos filhos de colaboradores da Copercana, Sicoob Cocred e Canaoeste, o evento, contou com diversos personagens, destaque para um simpático Dinossauro e

seu filhote e o show da Patrulha Canina que terminou numa animada baladinha.

Os participantes também puderam se divertir em diversos brinquedos como camas elásticas para diversas idades, touro mecânico, escorregadores infláveis, carros elétricos, entre outros.

Na parte de alimentação, foram servidas diversas guloseimas e na hora de ir embora as crianças ainda levaram um saquinho surpresa e uma bola para casa.

No final o melhor dos pagamentos, uma verdadeira constelação formada por milhares de brilhos nos olhos, capturada, em parte, em fotos.



O evento contou com cerca de 600 crianças

Ações Realizadas durante o Ano:

• Dia da Árvore

Em comemoração ao Dia da Árvore, celebrado em 21 de setembro, a Copercana Sustentável | ESG com o apoio da BioCoop, promoveu no último dia 16 uma ação especial no Parque Linear de Sertãozinho. A iniciativa reuniu alunos da Casa das Mangueiras, de Ribeirão Preto, para um momento de aprendizado, conscientização e contato direto com a natureza, reforçando a importância da preservação ambiental e do plantio de árvores.

Durante os períodos da manhã e da tarde, cerca de 70 crianças, acompanhadas por educadores e pela coordenadora pedagógica da instituição, Mirela Cardoso Rezende, tiveram a oportunidade de conhecer o espaço e participar do plantio de mudas de ipês, símbolo de vida e renovação. Ao todo, foram plantadas 25 mudas, doadas pelo viveiro da Prefeitura Municipal.

As crianças, com idades entre 6 e 17 anos, participam de oficinas socioeducativas na Casa das Mangueiras, incluindo esporte, judô, danças urbanas, coral, violão e percussão. O plantio proporcionou a elas não apenas contato direto com a terra, mas também uma experiência prática de cidadania e responsabilidade ambiental.



• Festival Teatral

No dia 5 de Setembro aconteceu a união de dois desses projetos. Dentro do Projeto Educação Ambiental da Copercana Sustentável, alunos do Programa Jovem Agricultor do Futuro participaram de um festival teatral onde o tema foi a preservação ambiental, cooperativismo e agronegócio.

Cerca de cem alunos das unidades de Sertãozinho, Cruz das Posses, Pontal e Pitangueiras criaram peças teatrais de 20 minutos abordando algum assunto relacionado ao tema.

No final, o corpo de jurados, formado por executivos e profissionais da Copercana, escolheu a turma de Pitangueiras (que teve como tema: Cada um tem que fazer a sua parte) como a vencedora, tendo como premiação uma palestra sobre sustentabilidade e um curso de informática para cada integrante.



• Desafio Teatral

O Projeto Educação Ambiental da Copercana Sustentável | ESG, em parceria com a BioCoop, promoveu no dia 21 de agosto um encontro com as turmas do Programa Jovem Agricultor do Futuro das cidades de Pitangueiras, Pontal e Sertãozinho. A atividade reuniu os estudantes para mais um dia de aprendizado, troca de experiências e momentos de descontração.

Como parte da programação, os jovens foram desafiados a criar uma apresentação teatral em grupo, refletindo a forma como entendem e vivenciam a sustentabilidade, o cuidado com o meio ambiente e os princípios do ESG no cotidiano. A proposta buscou incentivar a criatividade e, ao mesmo tempo, estimular a consciência ambiental de forma prática e interativa.

• Caridade no Asilo de Sertãozinho

A 21ª edição da Feira Agronegócios de Sertãozinho, que recentemente encerrou suas atividades, não se destacou apenas pelas excelentes oportunidades de negócio oferecidas aos cooperados. Em um gesto de solidariedade e carinho, a feira também levou alegria às idosas do Asilo de Sertãozinho, por meio da doação das orquídeas que decoraram o evento.

As flores foram distribuídas pelas colaboradoras Ermínia Rossanez, Dora Rossanese, Maria Eduarda da Silva Barreto e Andréia Sapiensa como um símbolo de afeto para as moradoras do asilo.

Para Liliane Moreira, coordenadora da Casa Pia São Vicente de Paulo, em Sertãozinho, a importância dessa ação vai muito além do que é material. “Os idosos valorizam gestos de carinho, atenção, uma boa conversa. Receber flores é um símbolo de afeto que toca o coração deles. Faz toda a diferença no dia a dia e na forma como se sentem acolhidos”.



• Gravações da SESCOOP

20 de Junho de 2025

A Copercana recebeu a visita de uma equipe de filmagem contratada pelo SESCOOP/SP (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo), que esteve na sede da cooperativa para a produção de um trabalho audiovisual com foco no fortalecimento da imagem do cooperativismo voltado para questões de ESG.

O objetivo da gravação foi apresentar um pouco da história, das ações e das estruturas da Copercana, bem como destacar os benefícios oferecidos aos cooperados e à comunidade em geral.

A produção faz parte de uma série de iniciativas do Sescop/SP voltadas à valorização e visibilidade do sistema cooperativista no país. A presença da equipe reforça o reconhecimento da Copercana como uma referência em gestão, inovação e compromisso com o desenvolvimento sustentável.



• Decorações Recicláveis

Em meio à rotina acelerada e ao fluxo de clientes, uma iniciativa criativa e sustentável chamou a atenção na Loja 49 do Supermercado Copercana, em Sertãozinho, onde cinco colaboradoras transformaram copos descartáveis usados pelos consumidores em uma obra natalina.

Tudo começou quando as colaboradoras encontraram na internet um modelo de boneco de neve feito com copos plásticos e decidiram trazer a ideia para o supermercado. Elas passaram a recolher, higienizar e reaproveitar cada unidade, dando origem ao simpático boneco de neve batizado de “Olavo”.

A ação destaca não apenas a criatividade do grupo, mas principalmente o compromisso da equipe com a consciência ambiental e o reaproveitamento desses materiais. A peça, que hoje compõe a decoração natalina da loja, tornou-se motivo de orgulho para a equipe e de encantamento para quem passa pelos corredores do supermercado.

Além do aspecto visual festivo, o projeto reforça a importância da reciclagem e prova que pequenas ações podem gerar impactos positivos, estimulando a consciência ambiental entre colaboradores e clientes.



• Reciclagem de Ideias

Nos dias 8, 9 e 10 de dezembro, a equipe da Copercana Sustentável | ESG percorreu vários departamentos da matriz para fortalecer a conscientização ambiental entre os colaboradores. Teve como foco orientar sobre o descarte correto de resíduos orgânicos e recicláveis no ambiente de trabalho, além de esclarecer dúvidas e reforçar a importância de pequenas atitudes no dia a dia.

A iniciativa integra o programa Reciclagem de Ideias, que busca promover práticas sustentáveis internas e ampliar o engajamento dos colaboradores em prol do meio ambiente.



• Palestras

A Copercana segue firme em seu propósito de apoiar iniciativas voltadas ao desenvolvimento da educação em diferentes áreas. Na última segunda-feira (3), alunos do Programa Jovem Agricultor do Futuro, da cidade de Pitangueiras, que venceram o festival teatral realizado pelo Projeto Educação Ambiental da Copercana Sustentável | ESG participaram de uma palestra ministrada por Fábio Soldera, gestor de sustentabilidade da Canaostee e coordenador de meio ambiente da Copercana, uma das premiações do concurso.

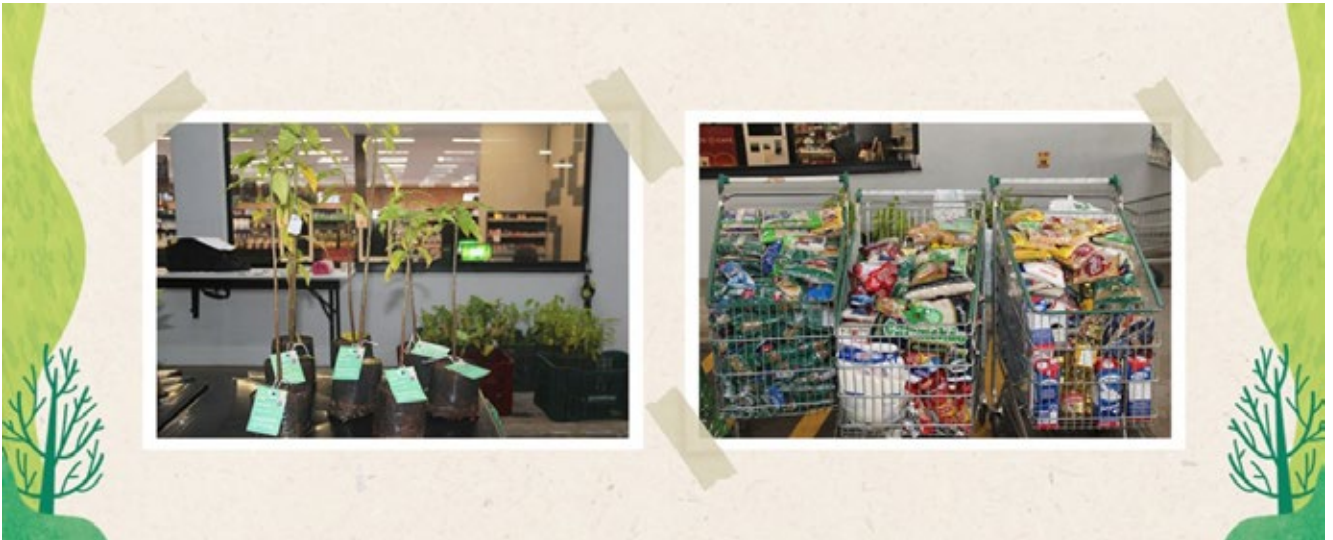


• Semana do meio ambiente

Em comemoração à Semana do Meio Ambiente, os alunos da APAE de Sertãozinho que integram o Programa Plantando o Futuro participaram, de uma ação no estacionamento do Supermercado Copercana 1, em Sertãozinho.

Acompanhados pelos professores e pela responsável pelo programa, os alunos foram protagonistas da iniciativa “Cultive Amor e Doe Esperança”, que uniu solidariedade e conscientização ambiental.

A cada doação de um alimento não perecível feita pelos clientes do supermercado, uma muda de árvore nativa



era entregue como agradecimento e incentivo ao cuidado com o meio ambiente. A ação resultou na arrecadação de três carrinhos cheios de alimentos, que foram destinados à própria APAE de Sertãozinho.

No dia 5 de junho, em comemoração à Semana do Meio Ambiente, o programa Plantando o Futuro, com a turma de Pontal, realizou uma ação especial no supermercado Copercana da cidade, unindo conscientização ambiental e solidariedade.

As doações arrecadadas foram destinadas ao Centro Educacional



Maria Mãe de Todos - Educandário Pontal. A iniciativa reforçou o compromisso do projeto com a educação ambiental e a construção de um futuro mais sustentável.



• Feira dos Jovem Agricultor do Futuro

Os alunos do programa Jovem Agricultor do Futuro realizaram uma feira com diversos produtos do campo no Espaço Cooperar.

Com a verba destinada à viagem de formatura da turma, na feira foram oferecidos produtos de produção dos próprios alunos, (que realizam as aulas teóricas e práticas na Unigrãos 3 da Copercana), como tomate cereja, mandioca, berinjela, girassol, pimentas e hortaliças e também de produtores parceiros, como café, mel e açafraão.



Turma de Cruz das Posses



Turma de Sertãozinho

• Dia Mundial da Reciclagem

No Dia Mundial da Reciclagem, uma data que nos lembra da importância de preservar o meio ambiente e nos convida a refletir sobre nosso papel como agentes de mudança em prol de um planeta mais sustentável.

Essa data vai além de uma simples celebração. Ela nos impulsiona a avaliar o progresso em conscientização ambiental e em práticas sustentáveis. Valorizar a reciclagem é essencial para a conservação dos recursos naturais, pois, cada vez mais, entendemos a necessidade de minimizar o desperdício e reutilizar materiais.

A BioCoop, gerenciadora de resíduos da Copercana, não só promove a preservação ambiental, mas também contribui com a comunidade e fomenta uma economia mais sustentável. Por meio do trabalho realizado na BioCoop, toneladas de resíduos que antes seriam enviados para aterros recebem um novo destino, ajudando a construir a economia circular.

Pensando na importância dessa data, a BioCoop está promovendo uma iniciativa de conscientização entre os colaboradores, incentivando-os a participar ativamente da reciclagem em suas casas. A cada 20 itens reciclados entregues entre 13 e 16 de maio na BioCoop, o colaborador ganhou um cupom para concorrer a prêmios, como uma bicicleta e um vale-compras no valor de R\$100.

Essa ação busca não apenas engajar os colaboradores da Copercana, mas também expandir a prática da reciclagem para as casas de cada um, estimulando hábitos mais conscientes e sustentáveis dentro e fora da cooperativa.



• Viveiro BioCoop:

A Copercana desenvolveu o projeto “Seu Reciclado Vale Muito”, que em 2025 foi ampliado como forma de fortalecer ainda mais suas ações socioambientais. Entre as melhorias realizadas, destaca-se a expansão do viveiro de mudas, localizado na BioCoop, onde são destinadas plantas que não possuem comercialização no mercado.

Pensando em ampliar o impacto positivo do projeto, a Copercana Sustentável idealizou a implantação de uma horta comunitária, que é cuidada, plantada e mantida com a participação das crianças da APAE. As verduras cultivadas são colhidas pelas próprias crianças e levadas para casa, sendo incorporadas à sua alimentação diária.

Essa iniciativa reforça o compromisso da Copercana em desenvolver projetos ambientais e sociais, promovendo inclusão, educação ambiental e qualidade de vida, além de evidenciar o papel ativo da cooperativa na sustentabilidade e no fortalecimento da sociedade.







CONTROLADORIA

Exercício de 2025

Faturamento Consolidado
(Líquido das devoluções e abatimentos)

R\$ **5,51**
Bilhões

Informações da Controladora

Faturamento (Líquido das devoluções e abatimentos)	R\$ 2,72 Bilhões
Sobras Líquidas	R\$ 3,39 Milhões
Sobras Líquidas à disposição da AGO	R\$ 791 Mil
Ativo Total	R\$ 3,15 Bilhões
Patrimônio Líquido	R\$ 563,7 Milhões
Capital Social	R\$ 139,84 Milhões
Investimentos em novas instalações e reformas	R\$ 57,34 Milhões

Quadro de Cooperados	8.236
Quadro de Colaboradores	1.939
Pontos de Comercialização	50
+ 2 Depósitos Centrais	

Informações das Controladas

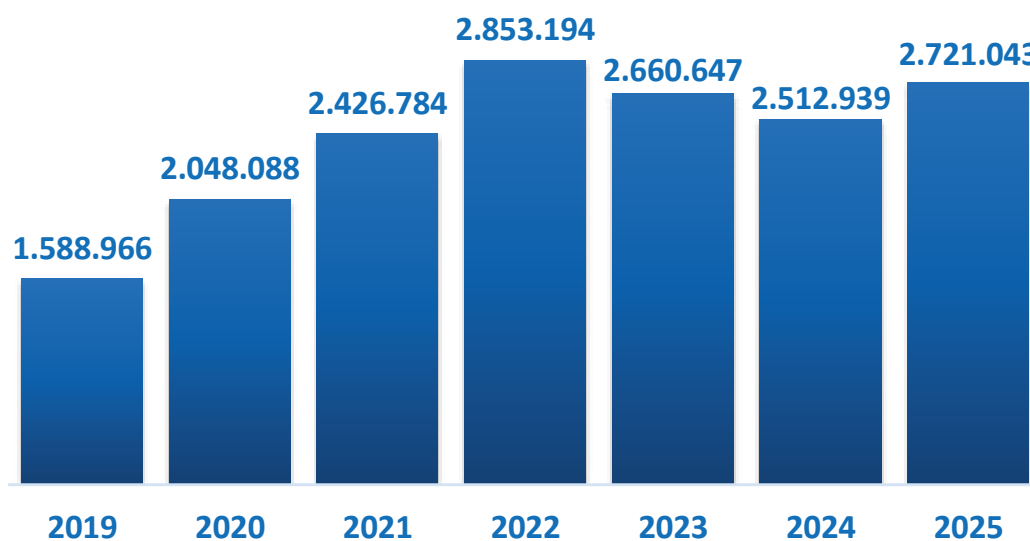
Copercana Distribuidora de Combustíveis	
Faturamento (Líquido das devoluções e abatimentos)	R\$ 2,77 ⁽ⁱ⁾ Bilhões
Volume de combustíveis comercializado	533,5 ⁽ⁱⁱ⁾ Milhões de litros
Copercana Corretora de Seguros	
Receitas de seguros e serviços	R\$ 4,46 Milhões
MTBC Empr. Imobiliários	
Faturamento (Líquido das devoluções)	R\$ 6,42 Milhões

- (i). Faturamento da Copercana Distribuidora de Combustíveis, incluindo as partes relacionadas, foi de R\$ 2,87 bilhões.
- (ii). Volume de combustíveis comercializado pela Copercana Distribuidora de Combustíveis, incluindo as partes relacionadas foi de 545,52 milhões de litros.

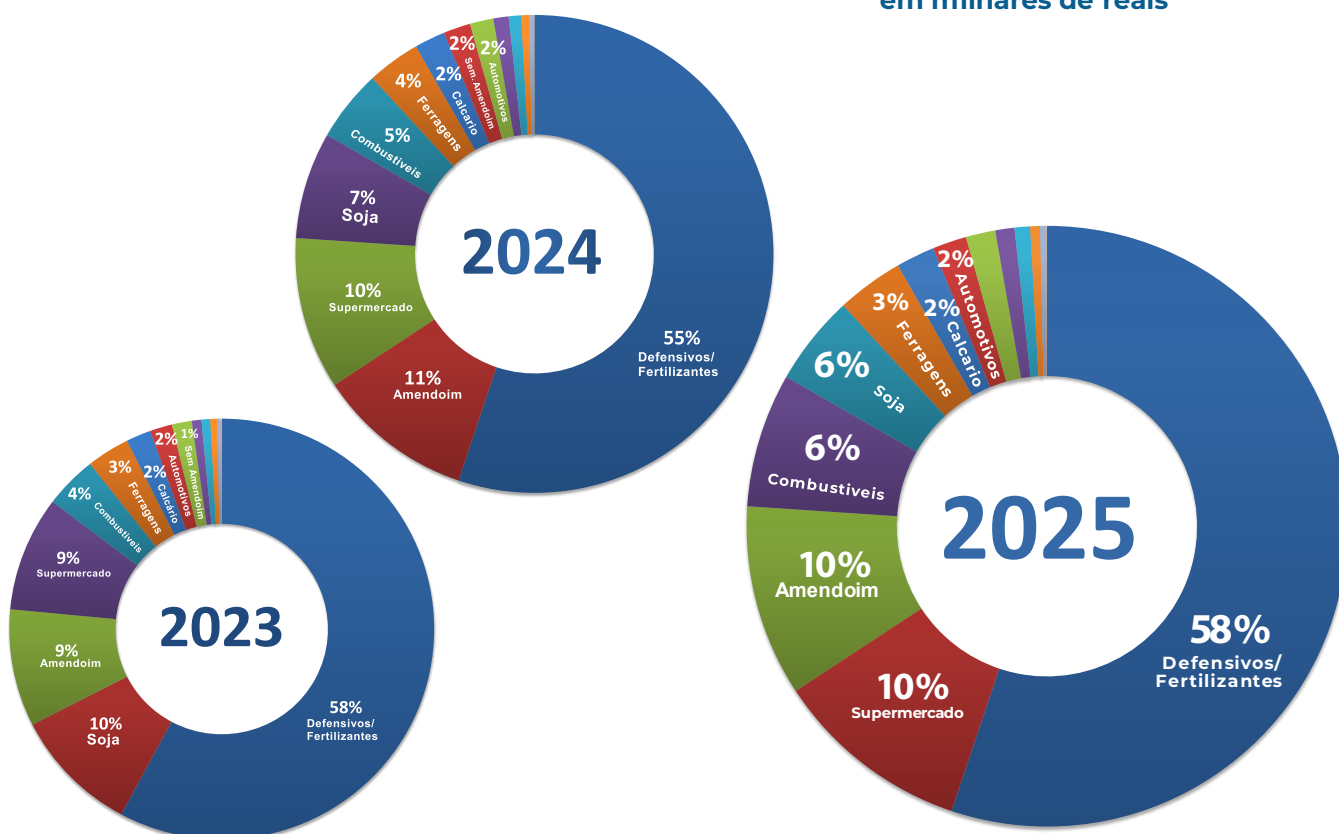
Controladora

Faturamento

O faturamento do exercício de 2025 (líquido das devoluções e abatimentos) foi de R\$ 2.721.042.766 (dois bilhões, setecentos e vinte e um milhões, quarenta e dois mil, setecentos e sessenta e seis reais).



em milhares de reais



Demonstrativo em Quantidades Comercializadas

Produto	Unidade	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Defensivos	Lt/kg	11.216.120	12.330.677	13.556.460	9.107.822	12.085.857	13.034.578	12.155.228
Fertilizantes	Ton	187.167	192.694	183.159	160.118	193.701	158.071	206.831
Amendoim*	Sc 25kg	2.135.683	2.699.137	2.581.998	2.590.771	2.061.399	2.145.527	2.854.468
Soja	Sc 60kg	779.460	1.088.889	1.356.882	1.836.286	1.614.693	1.243.246	1.176.434
Milho	Sc 60kg	226.775	330.748	334.803	242.504	211.236	241.231	290.186
Corretivos	Ton	168.947	191.820	201.841	212.766	220.279	243.038	269.298
Combustíveis - Postos	Lt	22.524.642	20.527.835	19.844.483	24.360.306	24.567.665	26.339.191	33.990.814

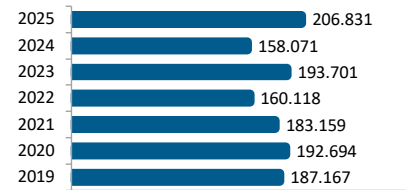
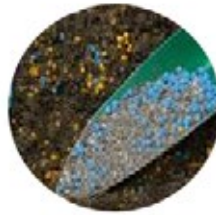
*Amendoim: Mercadoria adquirida dos produtores

Varição do Faturamento por Grupo de Produtos

Desc. do Grupo	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Defensivos/Fertilizantes	931.567.205	1.191.648.786	1.376.940.687	1.703.861.078	1.538.986.333	1.385.799.430	1.577.508.052
Supermercado	193.797.494	208.011.312	213.972.656	224.074.885	235.119.141	258.738.503	278.762.774
Amendoim	158.447.162	256.675.399	259.589.826	234.609.813	239.490.819	266.841.134	261.399.423
Combustíveis	69.033.639	62.964.602	91.354.386	117.701.186	107.011.713	122.198.161	170.767.207
Soja	70.903.653	111.294.656	204.278.512	295.451.849	256.947.024	181.419.317	148.912.457
Ferragens	51.211.012	66.420.753	80.338.505	86.094.445	87.322.072	90.389.027	88.250.679
Calcário	25.180.541	29.319.881	35.239.397	48.888.831	50.474.358	52.297.330	61.879.157
Automotivos	33.154.842	41.103.098	51.697.614	51.240.413	45.070.863	40.014.767	41.201.851
Sementes de Amendoim	19.914.150	25.303.339	43.887.996	23.797.659	40.278.450	46.003.438	29.926.586
Milho	11.157.283	18.430.403	27.575.794	25.898.938	19.272.290	20.967.113	23.696.634
Implementos	9.409.655	12.220.109	19.077.511	18.102.228	17.774.642	25.840.316	12.690.443
Magazine	11.032.140	13.743.430	11.908.203	12.041.185	13.460.506	13.304.496	12.652.254
Sementes Soja	2.175.881	3.807.349	6.628.986	5.716.355	4.895.727	4.034.438	9.048.175
Outros Grupos	1.193.333	6.560.568	3.295.233	4.155.303	3.132.250	2.924.095	2.700.930
Fazenda Sta Rita	788.079	584.675	998.750	1.559.550	1.411.215	2.167.297	1.646.144
Total Geral	1.588.966.069	2.048.088.360	2.426.784.056	2.853.193.718	2.660.647.403	2.512.938.862	2.721.042.766

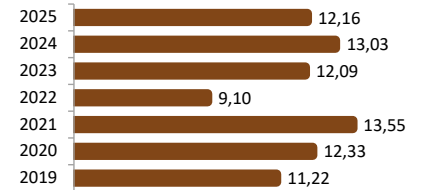
Fertilizantes

206 mil toneladas



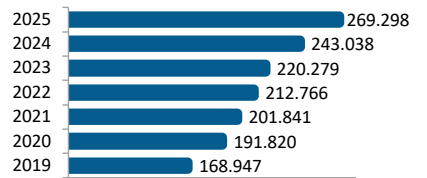
Defensivos

12,16 milhões Kg/litros



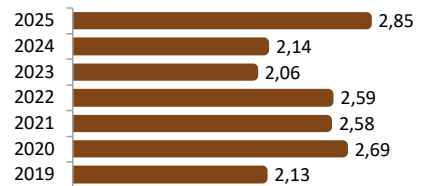
Corretivos

269 mil toneladas



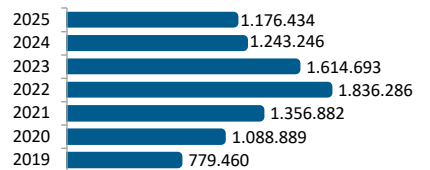
Amendoim

2,85 milhões sacas 25 kg



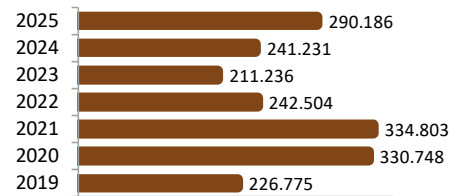
Soja

1,17 milhões sacas 60 kg



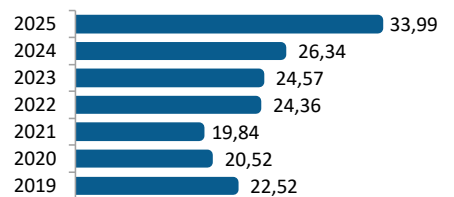
Milho

290 mil sacas 60 kg



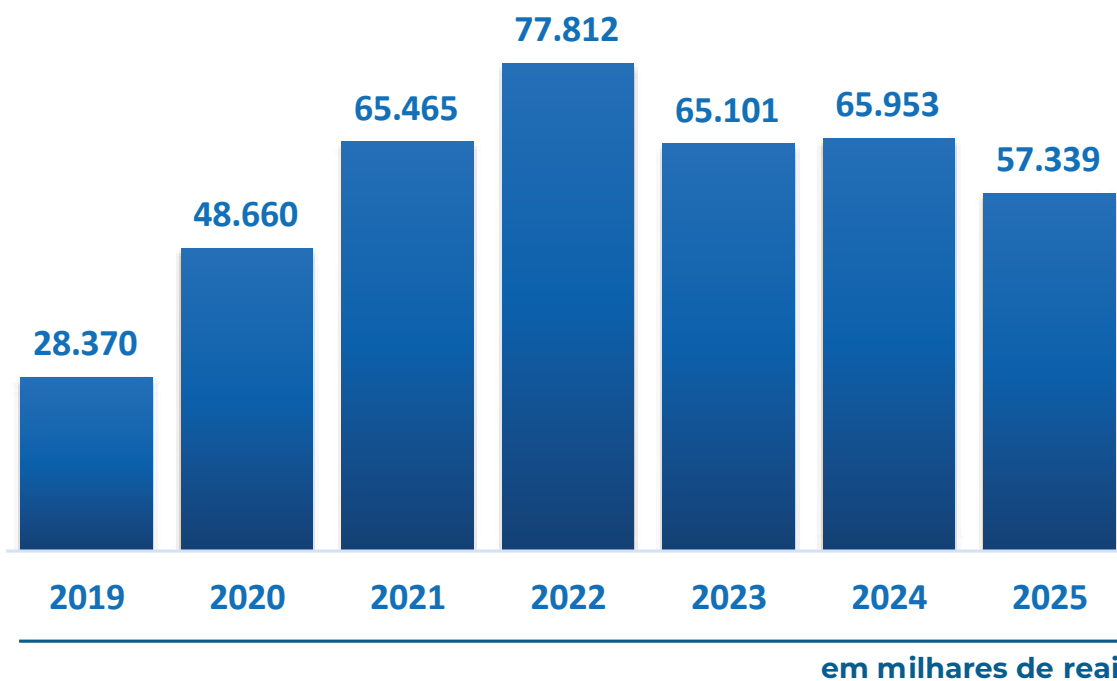
Combustíveis

33,99 milhões de litros



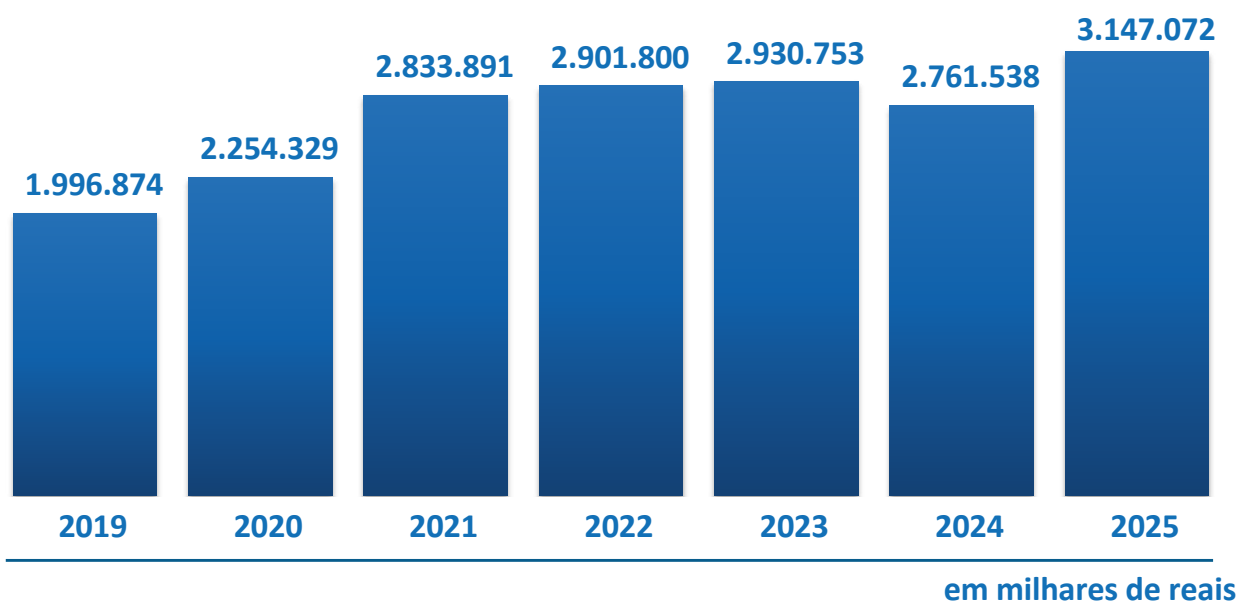
Investimentos

Nos últimos sete anos foram investidos R\$ 408.699.405 (quatrocentos e oito milhões, seiscentos e noventa e nove mil e quatrocentos e cinco reais) em novas instalações e reformas.



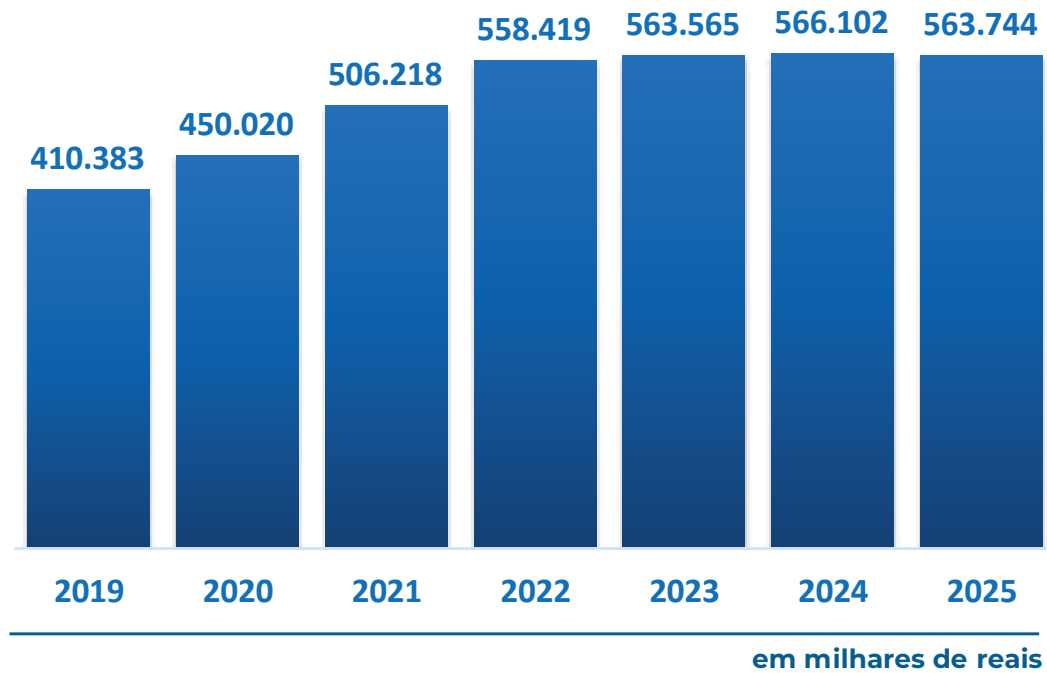
Ativo Total

O ativo total do exercício de 2025 encerrou-se com o valor de R\$ 3.147.071.589, (Três bilhões, cento e quarenta e sete milhões, setenta e um mil, quinhentos e oitenta e nove reais).



Patrimônio Líquido

O patrimônio líquido do exercício de 2025 encerrou-se com o valor de R\$ 563.744.409 (quinhentos e sessenta e três milhões, setecentos e quarenta e quatro mil e quatrocentos e nove reais).



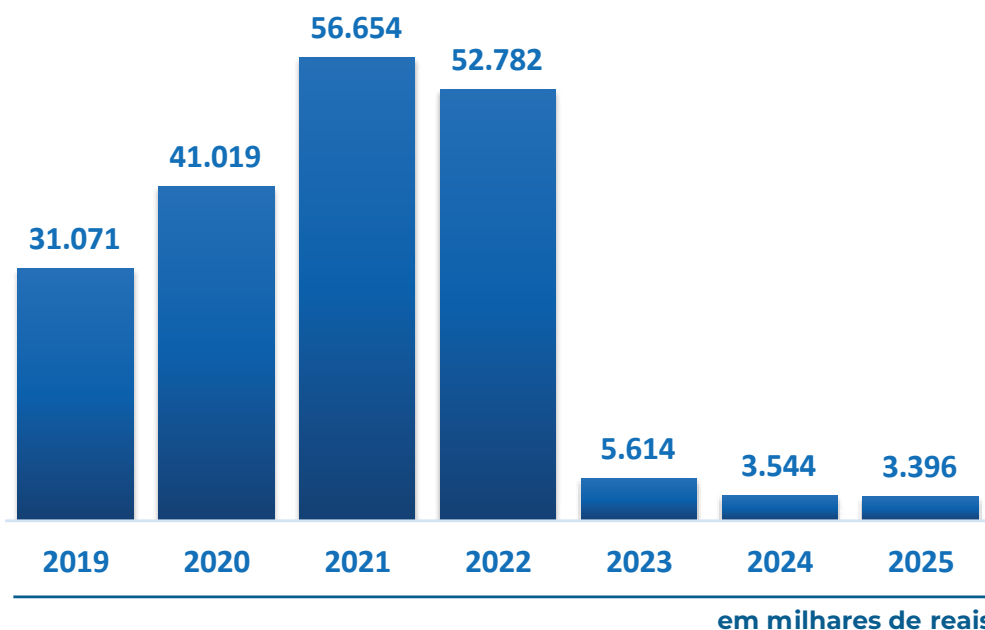
Capital Social

O Capital social do exercício de 2025 encerrou-se com o valor de R\$ 139.839.525 (cento e trinta e nove milhões, oitocentos e trinta e nove mil, quinhentos e vinte e cinco reais).



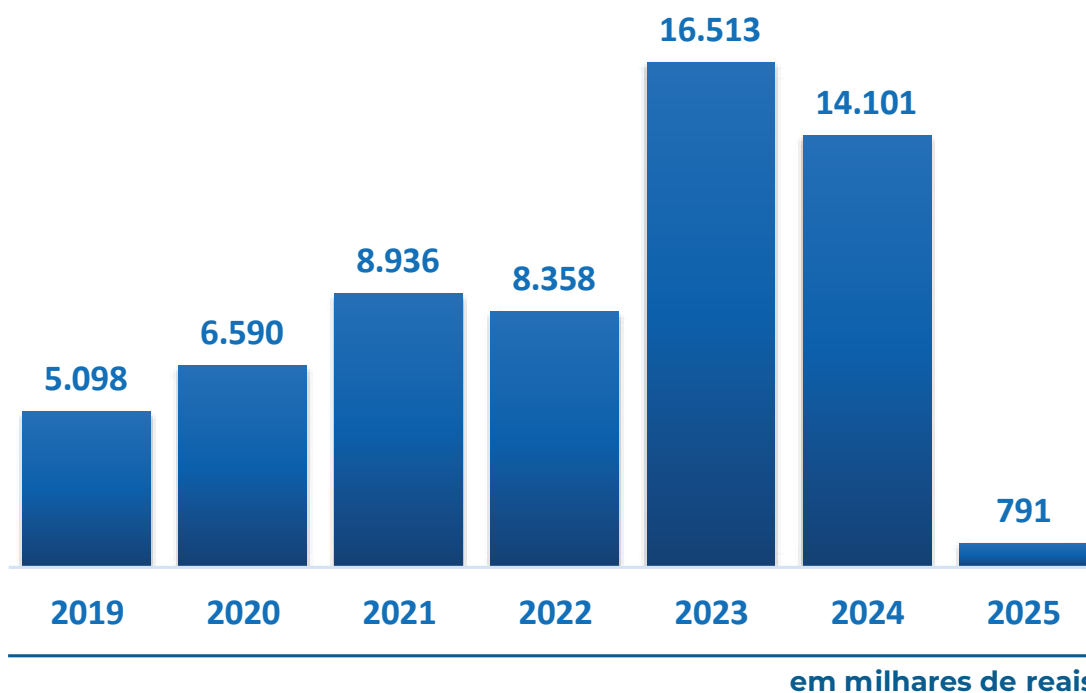
Sobras Líquidas do Exercício

As sobras líquidas do exercício de 2025 foram de R\$ 3.396.367 (tres milhões, trezentos e noventa e seis mil e trezentos e sessenta e sete reais).



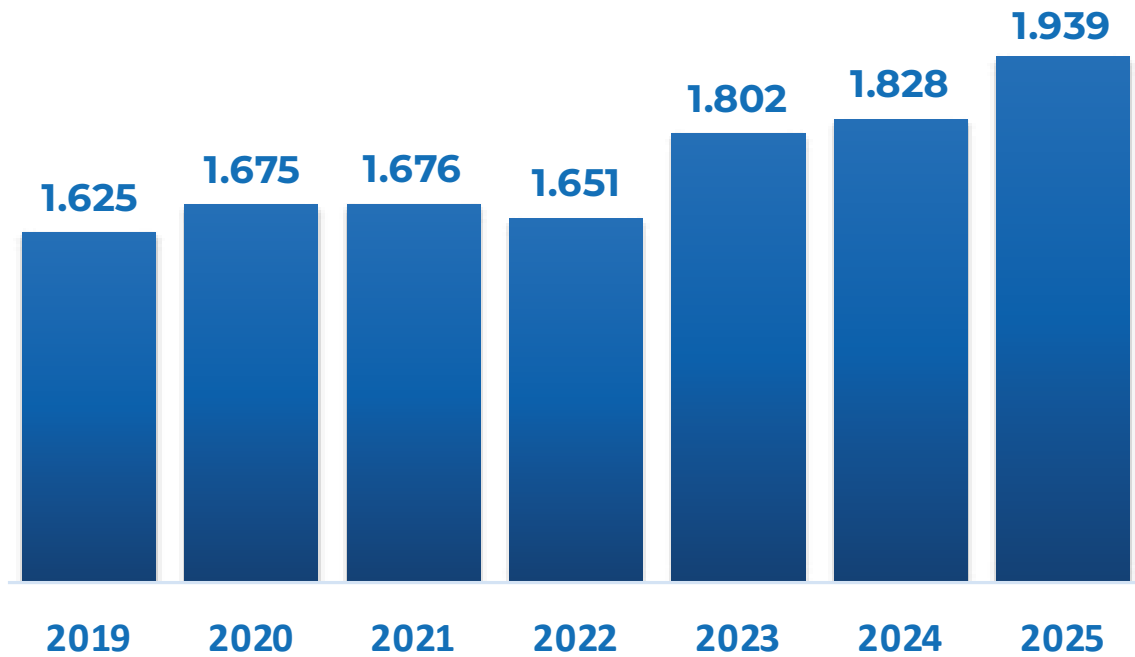
Sobras Líquidas à Disposição da AGO

As sobras líquidas à disposição da A.G.O. no exercício de 2025 foram de R\$ 791.402 (setecentos e noventa e um mil e quatrocentos e dois reais).



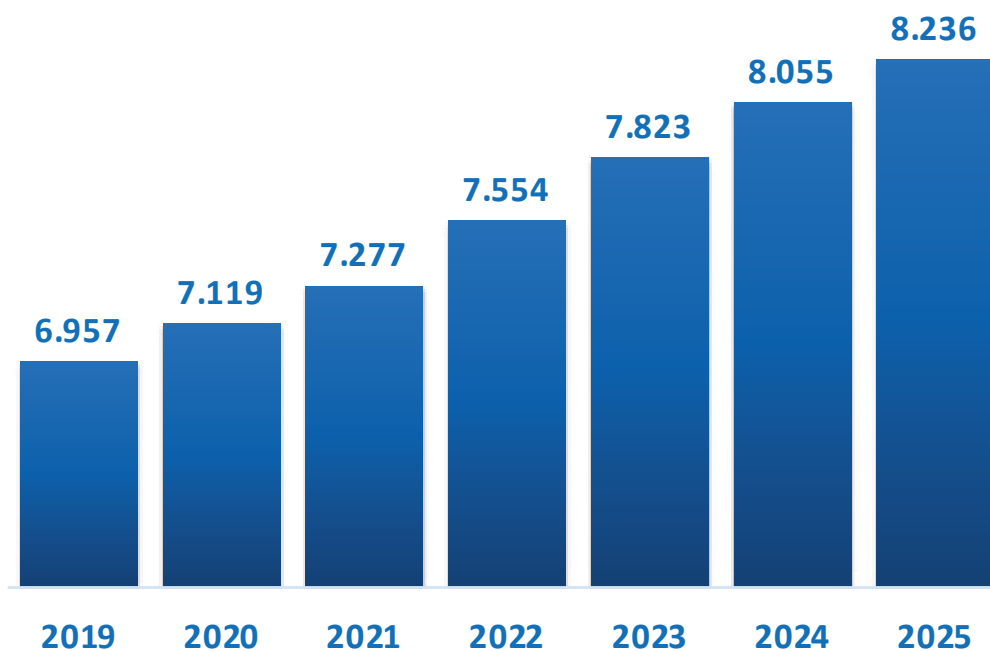
Pessoal

O exercício de 2025 encerrou-se com 1.939 (um mil, novecentos e trinta e nove) funcionários.



Quadro Social

O exercício de 2025 encerrou-se com 8.236 (oito mil e duzentos e trinta e seis) cooperados.





Demonstrações Financeiras e Notas Explicativas

Balanços Patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024

Em reais

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado	
		2025	2024	2025	2024
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	5	148.203.457	210.199.637	175.463.366	239.368.859
Instrumentos financeiros derivativos	6	2.170.911	-	2.170.911	
Contas a receber	7	1.008.060.025	860.834.712	1.057.523.043	905.063.090
Estoques	8	779.707.222	694.095.931	836.944.079	748.376.576
Impostos e contribuições a recuperar		60.472.869	34.955.854	109.983.306	38.850.504
Adiantamento a fornecedores		36.485.088	14.564.372	36.485.088	49.043.647
Partes relacionadas	24	8.317.708	8.021.677	-	-
Outros ativos		48.689.007	57.425.992	94.621.703	60.104.566
Despesas pagas antecipadamente		6.702.433	3.770.864	6.708.369	3.781.796
Total do ativo circulante		2.098.808.720	1.883.869.039	2.319.899.865	2.044.589.038
Não circulante					
Realizável a longo prazo					
Contas a receber	7	166.319.815	191.458.040	166.319.815	191.458.040
Impostos e contribuições a recuperar		-	-	20.000.000	-
Títulos de capitalização		504.368	135.687	504.368	135.687
Bens destinados à venda	9	128.115.026	41.786.868	128.115.026	41.786.868
Depósitos judiciais	17	2.388.822	4.300.296	2.388.822	4.300.296
Partes relacionadas	24	24.123.731	31.138.123	-	-
Outros ativos		10.000.000	10.000.000	10.000.000	10.000.000
Despesas pagas antecipadamente		8.600.566	-	8.600.566	-
Tributos diferidos		-	-	204.000	204.000
Propriedades para investimentos	9	36.103.147	16.294.770	36.103.147	16.294.770
Investimentos	10	210.724.907	142.532.054	47.151.334	44.104.930
Imobilizado	11	384.612.186	353.538.642	390.683.387	360.114.094
Intangível		76.770.301	86.484.156	81.369.370	86.503.634
Total do ativo não circulante		1.048.262.869	877.668.636	891.439.835	754.902.319
Total do ativo		3.147.071.589	2.761.537.675	3.211.339.700	2.799.491.357

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Balanços Patrimoniais

Passivo	Nota	Controladora		Consolidado	
		2025	2024	2025	2024
Circulante					
Empréstimos e financiamentos	12	769.014.978	901.847.824	769.014.978	901.847.824
Empréstimos e financiamentos - Interveniência	13	156.424.709	205.551.532	156.424.709	205.551.532
Instrumentos financeiros derivativos	6	3.220.995	-	3.220.995	-
Fornecedores	14	583.744.904	410.217.365	618.288.931	436.544.146
Obrigações com cooperados e clientes	15	340.435.445	324.188.340	340.435.445	324.188.340
Obrigações sociais e trabalhistas		10.023.352	11.588.406	11.021.313	12.300.960
Impostos e contribuições a recolher		1.723.599	1.822.909	23.007.629	2.579.767
Provisão para férias e encargos		10.926.010	9.157.558	11.128.835	9.623.624
Capital a restituir		244.036	143.142	244.038	143.144
Outros passivos circulantes	16	7.425.505	11.550.315	7.850.315	13.654.413
Total do passivo circulante		1.883.183.533	1.876.067.391	1.940.637.188	1.906.433.750
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	12	648.906.163	247.497.794	648.906.163	247.497.794
Empréstimos e financiamentos - Interveniência	13	22.915.862	15.853.176	22.915.862	15.853.176
Fornecedores	14	2.748.866	28.498.077	2.748.866	28.498.077
Capital a restituir		284.770	-	284.770	-
Outros passivos não circulantes	16	20.379.162	23.219.039	20.385.381	23.219.039
Provisão para contingências	17	4.908.822	4.300.296	4.908.822	4.300.296
Total do passivo não circulante		700.143.645	319.368.382	700.149.864	319.368.382
Patrimônio líquido	19				
Capital social		139.839.525	121.605.399	139.839.525	121.605.399
Reserva de capital		704.282	704.282	704.282	704.282
Reserva legal		245.564.407	213.866.142	245.564.407	213.866.142
Reserva de assistência técnica, educacional e social – RATES		452.613	282.795	452.613	282.795
Fundo para imobilização		139.599.090	178.467.077	139.599.090	178.467.077
Ajuste de avaliação patrimonial		36.793.090	37.075.038	36.793.090	37.075.038
Sobras à disposição da AGO		791.404	14.101.169	791.404	14.101.169
Participação sócios controladores		563.744.411	566.101.902	563.744.411	566.101.902
Participação de sócios não controladores		-	-	6.808.237	7.587.323
Total do patrimônio líquido		563.744.411	566.101.902	570.552.648	573.689.225
Total do passivo e patrimônio líquido		3.147.071.589	2.761.537.675	3.211.339.700	2.799.491.357

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Demonstrações do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024

Em reais

	Controladora		Consolidado		
	Nota	2025	2024	2025	2024
Ingresso operacional líquido	20	2.658.566.846	2.452.902.605	5.433.693.971	4.781.730.896
Dispêndio/custo com produtos e mercadorias vendidos e serviços prestados	21	(2.287.031.894)	(2.032.000.083)	(4.928.679.118)	(4.305.881.153)
Sobra bruta		371.534.952	420.902.522	505.014.853	475.849.743
(Dispêndios) ingressos operacionais					
Dispêndios/despesas com pessoal e encargos	21	(175.084.359)	(157.586.762)	(180.043.052)	(161.491.806)
Dispêndios/despesas gerais e administrativos	21	(195.061.035)	(175.152.937)	(228.777.943)	(206.352.128)
Resultado de equivalência patrimonial	10	67.202.264	16.216.853	-	-
Outros ingressos/receitas operacionais	21	114.801.959	16.317.091	122.274.372	17.951.385
		(188.141.171)	(300.205.755)	(286.546.623)	(349.892.549)
Sobras antes do resultado financeiro		183.393.781	120.696.767	218.468.230	125.957.194
Resultado financeiro					
Dispêndios / despesas financeiros		(241.565.261)	(191.761.575)	(246.349.823)	(192.472.114)
Ingressos / despesas financeiros		61.567.847	74.609.224	64.647.529	78.243.781
	22	(179.997.414)	(117.152.351)	(181.702.294)	(114.228.333)
Sobra líquida antes da tributação		3.396.367	3.544.416	36.765.936	11.728.861
Imposto de renda e contribuição social - correntes	23	-	-	(32.014.914)	(6.757.738)
Sobra líquida do exercício		3.396.367	3.544.416	4.751.022	4.971.123
Atribuído à:					
Participação de sócios controladores				3.396.367	3.544.416
Participação de sócios não controladores				1.354.655	1.426.707
				4.751.022	4.971.123

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Demonstrações do resultado abrangente

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024

Em reais

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
Sobra líquida do exercício	3.396.367	3.544.416	4.751.022	4.971.123
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-
Total do resultado abrangente do exercício	3.396.367	3.544.416	4.751.022	4.971.123
Resultado abrangente do exercício atribuído a:				
Participação de sócios controladores			3.396.367	3.544.416
Participação de sócios não controladores			1.354.655	1.426.707
			4.751.022	4.971.123

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024

Em reais

	Capital social	Reserva de capital	Reserva legal	RATES	Fundo de desenvolvimento econômico	Fundo para imobilização	Ajuste de avaliação patrimonial	Sobras à disposição da AGO	Participação dos sócios controlados	Participação de sócios não controlados	Total
Saldos em 1º de janeiro de 2024	97.311.870	704.282	202.952.308	13.405.574	-	195.332.563	37.344.545	16.513.901	563.565.043	6.148.041	569.713.084
Aumento de capital com sobras conforme AGO	16.513.901	-	-	-	-	-	-	(16.513.901)	-	-	-
Destinação do fundo de imobilização para reserva legal e capital social - Ad referendum	8.787.185	-	8.787.184	-	-	(17.574.369)	-	-	-	-	-
Integralização de capital	11	-	-	-	-	-	-	-	11	-	11
Baixas de capital	(1.007.568)	-	-	-	-	-	-	-	(1.007.568)	-	(1.007.568)
Participação dos sócios não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12.575	12.575
Realização da avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	-	(269.507)	269.507	-	-	-
Realização RATES	-	-	-	(13.300.000)	-	-	-	13.300.000	-	-	-
Sobra líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	3.544.416	3.544.416	1.426.707	4.971.123
Constituição de fundo para imobilização	-	-	-	-	(708.883)	708.883	-	-	-	-	-
Constituição das reservas legais e estatutárias:											
Reserva legal	-	-	2.126.650	-	-	-	-	(2.126.650)	-	-	-
RATES	-	-	-	177.221	-	-	-	(177.221)	-	-	-
Fundo de desenvolvimento econômico	-	-	-	-	708.883	-	-	(708.883)	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2024	121.605.399	704.282	213.866.142	282.795	-	178.467.077	37.075.038	14.101.169	566.101.902	7.587.323	573.689.225
Aumento de capital com sobras conforme AGO	14.101.169	-	-	-	-	-	-	(14.101.169)	-	-	-
Destinação do fundo de imobilização para reserva legal e capital social - Ad referendum	9.886.815	-	29.660.445	-	-	(39.547.260)	-	-	-	-	-
Integralização de capital	230	-	-	-	-	-	-	-	230	-	230
Baixas de capital	(5.754.088)	-	-	-	-	-	-	-	(5.754.088)	-	(5.754.088)
Participação dos sócios não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(2.133.741)	(2.133.741)
Realização da avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	-	(281.948)	281.948	-	-	-
Sobra líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	3.396.367	3.396.367	1.354.655	4.751.022
Constituição de fundo para imobilização	-	-	-	-	(679.273)	679.273	-	-	-	-	-
Constituição das reservas legais e estatutárias:											
Reserva legal	-	-	2.037.820	-	-	-	-	(2.037.820)	-	-	-
RATES	-	-	-	169.818	-	-	-	(169.818)	-	-	-
Fundo de desenvolvimento econômico	-	-	-	-	679.273	-	-	(679.273)	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2025	139.839.525	704.282	245.564.407	452.613	-	139.599.090	36.793.090	791.404	563.744.411	6.808.237	570.552.648

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Demonstrações dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024

Em reais

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Sobra líquida do exercício	3.396.367	3.544.416	4.751.022	4.971.123
Ajustes por:				
Perdas de créditos esperadas (PCE)	7.094.653	(7.990.523)	7.094.653	(7.990.523)
Ajuste a valor justo (AVJ) - Bens destinados a venda e propriedades para investimentos	(100.976.535)	-	(100.976.535)	-
Ajuste a valor presente (AVP) - contas a receber	3.066.332	(2.529.932)	3.066.332	(2.529.932)
Ajuste a valor presente (AVP) - fornecedores	(5.248.643)	4.890.523	(5.248.643)	4.890.522
Instrumentos financeiros e derivativos	1.050.084	-	1.050.084	-
Resultado de equivalência patrimonial	(67.202.264)	(16.216.853)	-	-
Depreciações, amortizações e aposentadorias de CBIOS	35.355.886	38.601.736	46.321.038	39.563.230
Valor residual das baixas do imobilizado e intangível	623.555	586.042	632.296	619.211
Provisão para contingências	608.526	395.605	608.526	395.605
Juros provisionados e pagos	214.533.121	120.480.506	214.533.121	120.480.506
Variação nos ativos:				
Contas a receber	(132.248.073)	156.631.781	(137.482.713)	159.175.287
Estoques	(85.611.291)	137.951.826	(88.567.503)	132.344.902
Impostos e contribuições a recuperar	(25.517.015)	(91.680)	(91.132.802)	2.301.690
Partes relacionadas	6.718.361	2.209.447	-	-
Bens destinados à venda	90.000	42.840	90.000	42.840
Outros ativos circulantes e não circulantes	(23.173.073)	(46.755.221)	(31.942.924)	(42.273.083)
Variação nos passivos:				
Fornecedores	153.026.971	(156.352.652)	161.244.217	(148.268.672)
Obrigações com cooperados e clientes	16.247.105	(105.715.898)	16.247.105	(105.715.898)
Obrigações sociais e trabalhistas	(1.565.054)	(220.061)	(1.279.647)	(248.131)
Impostos e contribuições a recolher	(99.310)	97.528	20.427.862	(997.054)
Provisão para férias e encargos	1.768.452	(310.492)	1.505.211	(256.481)
Outros passivos circulantes e não circulantes	(6.579.023)	4.921.062	(8.252.092)	3.838.633
Caixa líquido (aplicado nas) originados pelas operações	(4.640.868)	134.170.000	12.688.608	160.343.775
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Propriedades para investimentos	(5.250.000)	-	(5.250.000)	-
Diminuição/(aumento) em investimentos	(990.589)	448.586	(3.046.404)	(6.870.821)
Aquisição CBIOS	-	-	(14.733.997)	(12.863.201)
Aquisições do imobilizado e intangível	(57.339.130)	(72.355.757)	(57.654.366)	(59.863.179)
Recursos líquidos (aplicados nas) atividades de investimentos	(63.579.719)	(71.907.171)	(80.684.767)	(79.597.201)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos				
Empréstimos e financiamentos obtidos	1.556.170.312	1.182.076.035	1.556.170.312	1.182.076.035
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(1.544.192.047)	(1.222.014.764)	(1.544.192.047)	(1.222.014.764)
Integralização de capital	230	11	230	11
Baixas de capital	(5.754.088)	(1.007.568)	(5.754.088)	(1.007.568)
Participação de sócios não controladores	-	-	(2.133.741)	12.575
Recursos líquidos originado pelas (aplicados nas) atividades de financiamentos	6.224.407	(40.946.286)	4.090.666	(40.933.711)
(Redução) aumento do caixa e equivalentes de caixa	(61.996.180)	21.316.543	(63.905.493)	39.812.863
Variação de caixa equivalente de caixa:				
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	148.203.457	210.199.637	175.463.366	239.368.859
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	210.199.637	188.883.094	239.368.859	199.555.996
(Redução) aumento do caixa e equivalentes de caixa	(61.996.180)	21.316.543	(63.905.493)	39.812.863

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Demonstrações do valor adicionado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024

Em reais

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
Receitas				
Vendas de produtos e mercadorias	2.716.679.257	2.509.079.449	5.496.194.478	4.840.593.260
Serviços prestados	4.363.510	3.859.413	8.823.276	8.342.684
Outros ingressos	114.801.959	16.317.091	122.274.372	17.951.385
Perdas de créditos esperadas	(7.094.653)	7.990.523	(7.094.653)	7.990.523
	2.828.750.073	2.537.246.476	5.620.197.473	4.874.877.852
Insumos adquiridos de terceiros				
Insumos consumidos	(2.287.031.894)	(2.032.000.083)	(4.928.679.118)	(4.305.881.153)
Outros insumos adquiridos	(95.583.150)	(113.721.853)	(112.969.542)	(143.458.621)
Materiais e serviços de terceiros	(44.049.133)	(20.446.990)	(45.371.694)	(20.698.885)
	(2.426.664.177)	(2.166.168.926)	(5.087.020.354)	(4.470.038.659)
Valor adicionado bruto	402.085.896	371.077.550	533.177.119	404.839.193
Retenções				
Depreciações e amortizações	(35.355.886)	(38.601.736)	(48.589.334)	(39.563.230)
Valor adicionado líquido	(35.355.886)	(38.601.736)	(48.589.334)	(39.563.230)
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado de equivalência patrimonial	67.202.264	16.216.853	-	-
Ingressos financeiros	61.567.847	74.609.224	64.647.529	78.243.781
	128.770.111	90.826.077	64.647.529	78.243.781
Valor adicionado a distribuir	495.500.121	423.301.891	549.235.314	443.519.744
Distribuição do valor adicionado Pessoal	148.510.024	129.515.043	152.500.558	132.714.426
Remuneração	85.540.807	78.941.595	88.231.917	80.912.541
Encargos sociais (exceto INSS)	9.855.083	13.012.247	10.122.128	13.232.807
Transporte	551.383	484.811	551.383	484.811
Auxílio alimentação	16.258.020	14.726.762	16.767.620	15.127.343
Seguro de vida, convênio médico e odontológico	3.115.696	2.824.860	3.179.436	2.874.124
Férias e 13 salários	23.035.865	14.228.553	23.421.000	14.577.149
Honorários da administração	4.012.496	3.817.436	4.012.496	3.817.436
Indenizações	1.633.906	1.223.201	1.633.906	1.223.201
Participação nos lucros e resultados	4.494.329	-	4.494.329	-
Outros	12.439	255.578	86.343	465.014
Governo	95.106.844	92.896.718	136.510.819	107.777.942
INSS	26.574.334	28.071.718	27.542.493	28.777.380
ICMS	43.655.722	38.558.254	49.850.362	40.793.002
PIS e COFINS	19.786.020	23.466.055	21.817.926	28.266.852
IRPJ e CSLL	-	-	32.014.914	6.757.738
IOF	3.062.228	2.919.261	3.062.228	2.919.261
Outros	2.028.540	(118.570)	2.222.896	263.709
Financiadores	248.486.886	197.345.714	255.472.915	198.056.253
Dispêndios financeiros	241.565.261	191.761.575	246.349.823	192.472.114
Aluguéis	6.921.625	5.584.139	9.123.092	5.584.139
Cooperados	3.396.367	3.544.416	4.751.022	4.971.123
Sobras (lucros) retidos nos exercícios	3.396.367	3.544.416	3.396.367	3.544.416
Participação de sócios não controladores	-	-	1.354.655	1.426.707
Valor adicionado distribuído	495.500.121	423.301.891	549.235.314	443.519.744

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024

Em reais

1. Contexto operacional

Cooperativa dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo – Copercana

A Cooperativa é sediada em Sertãozinho SP, foi constituída em 19 de maio de 1963, que contava com 8.236 cooperados no fim de 2025 e 8.055 cooperados no fim de 2024, tem por objetivo promover o estímulo, o desenvolvimento e a defesa dos interesses sociais e econômicos dos seus cooperados, tendo como operação principal a revenda de defensivos agrícolas, fertilizantes, combustíveis e lubrificantes, sementes e outros produtos de uso agrícola, produtos de supermercado, magazine e ferragens, além de armazenar e comercializar as produções de amendoim, soja e milho produzidos por seus cooperados. A Cooperativa também presta serviços ligados às atividades agrícolas de seus cooperados.

Possui investimentos, que foram consolidados nas demonstrações financeiras, sendo as empresas Copercana Corretora de Seguros Ltda., Copercana Distribuidora de Combustíveis Ltda. e MTBC Empreendimentos Imobiliários SPE Ltda. Apresentamos a seguir os objetos sociais das controladas:

Copercana Corretora de Seguros Ltda.

A sociedade tem por objeto a corretagem de seguros de ramos elementares, seguros do ramo de vida, planos de previdência, capitalização e saúde. A Cooperativa dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo – Copercana participa da sociedade com 99,98% do capital social.

Copercana Distribuidora de Combustíveis Ltda.

O objeto social da sociedade é a exploração por conta própria do ramo de distribuição, transporte rodoviário e comércio de combustíveis, de altos e baixos teores de enxofre e viscosidade e também óleos lubrificantes automotivos, industriais e graxas, distribuidora de combustíveis líquidos derivados do petróleo, álcool carburante, e outros combustíveis líquidos carburantes, atendendo no atacado e no varejo. A Cooperativa dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo – Copercana participa da sociedade com 100% do capital social (99,99% em 2024).

MTBC Empreendimentos Imobiliários SPE Ltda.

O objeto social da sociedade é empreender a urbanização e comercializar, com parcelamento de solo, a conclusão das obras de infraestrutura, manter pelo período da exigência legal o paisagismo das áreas públicas implantadas e entregar ao poder público municipal, o loteamento denominado Parque das Oliveiras – segunda etapa. A Cooperativa dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo – Copercana participa da sociedade com 66,66% do capital social.

1.1 Reforma tributária

Em 16 de janeiro de 2025, foi sancionada a Lei Complementar nº 214, que institui a primeira fase de regulamentação da Reforma Tributária sobre o consumo no Brasil.

O novo modelo tributário está estruturado com base em um Imposto sobre Valor Agregado (IVA dual), composto pela Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), de competência federal, e pelo Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), de competência subnacional, os quais substituirão gradualmente o PIS, a COFINS, o ICMS e o ISS. Adicionalmente, foi instituído o Imposto Seletivo (IS), de competência federal, incidente sobre a produção, extração, comercialização ou importação de bens e serviços considerados prejudiciais à saúde ou ao meio ambiente, nos termos da legislação complementar aplicável.

A Reforma prevê um período de transição a partir de 2026, durante o qual os tributos atuais e os novos tributos coexistirão. A partir desse exercício, inicia-se a fase operacional experimental, com a implementação da CBS e do IBS mediante a aplicação de alíquotas teste de 0,90% (CBS) e 0,10% (IBS), sem substituição imediata dos tributos vigentes.

Nesse contexto, as entidades passam a cumprir obrigações acessórias específicas, incluindo a escrituração segregada das operações, o destaque da CBS e do IBS nos documentos fiscais eletrônicos e o envio das informações aos sistemas fiscais competentes, com o objetivo de viabilizar testes operacionais, adequações sistêmicas e validação dos procedimentos de apuração e controle dos novos tributos.

Os efeitos e impactos da reforma tributária não estão refletidos nas demonstrações financeiras individual e consolidada da Cooperativa e suas controladas para o exercício findo em

31 de dezembro de 2025 e nem requerem ajustes de reconhecimento, mensuração ou divulgação, uma vez que os impactos financeiros e operacionais somente poderão ser adequadamente mensurados à medida que o processo de regulamentação seja concluído e a transição avance a partir de 2026.

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

a. Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Cooperativa foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com observância às disposições contidas na legislação societária brasileira e nos pronunciamentos, orientações e interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), adaptadas às peculiaridades da atividade cooperativista em consonância com a Lei 5.764/1971 e NBC T 10.8 - IT - 01 - Entidades Cooperativas.

Um conjunto completo de demonstrações financeiras consolidadas da Cooperativa e suas controladas, para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024 e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, reflete a posição financeira e patrimonial do grupo econômico, atendendo o requerido pelo pronunciamento técnico CPC 36 - Demonstrações Consolidadas.

A Administração avaliou a capacidade da Cooperativa e suas controladas em continuar operando normalmente e está convencida de que elas possuem recursos para dar continuidade a seus negócios no futuro. Adicionalmente, a Administração não tem conhecimento de nenhuma incerteza material que possa gerar dúvidas significativas sobre a sua capacidade de continuarem operando. Assim, estas demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no pressuposto de continuidade.

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas, incluindo as notas explicativas, são de responsabilidade da Administração da cooperativa, cuja autorização para sua conclusão foi dada em 27 de março de 2026.

b. Mensuração de valor

Algumas políticas e divulgações contábeis da Cooperativa e suas controladas requerem a mensuração do valor justo para ativos e passivos financeiros e não financeiros. Questões significativas de avaliação são reportadas para a Administração.

Ao mensurar o valor justo de um ativo ou um passivo, a Cooperativa e suas controladas usam dados observáveis de mercado, tanto quanto possível. Os valores justos são classificados em diferentes níveis em uma hierarquia baseada nas informações (*inputs*) utilizadas nas técnicas de avaliação da seguinte forma:

- **Nível 1** - preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para os ativos e passivos idênticos.
- **Nível 2** - *inputs*, exceto os preços cotados incluídos do Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivativos de preços).
- **Nível 3** - *inputs*, para ativo ou passivo, que não são baseados em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

A totalidade dos instrumentos financeiros, ativos e passivos, da Cooperativa e suas controladas são classificadas como nível 1 e nível 2.

c. Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional e de apresentação da Cooperativa. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o real mais próximo, exceto quando indicado de outra forma em nota explicativa.

d. Uso de estimativas e julgamentos

As estimativas contábeis são continuamente avaliadas e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, a Cooperativa e suas controladas fazem estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas a seguir.

d.1 Perdas de créditos esperadas (PCE)

A perda de créditos esperadas é calculada mediante a análise individual dos títulos em atraso ou com expectativa de inadimplência, passando por uma avaliação sobre a natureza do título, a existência e suficiência de garantias reais, históricos e outras características, conforme nota explicativa nº 7.

d.2 Revisão da vida útil e valor recuperável do ativo imobilizado

A capacidade de recuperação dos ativos que são utilizados nas atividades da Cooperativa e suas controladas são avaliadas sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil de um ativo ou grupo de ativos pode não ser recuperável com base em fluxos de caixa futuros. Se o valor contábil destes ativos for superior ao seu valor recuperável, o valor líquido é ajustado e sua vida útil readequada para novos patamares, conforme nota explicativa nº 11.

d.3 Ajuste a valor justo (AVJ) – Propriedades para investimentos e bens destinados a venda

A mensuração a valor justo das propriedades para investimento e dos bens destinados à venda envolve o uso de premissas e julgamentos relevantes por parte da Administração da Cooperativa e suas controladas. Essas avaliações consideram, entre outros fatores, condições de mercado, localização dos ativos, características físicas, potencial de geração de renda, liquidez do mercado imobiliário e transações comparáveis recentes.

Em determinadas circunstâncias, quando não há evidência suficiente de preços observáveis em mercado ativo para ativos semelhantes, a determinação do valor justo pode envolver técnicas de avaliação que utilizam premissas internas e dados de mercado disponíveis, podendo resultar em

estimativas que diferem dos valores efetivamente realizados em eventual alienação.

Assim, eventuais alterações nas premissas utilizadas, nas condições de mercado ou nas expectativas de realização dos ativos podem resultar em ajustes relevantes nos valores contábeis das propriedades para investimento e dos bens classificados como destinados à venda em exercícios futuros, conforme nota explicativa nº 9.

d.4 Provisão para contingências

A Cooperativa e suas controladas são parte envolvida em processos tributários, cíveis e eventualmente trabalhistas que se encontram em instâncias diversas. As provisões para contingências, constituídas para fazer face a potenciais perdas decorrentes dos processos em curso, são estabelecidas e atualizadas com base na avaliação da Administração, fundamentada na opinião de seus assessores legais, nas experiências passadas e requerem elevado grau de julgamento sobre as matérias envolvidas. As demandas com risco de perda classificado como provável são contabilizadas, as demandas com risco de perda possível são divulgadas em nota explicativa e as demandas com risco de perda remota não são divulgadas, conforme norma contábil específica. Dado a sua personalidade jurídica e atributos societários, a Administração tende a ser conservadora na análise da provisão para contingências, conforme nota explicativa nº 17 e 18.

e. Novas normas, alterações e emendas às normas contábeis adotadas pela Cooperativa e suas controladas

e.1 Novas normas emitidas e emendas às normas contábeis vigentes a partir de 2025

As seguintes normas novas e alteradas não tiveram impacto significativo nas demonstrações financeiras individual e consolidada da Cooperativa e suas controladas:

- (i). **CPC 02 / IAS 21:** As alterações ao CPC 02 (em convergência com as emendas à IAS 21 – Lack of Exchangeability) estabelecem critérios para a identificação de situações de falta de conversibilidade de moeda, definindo quando uma entidade não consegue obter quantias significativas de moeda estrangeira

para fins específicos, dentro de um prazo razoável. A norma também disciplina a determinação da taxa de câmbio aplicável, inclusive mediante a utilização de taxas estimadas quando não houver taxa observável, bem como reforça os requisitos de divulgação relativos aos impactos financeiros decorrentes da perda de conversibilidade.

- (ii). **OCPC10:** Contabilização dos créditos de carbono (tCO₂e), permissões de emissão (allowances) e crédito de descarbonização (CBIO).

e.2 Novas normas contábeis e interpretações ainda não efetivadas

Uma série de novas normas contábeis serão efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2025. A Cooperativa e suas controladas não adotaram antecipadamente as seguintes normas contábeis na preparação destas demonstrações financeiras individual e consolidada:

- (i). **CBPS 01 / IFRS S01 e CBPS 02 / IFRS S02:** As normas CBPS 01 e CBPS S02 (IFRS S1 E IFRS S2) estabelecem os requisitos para a identificação, mensuração, gestão e divulgação de informações financeiras relacionadas a riscos e oportunidades de sustentabilidade, com ênfase específica nos riscos e oportunidades relacionados ao clima. Tais divulgações devem ser consistentes com a governança, estratégia, gestão de riscos e métricas adotadas pela entidade, bem como integradas às informações financeiras tradicionais. Essas normas entram em vigor para exercícios iniciados em 1º de janeiro de 2026.
- (ii). **CPC 48 / IFRS 9 e IFRS 7:** As alterações publicadas em 2024 tratam de ajustes nos critérios de reconhecimento, baixa, classificação e mensuração de instrumentos financeiros, incluindo a incorporação de contratos de eletricidade e sua elegibilidade para contabilidade de hedge, além do aprimoramento das divulgações relativas a instrumentos patrimoniais designados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes e a instrumentos vinculados a eventos contingentes.

As alterações são efetivas para exercícios iniciados em 1º de janeiro de 2026, sendo permitida a adoção antecipada com aplicação retrospectiva. A Administração da Cooperativa e suas controladas entendem

que a mudança da norma não possui impacto sobre as Demonstrações Financeiras individual e consolidada do exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

- (iii). **CPC 51 / IFRS 18:** O CPC 51 (IFRS 18) estabelece novos conceitos fundamentais relacionados à estrutura e apresentação da Demonstração do Resultado, exigindo a classificação das receitas e despesas em três categorias distintas: operacional, investimento e financiamento. A norma também reforça os requisitos de divulgação das medidas de desempenho definidas pela administração (Management Performance Measures – MPMs), bem como determina critérios mais objetivos para a apresentação das despesas operacionais, que deverão ser divulgadas de forma consistente por natureza ou por função. O CPC 51 (IFRS 18) entra em vigor para os exercícios iniciados em 1º de janeiro de 2027.

3. Elaboração das demonstrações financeiras consolidadas

Considerando que a Cooperativa detém o controle das sociedades Copercana Corretora de Seguros Ltda., Copercana Distribuidora de Combustíveis Ltda. e MTBC Empreendimentos Imobiliários SPE Ltda., a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas, fornece informações mais relevantes aos usuários do que as demonstrações financeiras individuais das sociedades integrantes do grupo econômico.

a. Sociedades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2025 e de 2024 consideram as demonstrações financeiras das seguintes sociedades:

Cooperativa dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo – Copercana - Controladora

Copercana Corretora de Seguros Ltda. - Controlada

Copercana Distribuidora de Combustíveis Ltda. - Controlada

MTBC Empreendimentos Imobiliários SPE Ltda. - Controlada

b. Critérios de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas a partir da somatória dos elementos patrimoniais

e os resultados individuais das sociedades, ajustados pela eliminação dos saldos das contas de ativos, passivos e resultados decorrentes de transações entre elas.

4. Políticas contábeis materiais

A Cooperativa e suas controladas, aplicam as políticas contábeis abaixo de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nestas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, salvo indicações ao contrário.

a. Instrumentos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

Um instrumento financeiro é um contrato que dá origem a um ativo financeiro de uma entidade e a um passivo financeiro ou instrumento patrimonial de outra entidade.

a.1 Ativos financeiros

Ativos financeiros são classificados, no reconhecimento inicial, como subsequentemente mensurados ao custo amortizado, ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes e ao valor justo por meio do resultado.

A classificação dos ativos financeiros no reconhecimento inicial depende das características dos fluxos de caixa contratuais do ativo financeiro e do modelo de negócios da Cooperativa e suas controladas para a gestão desses ativos financeiros. A Cooperativa e suas controladas inicialmente mensura um ativo financeiro ao seu valor justo acrescido dos custos de transação, no caso de um ativo financeiro não mensurado ao valor justo por meio do resultado.

Para que um ativo financeiro seja classificado e mensurado pelo custo amortizado ou pelo valor justo por meio de outros resultados abrangentes, ele precisa gerar fluxos de caixa que sejam “exclusivamente pagamentos de principal e de juros”. Ativos financeiros com fluxos de caixa que não sejam exclusivamente pagamentos de principal e de juros são classificados e mensurados ao valor justo por meio do resultado, independentemente do modelo de negócio adotado.

O modelo de negócios da Cooperativa e suas controladas para administrar ativos financeiros se refere a como ele gerencia seus ativos financeiros para gerar fluxos de caixa. O modelo de negócios determina se os fluxos de caixa resultarão da cobrança de fluxos de caixa contratuais, da venda dos ativos financeiros ou de ambos. Ativos

financeiros classificados e mensurados ao custo amortizado são mantidos em plano de negócio com o objetivo de manter ativos financeiros de modo a obter fluxos de caixa contratuais enquanto ativos financeiros classificados e mensurados ao valor justo em contrapartida a outros resultados abrangentes são mantidos em modelo de negócio com o objetivo de obter fluxos de caixa contratuais e também com o objetivo de venda.

As compras ou vendas de ativos financeiros que exigem a entrega de ativos dentro de um prazo estabelecido por regulamento ou convenção no mercado (negociações regulares) são reconhecidas na data da negociação, ou seja, a data em que a Cooperativa e suas controladas se comprometem a comprar ou vender o ativo.

Mensuração subsequente

Para fins de mensuração subsequente, os ativos financeiros que a Cooperativa e suas controladas possuem são classificados em duas categorias:

- Ativos financeiros ao custo amortizado (instrumentos de dívida): Os ativos financeiros ao custo amortizado são subsequentemente mensurados usando o método de juros efetivos e estão sujeitos a redução ao valor recuperável. Ganhos e perdas são reconhecidos no resultado quando o ativo é baixado, modificado ou apresenta redução ao valor recuperável.

Os ativos financeiros da Cooperativa e suas controladas ao custo amortizado incluem equivalentes de caixa (exceto aplicações financeiras), contas a receber, partes relacionadas e outros ativos.

- Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado: Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são apresentados no balanço patrimonial pelo valor justo, com as variações líquidas do valor justo reconhecidas na demonstração do resultado.

Nesta categoria a Cooperativa e suas controladas classificam as aplicações financeiras, instrumentos financeiros e derivativos e títulos de capitalização.

Desreconhecimento

Um ativo financeiro (ou, quando aplicável, uma parte de um ativo financeiro ou parte de um grupo de ativos financeiros semelhantes) é desreconhecido quando:

- Os direitos de receber fluxos de caixa do ativo expiraram; ou
- A Cooperativa e suas controladas transfere seus direitos de receber fluxos de caixa do ativo ou assumiu uma obrigação de pagar integralmente os fluxos de caixa recebidos sem atraso significativo a um terceiro nos termos de um contrato de repasse e (a) a Cooperativa e suas controladas transfere substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo, ou (b) a Cooperativa e suas controladas nem transferiu nem reteve substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo, mas transferiu o controle do ativo.

a.2 Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados, no reconhecimento inicial, como passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado, passivos financeiros ao custo amortizado ou como derivativos designados como instrumentos de hedge em um hedge efetivo, conforme apropriado.

Todos os passivos financeiros são mensurados inicialmente ao seu valor justo, mais ou menos, no caso de passivo financeiro que não seja ao valor justo por meio do resultado, os custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à emissão do passivo financeiro.

Os passivos financeiros da Cooperativa incluem empréstimos e financiamentos, empréstimos e financiamentos – interveniência, instrumentos financeiros e derivativos, fornecedores, obrigações com cooperados e clientes, capital a restituir e outros passivos.

Mensuração subsequente

Para fins de mensuração subsequente, os passivos financeiros que a Cooperativa e suas controladas possuem são classificados na categoria:

- Passivos financeiros ao custo amortizado: após o reconhecimento inicial, os passivos financeiros contraídos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetiva. Ganhos e perdas são reconhecidos no resultado quando os passivos são baixados, bem como pelo processo de amortização da taxa de juros efetiva. O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer deságio ou ágio na aquisição e taxas ou custos que são parte integrante

do método da taxa de juros efetiva. A amortização pelo método da taxa de juros efetiva é incluída como despesa financeira na demonstração do resultado.

- Passivos financeiros ao valor justo: Essa categoria inclui instrumentos financeiros derivativos contratados pela Cooperativa e suas controladas que não são designados como instrumentos de hedge nas relações de hedge definidas pelo CPC 48.

Ganhos ou perdas em passivos para negociação são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os passivos financeiros designados no reconhecimento inicial ao valor justo por meio do resultado são designados na data inicial de reconhecimento e somente se os critérios do CPC 48 forem atendidos.

Desreconhecimento

Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação sob o passivo é extinta, ou seja, quando a obrigação especificada no contrato for liquidada, cancelada ou expirar. Quando um passivo financeiro existente é substituído por outro do mesmo mutuante em termos substancialmente diferentes, ou os termos de um passivo existente são substancialmente modificados, tal troca ou modificação é tratada como o desreconhecimento do passivo original e o reconhecimento de um novo passivo. A diferença nos respectivos valores contábeis é reconhecida na demonstração do resultado.

Compensação de instrumentos financeiros

Os ativos financeiros e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial se houver um direito legal atualmente aplicável de compensação dos valores reconhecidos e se houver a intenção de liquidar em bases líquidas, realizar os ativos e liquidar os passivos simultaneamente.

Instrumentos financeiros derivativos

Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

A Cooperativa e suas controladas detém instrumentos financeiros derivativos, como contratos de câmbio futuros e swap de taxas de juros sobre operações financeiras, para proteger-se contra seus riscos de taxa de câmbio e riscos de taxa de juros, respectivamente. Esses instrumentos financeiros derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo na data em que um contrato de derivativo é celebrado

e são, subsequentemente, remensurados ao valor justo.

Derivativos são registrados como ativos financeiros quando o valor justo é positivo e como passivos financeiros quando o valor justo é negativo.

b. Caixa e equivalentes de caixa

Compreendem os saldos de dinheiro em caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras. As aplicações financeiras estão demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do encerramento do balanço patrimonial e são de liquidez imediata. Para que um investimento financeiro seja qualificado como equivalente de caixa, precisa ter conversibilidade imediata em montante conhecido de caixa e estar sujeito a um insignificante risco de mudança de valor. Portanto, um investimento normalmente qualifica-se como equivalente de caixa somente quando tem vencimento original de curto prazo, de três meses ou menos da data da aquisição. O cálculo do valor justo das aplicações financeiras, quando aplicável, é efetuado levando em consideração as cotações de mercado ou as informações de mercado que possibilitem tal cálculo.

c. Contas a receber

As contas a receber de cooperados e clientes, correspondem aos valores a receber pela venda de produtos, mercadorias e serviços no curso normal das atividades da Cooperativa e suas controladas. Se o prazo de recebimento é equivalente há um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante. Adicionalmente, as contas a receber incluem encargos financeiros para os títulos vencidos, exceto para os casos em que não há perspectivas de recebimento e os correspondentes títulos estão sendo executados.

As contas a receber são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa (impairment) e ajuste a valor presente, quando aplicável. Na prática são normalmente reconhecidas ao valor faturado, ajustado pela provisão para impairment e ajuste a valor presente, se necessário.

d. Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo ou ao valor líquido de realização, dos dois o menor. O custo é determinado pelo mé-

tudo de avaliação de estoque “custo médio ponderado” e o valor líquido de realização corresponde ao preço de venda estimado menos custos para concluir e vender. As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração.

e. Investimentos

Representados por participações societárias no sistema cooperativista avaliadas pelo custo de aquisição e ajustadas ao valor justo, que corresponde a efetiva participação no capital social das controladas. As participações em outras sociedades estão registradas pelo método de equivalência patrimonial. Nesse método, a participação proporcional nos lucros ou prejuízos de suas controladas é reconhecida no resultado operacional. Os investimentos em imóveis estão avaliados pelo custo, que são inferiores ao valor de recuperação.

f. Imobilizado

f.1 Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e ajustado por avaliação patrimonial de ativos para os bens das contas de terrenos, edificações e imóveis rurais, com base em laudo de peritos independentes, e, quando aplicável, perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado, apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado, são reconhecidos em outras receitas/ despesas operacionais no resultado.

f.2 Custos subsequentes

Gastos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pela Cooperativa e suas controladas. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são reconhecidos no resultado quando incorridos.

f.3 Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada item. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos periodicamente e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

g Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são inicialmente reconhecidos pelo valor da transação (ou seja, pelo valor recebido do banco, incluindo os custos de transação) e subsequentemente demonstrados pelo custo amortizado.

Todos os outros custos com empréstimos são reconhecidos no resultado do exercício, em despesas financeiras, em que são incorridos.

As despesas com juros são reconhecidas com base no método de taxa de juros efetiva ao longo do prazo do empréstimo ou financiamento de tal forma que na data do vencimento o saldo contábil corresponde ao valor devido.

Os empréstimos e financiamentos com vencimento até o encerramento do próximo exercício social estão classificados no passivo circulante, e os com prazos superiores no passivo não circulante.

h. Fornecedores e obrigações com cooperados e clientes

As contas a pagar aos fornecedores e cooperados são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano, caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante. Elas são inicialmente reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente e ajustado a valor presente, se necessário. As obrigações com cooperados e clientes são mercadorias adquiridas, que serão entregues em período subsequente, conforme solicitação do cooperado/cliente.

i. Provisões

As provisões são reconhecidas quando há uma obrigação presente, legal ou não formalizada como resultado de eventos passados quando é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação, e quando o valor possa ser estimado com segurança.

j. Demais ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Cooperativa e suas controladas possuem uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo.

Estão demonstrados por seus valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos, encargos e atualizações monetárias incorridas até a data do balanço e, no caso dos ativos, retificados por provisão para perdas quando necessário.

k. Reconhecimento de ingressos ou receitas

O ingresso/receita compreende o valor justo recebido ou a receber pela comercialização de produtos, mercadorias e serviços no curso normal das atividades da Cooperativa e suas controladas. O ingresso/receita é apresentado líquido dos tributos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos.

k.1 Venda de produtos

A Cooperativa e suas controladas reconhecem o ingresso/receita quando o seu valor pode ser mensurado com segurança, não detém mais controle sobre a mercadoria vendida ou qualquer outra responsabilidade relacionada a propriedade desta, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a Cooperativa e suas controladas, os riscos e os benefícios dos produtos foram integralmente transferidos ao comprador e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Cooperativa e suas controladas.

k.2 Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa efetiva de juros.

l. Imposto de renda e contribuição social

As despesas de imposto de renda e contribuição social dos exercícios compreendem os tributos correntes. Os tributos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado. O encargo de imposto de renda e contribuição social corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço.

A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Cooperativa e suas controladas nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem à interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

A Cooperativa, por alinhar um perfil de entidade sem objetivo de lucro, tem o resultado de suas operações, realizadas com cooperados, isento do imposto de renda pessoa jurídica e da contribuição social sobre o lucro líquido.

O resultado apurado pela Cooperativa com operações realizadas com não cooperados é tributado pelo imposto de renda e pela contribuição social sobre o lucro líquido com base nas alíquotas vigentes.

O imposto de renda e a contribuição social correntes das controladas são calculados com base no lucro real tributável e lucro presumido, às alíquotas estabelecidas respectivamente, nos termos da legislação fiscal vigente.

m. Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários não circulantes e os circulantes quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto, são ajustadas ao valor presente. O ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos.

Dessa forma, os juros embutidos nas receitas, despesas e custos associados a esses ativos e passivos são descontados com o intuito de reconhecê-los em conformidade com o regime de competência dos exercícios. Posteriormente, esses juros são realocados nas linhas de ingressos e dispêndios financeiros no resultado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros em relação aos fluxos de caixa. As taxas de juros implícitas, quando aplicadas, são determinadas com base em

premissas e são consideradas estimativas contábeis.

n. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

As práticas contábeis para registro e divulgação de ativos e passivos contingentes e obrigações legais são as seguintes:

Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa.

Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa e os passivos contingentes avaliados como de perdas remotas não são provisionados nem divulgados.

Obrigações legais são registradas como exigíveis, independente da avaliação sobre as probabilidades de êxito, de processos em que a Cooperativa e suas controladas questionam a inconstitucionalidade de tributos.

o. Capital social

As cotas de capital social de cada cooperado ou sócios são classificadas no patrimônio líquido. No caso de demissão, eliminação ou exclusão da Cooperativa, os cooperados têm seu capital social devolvido conforme o Estatuto Social e a legislação cooperativista.

p. Ajuste de avaliação patrimonial

A realização do ajuste de avaliação patrimonial (basicamente depreciação do ativo imobilizado onde foi atribuído novo custo) está sendo registrada diretamente na sobra à disposição da AGO, no patrimônio líquido da Cooperativa.

q. Demonstrações do valor adicionado

Apesar da demonstração do valor adicionado não ser requerida da Cooperativa e suas controladas pela legislação societária brasileira, estas estão sendo apresentadas como informação suplementar, e foram elaboradas conforme a norma pertinente.

5. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
Caixa	1.084.392	895.407	1.084.440	895.456
Bancos conta movimento	16.540.106	22.135.950	29.454.422	40.947.393
Aplicações financeiras de liquidez	130.578.959	187.168.280	144.924.504	197.526.010
	148.203.457	210.199.637	175.463.366	239.368.859

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo da Cooperativa e suas controladas. Em “Aplicações financeiras de liquidez” estão registrados os Certificados de Depósitos Bancários (CDB), remunerados com base em percentual da variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), considerando o valor, o prazo e a época da aplicação. As aplicações financeiras são realizadas em instituições financeiras de primeira linha no intuito de manter o poder aquisitivo da moeda corrente e gerar rendimentos seguros para a manutenção das operações da Cooperativa e suas controladas, e podem ser resgatadas de acordo com a necessidade de recursos da Cooperativa e suas controladas.

6. Instrumentos financeiros derivativos

A Cooperativa e suas controladas contratam instrumentos financeiros derivativos para proteger seus recebíveis indexados ao dólar estadunidense, oriundos de operações de vendas no mercado externo. A Cooperativa e suas controladas também contratam “Swaps” com objetivo de proteger seus passivos indexados a operações financeiras de empréstimos e financiamentos cuja taxa de juros são indexadores em spreads pós-fixados os quais a Cooperativa e suas controladas não possuem hedges naturais. As trocas usualmente são de taxas pós-fixadas para taxas pré-fixadas ou remuneradas pela CDI.

Controladora e Consolidado 2025

Instrumentos	Moeda	Vencimento	Moeda estrangeira	Em reais	Ativo	Passivo
NDF	USD	2026	4.800.000	27.033.300	1.988.376	-
SWAP	REAL	2026	-	30.000.000	-	120.922
SWAP	REAL	2026	-	27.500.000	86.945	-
SWAP	REAL	2026	-	68.000.000	-	2.816.757
SWAP	REAL	2027	-	30.000.000	95.590	-
SWAP	REAL	2027	-	85.000.000	-	283.316
			4.800.000	267.533.300	2.170.911	3.220.995

7. Contas a receber

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
Cientes mercado externo	41.671.842	37.863.982	41.671.842	37.863.982
	41.671.842	37.863.982	41.671.842	37.863.982
Cientes mercado interno				
Notas promissórias rurais – NPR	879.513.846	757.353.210	879.513.846	757.353.210
Títulos a receber	397.162.407	368.300.935	448.942.705	414.327.252
Cheques a receber	3.970.111	9.535.314	3.970.111	9.535.314
Cartões de crédito	25.535.626	21.548.813	25.535.626	21.548.813
	1.306.181.990	1.156.738.272	1.357.962.288	1.202.764.589
	1.347.853.832	1.194.602.254	1.399.634.130	1.240.628.571
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa (i)	(50.640.071)	(43.545.418)	(51.261.361)	(44.166.708)
(-) Rendas a apropriar (ii)	(102.547.211)	(81.543.706)	(104.243.201)	(82.720.355)
(-) Ajuste a valor presente (iii)	(20.286.710)	(17.220.378)	(20.286.710)	(17.220.378)
	(173.473.992)	(142.309.502)	(175.791.272)	(144.107.441)
	1.174.379.840	1.052.292.752	1.223.842.858	1.096.521.130
Circulante	1.008.060.025	860.834.712	1.057.523.043	905.063.090
Não circulante	166.319.815	191.458.040	166.319.815	191.458.040

- (i). As perdas de créditos esperadas foram calculadas com base na análise de risco dos créditos, que contempla a situação individual dos cooperados e clientes, verificadas as garantias reais que suportam tais créditos e a avaliação do comitê de crédito da Cooperativa e suas controladas e dos consultores jurídicos. As perdas calculadas pela alta Administração são consideradas suficientes para cobrir eventuais inadimplências de contas a receber.
- (ii). Referem-se a encargos na renegociação de dívidas de clientes e cooperados, que serão reconhecidos como receita por ocasião do recebimento.
- (iii). Calculado levando em consideração os prazos de vencimento dos títulos da Cooperativa. Os juros embutidos nesses ativos são descontados com intuito de reconhecê-los em conformidade com o regime de competência. Esses juros são realocados nas linhas de receitas e despesas financeiras no resultado.

8. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
Mercadorias para revenda	403.949.629	393.237.543	403.949.629	393.237.543
Mercadorias para revenda - Grãos	72.152.532	102.742.244	72.152.532	102.742.244
Combustíveis e aditivos	-	-	49.315.992	43.471.218
Almoxarifado	7.533.206	7.287.970	7.533.206	7.287.970
Loteamento MTBC	-	-	7.920.865	10.809.427
Estoques em poder de terceiros (i)	296.071.855	190.828.174	296.071.855	190.828.174
	779.707.222	694.095.931	836.944.079	748.376.576

- (i). Refere-se a compras efetuadas pela Cooperativa e suas controladas, já faturadas pelos fornecedores, entretanto continuam nos depósitos dos mesmos e, também, mercadorias enviadas pela Cooperativa e suas controladas para depósito em terceiros, devido à falta de espaço físico suficiente para armazenagem em seus depósitos.

A Administração da Cooperativa e suas controladas entendem que não há necessidade de registro de provisão para obsolescência ou movimentação lenta de seus estoques.

9. Propriedades para investimentos e bens destinados a venda

	Controladora e Consolidado	
	2025	2024
Bens destinados à venda (i)		
Imóveis rurais e urbanos	41.696.868	41.786.868
Avaliação ao Valor Justo (AVJ)	86.418.158	-
	128.115.026	41.786.868
Propriedades para investimentos (ii)		
Imóveis rurais e urbanos	21.544.770	16.294.770
Avaliação ao Valor Justo (AVJ)	14.558.377	-
	36.103.147	16.294.770
	164.218.173	58.081.638

- (i). Correspondem aos imóveis que foram adquiridos mediante penhora ou adjudicação de clientes inadimplentes os quais se encontram disponíveis para venda com divulgações e ações comerciais em andamento.
- (ii). Correspondem aos imóveis que foram adquiridos mediante compra, penhora ou adjudicação, os quais a Cooperativa e suas controladas ainda não possuem ações comerciais e divulgações em andamento para tais ativos. Tais ativos se encontram temporariamente mantidos para valorização.

Em 2025 a Cooperativa e suas controladas contrataram empresa especializada para Avaliação ao Valor Justo (AVJ) dos imóveis rurais e urbanos classificados nas rubricas de bens destinados à venda e propriedades para investimentos, tendo como base, informações históricas da Cooperativa e suas controladas e de seus administradores, bem como, cotações e evidências da época da avaliação, calculados a valor justo e tecnicamente definidas as estimativas de vida de uso e valor residual, devidamente remensurados para aplicação à época da adoção inicial, em observância as práticas contábeis. Com base no laudo emitidos pelos peritos, apurou-se um ganho com a “AVJ” no montante de R\$ 100.976.535, registrado em contrapartida do resultado do exercício supramencionado.

10. Investimentos

a. Composição do Saldo

Descrição	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
Participações em cooperativas				
Cooperativa de Crédito dos Produtores Rurais e Empresários do Interior Paulista – Sicoob–Cocred (i)	35.070.065	30.610.799	35.070.065	30.610.799
Cooperativa Central de Fertilizantes – Cooperfertil (i)	9.828.160	9.828.160	9.828.160	9.828.160
Outros investimentos	433.343	323.731	2.241.233	3.654.095
	45.331.568	40.762.690	47.139.458	44.093.054
Participações em outras sociedades				
Copercana Corretora de Seguros Ltda.	3.300.805	2.509.172	-	-
Copercana Distribuidora de Combustíveis Ltda.	148.490.533	84.778.880	-	-
MTBC Empreendimentos Imobiliários SPE Ltda.	13.590.125	14.469.436	-	-
Nova Baldin Participações S.A.	11.876	11.876	11.876	11.876
	165.393.339	101.769.364	11.876	11.876
	210.724.907	142.532.054	47.151.334	44.104.930

- (i). Os investimentos são ajustados conforme deliberações em AGO daquelas Cooperativas.

b. Movimentação dos investimentos na Controladora nos exercícios de 2025 e 2024

Descrição	2023		2024		Resultado de equiva- lência patrimo- nial	Recebi- mento dividendos	Adian- tamento para futuro aumento de capital	Ganho/ Perda de Investi- mentos	Adianta- mento para futuro aumento de capital	Recebimento de dividen- dos	Resultado de equiva- lência patrimonial	2025
	Ganho/ Perda de Investi- mentos	26.771.568	3.839.231	-								
Participações em cooperativas												
Cooperativa de Crédito dos Produtores Rurais e Empregados do Interior Paulista – Sicoob Cocred	9.828.160	-	-	9.828.160	-	-	-	-	-	-	-	9.828.160
Cooperativa Central de Fertilizantes – Cooperfertil	315.134	8.597	-	323.731	-	-	109.612	-	-	-	-	433.343
Outros investimentos	36.914.862	3.847.828	-	40.762.690	-	-	5.273.229	-	(704.351)	-	-	45.331.568
Participações em outras sociedades												
Copercana Corretora de Seguros Ltda.	1.603.563	-	-	2.509.172	905.609	-	-	-	-	-	791.633	3.300.805
Copercana Distribuidora de Combustíveis Ltda.	72.340.953	-	-	84.778.880	12.437.927	-	-	-	-	-	63.711.653	148.490.533
MTBC Empreendimentos Imobiliários SPE Ltda.	15.892.533	3.586	(1.433.190)	14.469.436	2.873.317	(2.866.810)	(387.490)	(2.177.882)	(1.012.917)	2.698.978	13.590.125	
Nova Baldin Participações S.A.	11.876	-	-	11.876	-	-	-	-	-	-	-	11.876
	89.848.925	3.586	(1.433.190)	101.769.364	16.216.853	(2.866.810)	(387.490)	(2.177.882)	(1.012.917)	67.202.264	165.393.339	
	126.763.787	3.851.414	(1.433.190)	142.532.054	16.216.853	(2.866.810)	4.885.739	(2.177.882)	(1.717.268)	67.202.264	210.724.907	

c. Cálculo da equivalência patrimonial

Descrição	Corretora		Distribuidora		MTBC	
	2025	2024	2025	2024	2025	2024
Patrimônio líquido	3.008.264	2.216.510	148.501.347	84.785.051	20.387.227	18.439.175
% de participação	99,98%	99,98%	99,99%	99,99%	66,66%	66,66%
	3.007.805	2.216.172	148.490.533	84.778.880	13.590.125	12.291.554
Adiantamento para futuro aumento de capital	293.000	293.000	-	-	-	2.177.882
Valor do investimento	3.300.805	2.509.172	148.490.533	84.778.880	13.590.125	14.469.436

11. Imobilizado

a. Composição do saldo

	Controladora				2024
	2025			Líquido	
	Taxa anual de depreciação	Custo + Avaliação	(-) Depreciação acumulada		Líquido
Terrenos	-	56.983.700	-	56.983.700	56.983.700
Imóveis rurais	-	14.171.069	-	14.171.069	14.171.069
Edificações	2,50%	228.907.342	(41.865.607)	187.041.735	177.949.682
Móveis e utensílios	10%	17.132.905	(8.388.461)	8.744.444	9.179.860
Máquinas e equipamentos	10%	91.484.378	(36.536.042)	54.948.336	56.482.754
Veículos	20%	25.636.082	(9.448.294)	16.187.788	16.830.833
Equipamentos de informática	20%	14.187.059	(12.351.762)	1.835.297	2.616.845
Benfeitorias em imóveis de terceiros	-	4.882.144	(1.887.818)	2.994.326	953.241
Obras em andamento	-	41.705.491	-	41.705.491	18.370.658
		495.090.170	(110.477.984)	384.612.186	353.538.642

Consolidado

	2025			2024	
	Taxa anual de depreciação	Custo + Avaliação	(-) Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Terrenos	-	57.398.700	-	57.398.700	57.398.700
Imóveis rurais	-	14.171.069	-	14.171.069	14.171.069
Edificações	2,50%	234.840.571	(44.782.473)	190.058.098	181.169.416
Móveis e utensílios	10%	17.342.006	(8.487.213)	8.854.793	9.259.041
Máquinas e equipamentos	10%	94.979.893	(38.208.729)	56.771.164	58.538.725
Veículos	20%	27.649.565	(10.881.468)	16.768.097	17.525.216
Equipamentos de informática	20%	14.497.057	(12.535.408)	1.961.649	2.728.028
Benfeitorias em imóveis de terceiros	-	4.882.144	(1.887.818)	2.994.326	953.241
Obras em andamento	-	41.705.491	-	41.705.491	18.370.658
		507.466.496	(116.783.109)	390.683.387	360.114.094

O ativo imobilizado está acrescido de avaliação patrimonial efetuada por peritos independentes em exercícios anteriores. A contrapartida do valor acrescido ao imobilizado foi registrada como ajuste de avaliação patrimonial no patrimônio líquido. Considerando a particularidade da Cooperativa, que opera em partes com atos cooperados, a Administração não constituiu a provisão dos tributos diferidos.

A Administração da Cooperativa e suas controladas revisaram a vida útil-econômica remanescente dos bens do ativo imobilizado e não foram identificadas modificações relevantes nas estimativas anteriormente determinadas. Também, não foi identificada a necessidade de registro de ajuste dos bens aos seus valores recuperáveis (*impairment*).

b. Movimentação do custo + avaliação patrimonial

Em 2025:

Controladora

	2024	Aquisições	Baixas	Transferências	2025
Terrenos	56.983.700	-	-	-	56.983.700
Imóveis rurais	14.171.069	-	-	-	14.171.069
Edificações	215.195.792	113.626	(3.590)	13.601.514	228.907.342
Móveis e utensílios	16.637.542	383.952	(75.242)	186.653	17.132.905
Máquinas e equipamentos	88.733.984	2.946.297	(351.896)	155.993	91.484.378
Veículos	25.418.760	1.074.682	(857.360)	-	25.636.082
Equipamentos de informática	13.234.891	1.013.066	(60.898)	-	14.187.059
Benfeitorias em imóveis de terceiros	2.633.912	-	-	2.248.232	4.882.144
Obras em andamento	18.370.658	39.640.284	(113.059)	(16.192.392)	41.705.491
	451.380.308	45.171.907	(1.462.045)	-	495.090.170

Consolidado

	2024	Aquisições	Baixas	Transferências	2025
Terrenos	57.398.700	-	-	-	57.398.700
Imóveis rurais	14.171.069	-	-	-	14.171.069
Edificações	221.129.021	113.626	(3.590)	13.601.514	234.840.571
Móveis e utensílios	16.809.578	427.277	(81.502)	186.653	17.342.006
Máquinas e equipamentos	92.229.499	2.946.297	(351.896)	155.993	94.979.893
Veículos	27.238.374	1.311.517	(900.326)	-	27.649.565
Equipamentos de informática	13.509.813	1.048.142	(60.898)	-	14.497.057
Benfeitorias em imóveis de terceiros	2.633.912	-	-	2.248.232	4.882.144
Obras em andamento	18.370.658	39.640.284	(113.059)	(16.192.392)	41.705.491
	463.490.624	45.487.143	(1.511.271)	-	507.466.496

Em 2024:

						Controladora
	2023	Aquisições	Baixas	Transferências	Reclassificação	2024
Terrenos	55.997.953	-	-	-	985.747	56.983.700
Imóveis rurais	14.171.069	-	-	-	-	14.171.069
Edificações	212.480.295	145.520	-	2.569.977	-	215.195.792
Móveis e utensílios	15.485.935	1.186.813	(25.034)	(10.172)	-	16.637.542
Máquinas e equipamentos	81.878.161	7.091.026	(155.765)	(79.438)	-	88.733.984
Veículos	18.671.336	7.874.306	(1.126.882)	-	-	25.418.760
Equipamentos de informática	11.360.492	1.917.089	(49.478)	6.788	-	13.234.891
Outras imobilizações	63.995	-	(63.995)	-	-	-
Benfeitorias em imóveis de terceiros	3.297.131	-	-	(663.219)	-	2.633.912
Obras em andamento	3.568.291	17.638.364	(36.528)	(2.799.469)	-	18.370.658
	416.974.658	35.853.118	(1.457.682)	(975.533)	985.747	451.380.308

						Consolidado
	2023	Aquisições	Baixas	Transferências	Reclassificação	2024
Terrenos	56.412.953	-	-	-	985.747	57.398.700
Imóveis rurais	14.171.069	-	-	-	-	14.171.069
Edificações	218.413.524	145.520	-	2.569.977	-	221.129.021
Móveis e utensílios	15.635.938	1.226.864	(43.052)	(10.172)	-	16.809.578
Máquinas e equipamentos	85.373.676	7.091.026	(155.765)	(79.438)	-	92.229.499
Veículos	20.640.721	8.119.508	(1.521.855)	-	-	27.238.374
Equipamentos de informática	11.622.831	2.002.459	(122.265)	6.788	-	13.509.813
Outras imobilizações	63.995	-	(63.995)	-	-	-
Benfeitorias em imóveis de terceiros	3.297.131	-	-	(663.219)	-	2.633.912
Obras em andamento	3.568.291	17.638.364	(36.528)	(2.799.469)	-	18.370.658
	429.200.129	36.223.741	(1.943.460)	(975.533)	985.747	463.490.624

c. Movimentação da depreciação acumulada

Em 2025:

	Controladora			
	2024	Aquisições	Baixas	2025
Edificações	(37.246.110)	(4.619.497)	-	(41.865.607)
Móveis e utensílios	(7.457.682)	(966.891)	36.112	(8.388.461)
Máquinas e equipamentos	(32.251.230)	(4.385.229)	100.417	(36.536.042)
Veículos	(8.587.927)	(1.510.856)	650.489	(9.448.294)
Equipamentos de informática	(10.618.046)	(1.785.188)	51.472	(12.351.762)
Benfeitorias em imóveis de terceiros	(1.680.671)	(207.147)	-	(1.887.818)
	(97.841.666)	(13.474.808)	838.490	(110.477.984)

	Consolidado			
	2024	Aquisições	Baixas	2025
Edificações	(39.959.605)	(4.822.868)	-	(44.782.473)
Móveis e utensílios	(7.550.537)	(974.608)	37.932	(8.487.213)
Máquinas e equipamentos	(33.690.774)	(4.618.372)	100.417	(38.208.729)
Veículos	(9.713.158)	(1.857.464)	689.154	(10.881.468)
Equipamentos de informática	(10.781.785)	(1.805.095)	51.472	(12.535.408)
Benfeitorias em imóveis de terceiros	(1.680.671)	(207.147)	-	(1.887.818)
	(103.376.530)	(14.285.554)	878.975	(116.783.109)

Em 2024:

Controladora

	2023	Aquisições	Baixas	Transferências	2024
Edificações	(32.845.189)	(4.400.921)	-	-	(37.246.110)
Móveis e utensílios	(6.559.321)	(920.623)	22.149	113	(7.457.682)
Máquinas e equipamentos	(26.932.347)	(5.516.401)	54.086	143.432	(32.251.230)
Veículos	(8.936.592)	(481.000)	829.665	-	(8.587.927)
Equipamentos de informática	(8.812.819)	(1.852.609)	44.110	3.272	(10.618.046)
Outras imobilizações	(34.603)	-	34.603	-	-
Benfeitorias em imóveis de terceiros	(1.347.415)	(1.161.972)	-	828.716	(1.680.671)
	(85.468.286)	(14.333.526)	984.613	975.533	(97.841.666)

Consolidado

	2023	Aquisições	Baixas	Transferências	2024
Edificações	(35.317.186)	(4.642.419)	-	-	(39.959.605)
Móveis e utensílios	(6.659.224)	(926.037)	34.611	113	(7.550.537)
Máquinas e equipamentos	(28.018.779)	(5.869.513)	54.086	143.432	(33.690.774)
Veículos	(10.090.136)	(824.818)	1.201.796	-	(9.713.158)
Equipamentos de informática	(9.026.555)	(1.870.261)	111.759	3.272	(10.781.785)
Outras imobilizações	(34.603)	-	34.603	-	-
Benfeitorias em imóveis de terceiros	(1.347.415)	(1.161.972)	-	828.716	(1.680.671)
	(90.493.898)	(15.295.020)	1.436.855	975.533	(103.376.530)

12. Empréstimos e financiamentos

Controladora e
consolidado

Modalidade	Vencimento final	2025			2024		
		Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Repasse	out/30	419.855.790	248.850.563	668.706.353	705.509.222	214.997.794	920.507.016
CRA (i)	jul/30	45.243.159	355.555.600	400.798.759	-	-	-
CCE	nov/27	136.693.732	44.500.000	181.193.732	-	-	-
NPR	mai/26	131.233.511	-	131.233.511	-	-	-
LCA	abr/26	35.988.786	-	35.988.786	62.363.076	30.000.000	92.363.076
Securitização	out/25	-	-	-	287.604	-	287.604
BNDES - Procap	ago/25	-	-	-	24.313.673	-	24.313.673
Capital de giro	jan/26	-	-	-	108.610.245	2.500.000	111.110.245
BNDES – PCA	jun/25	-	-	-	764.004	-	764.004
		769.014.978	648.906.163	1.417.921.141	901.847.824	247.497.794	1.149.345.618

Os encargos são os normais de mercado para as modalidades.

Em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, o montante registrado no passivo não circulante, tem a seguinte composição por ano de vencimento:

Ano	2025	2024
2026	-	231.498.897
2027	308.906.086	15.998.897
2028	122.222.319	-
2029	108.888.835	-
2030	108.888.923	-
	648.906.163	247.497.794

- (i). Em 7 de outubro de 2025, a Cooperativa e suas controladas efetuaram uma emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA), em série única da 190ª (centésima nonagésima) emissão da Opea Securitizadora S.A., lastreados nos Direitos Creditórios do Agronegócio devidos pela Cooperativa dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo – Copercana, com oferta pública de distribuição de certificados de recebíveis do agronegócio, todos nominativos e escriturais, alocados na série única (“CRA”) da 190ª (centésima nonagésima) emissão da Securitizadora, todos com valor nominal unitário de R\$ 1.000,00 (mil reais), perfazendo, na data de emissão dos CRA, qual seja, 29 de setembro de 2025, o montante total de R\$ 400.000.000,00.

b) Covenants

Em 31 de dezembro de 2025, a Cooperativa e suas controladas possuem obrigações contratuais decorrentes dos Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA), com cláusula contratual restritiva (covenants financeiros e não financeiros).

Abaixo, apresentamos os covenants financeiros:

- (i). Dívida líquida versus EBITDA menor ou igual 0,2x
- (ii). Capex anual menor ou igual R\$ 50 milhões
- (iii). Manter o índice de liquidez corrente maior ou igual 1,2x

Quebra de cláusulas contratuais

Dentre os covenants estabelecidos, a Cooperativa e suas controladas não atingiram o índice financeiro de Capex anual menor ou igual a R\$ 50 milhões, conforme definido na cláusula 12.2 item “(xiii) b”. Em 2025 os investimentos em ativos operacionais (Capex) montam R\$ 57.654 mil.

Conforme requerido pelas normas, quando a entidade não cumprir um compromisso segundo acordo de empréstimo de longo prazo até a data do balanço, com efeito de o passivo se tornar vencido e pagável à ordem do credor, o passivo é classificado como circulante, mesmo que o credor ainda não tenha exigido o pagamento antecipado como consequência do descumprimento do compromisso. Todavia, a Administração obteve a isenção/renúncia (weiver) das instituições financeiras em 27 de março de 2026. Em consequência desse assunto, a Administração optou por não reclassificar para curto prazo, em 31 de dezembro de 2025 o montante de R\$ R\$ 355.555.600.

13. Empréstimos e financiamentos - Interveniência

Controladora e
consolidado

Modalidade	Vencimento final	2025			2024		
		Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Interveniência	jun/27	156.424.709	22.915.862	179.340.571	205.551.532	15.853.176	221.404.708

Os encargos são os normais de mercado para as modalidades.

Em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, o montante registrado no passivo não circulante, tem a seguinte composição por ano de vencimento:

Ano	2025	2024
2026	-	15.853.176
2027	22.915.862	-
	22.915.862	15.853.176

14. Fornecedores

Controladora

	2025			2024		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Fornecedores	600.992.870	2.748.866	603.741.736	422.216.688	28.498.077	450.714.765
(-) Ajuste a valor presente (i)	(17.247.966)	-	(17.247.966)	(11.999.323)	-	(11.999.323)
	583.744.904	2.748.866	586.493.770	410.217.365	28.498.077	438.715.442

Consolidado

	2025			2024		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Fornecedores	635.536.897	2.748.866	638.285.763	448.543.469	28.498.077	477.041.546
(-) Ajuste a valor presente (i)	(17.247.966)	-	(17.247.966)	(11.999.323)	-	(11.999.323)
	618.288.931	2.748.866	621.037.797	436.544.146	28.498.077	465.042.223

- (i). Calculado levando em consideração os prazos de vencimento dos títulos. Os juros embutidos nesses passivos são descontados com intuito de reconhecê-los em conformidade com o regime de competência. Esses juros são realocados nas linhas de receitas e despesas financeiras no resultado.

15. Obrigações com cooperados e clientes

Controladora e consolidado

	2025	2024
Cooperados – fornecimento de amendoim (i)	12.463.047	3.130.152
Cooperados – fornecimento de soja (i)	24.960.375	30.871.065
Cooperados – fornecimento de milho (i)	7.093.088	3.408.634
Venda para entrega futura e venda à ordem (ii)	295.918.935	286.778.489
	340.435.445	324.188.340

- (i). Representado por valores a pagar aos cooperados pela entrega de sua produção à Cooperativa.
- (ii). Representado por faturamento antecipado de mercadorias à cooperados e clientes as quais serão retiradas em período subsequente (venda para entrega futura), e/ou entregues diretamente pelo fornecedor (venda ordem) ambas registradas em contrapartida do contas a receber.

16. Outros passivos circulantes e não circulantes

Controladora

	2025			2024		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Coop. Cafeic. e Citric. São Paulo – Coopercitrus (i)	-	21.195.000	21.195.000	-	21.195.000	21.195.000
(-) Despesas a apropriar - Coopercitrus (i)	-	(12.556.641)	(12.556.641)	-	(12.556.641)	(12.556.641)
SICOOB Cocred (ii)	-	11.740.803	11.740.803	-	14.580.680	14.580.680
Cooperativa Central de Fertilizantes – Cooperfertil (iii)	4.400.673	-	4.400.673	4.400.673	-	4.400.673
Outras obrigações	3.024.832	-	3.024.832	7.149.642	-	7.149.642
	7.425.505	20.379.162	27.804.667	11.550.315	23.219.039	34.769.354

Consolidado

	2025			2024		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Coop. Cafeic. e Citric. São Paulo – Coopercitrus (i)	-	21.195.000	21.195.000	-	21.195.000	21.195.000
(-) Despesas a apropriar - Coopercitrus (i)	-	(12.556.641)	(12.556.641)	-	(12.556.641)	(12.556.641)
SICOOB Cocred (ii)	-	11.740.803	11.740.803	-	14.580.680	14.580.680
Cooperativa Central de Fertilizantes – Cooperfertil (iii)	4.400.673	-	4.400.673	4.400.673	-	4.400.673
Outras obrigações	3.449.642	6.219	3.455.861	9.253.740	-	9.253.740
	7.850.315	20.385.381	28.235.696	13.654.413	23.219.039	36.873.452

- (i). Conforme instrumento particular de venda e compra de crédito e outras avenças, a Cooperativa deve pagar à Coopercitrus 50% dos valores provenientes da venda da área referente à matrícula nº 95.955.
- (ii). Em 2021 a Cooperativa adquiriu o imóvel urbano de matrícula nº 62.566, localizado no município de Sertãozinho, no valor de R\$ 25.000.000 em 120 parcelas de R\$ 166.667 corrigidas pela CDI. Em 31 de dezembro de 2025, o saldo é composto apenas por parcelas vincendas a partir do exercício de 2027, classificados no passivo não circulante.
- (iii). Corresponde a provisão para ressarcimento das perdas dos exercícios findos entre 2019 e 2021, conforme determinado em Assembleia Geral Ordinária.

17. Provisão para contingências e Depósitos judiciais

A Cooperativa e suas controladas são partes envolvidas em ações cíveis e trabalhistas, as quais estão sendo discutidas na esfera judicial. Em 31 de dezembro de 2025 e de 2024, a Administração da Cooperativa decidiu com base na opinião dos seus assessores jurídicos, registrar a provisão para contingências em montante considerado suficiente para as ações e valores envolvidos. Existem depósitos judiciais realizados suportando as demandas. O saldo da provisão para contingências e dos depósitos judiciais estão compostos da seguinte forma:

	Controladora e Consolidada			
	Provisão para contingências		Depósitos judiciais	
	2025	2024	2025	2024
Ações trabalhistas e cíveis	4.908.822	4.300.296	2.388.822	4.300.296

18. Passivos contingentes

No desenvolvimento de suas operações a Cooperativa e suas controladas estão sujeitas a certos riscos, representados por ações tributárias, cíveis e trabalhistas.

Quanto a questões tributárias, de acordo com as legislações vigentes, as operações da Cooperativa e suas controladas estão sujeitas a revisões pelas autoridades fiscais em períodos prescricionais dos diversos impostos, taxas e contribuições federais, estaduais e municipais (em geral cinco anos). Entretanto, a Administração da Cooperativa e suas controladas são de opinião que todos os impostos têm sido pagos ou provisionados adequadamente e, em 31 de dezembro de 2025 e 2024, não era conhecida nenhuma contingência relevante relativa a tributos.

19. Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social é formado por cotas partes distribuídas entre os cooperados e classificadas no patrimônio líquido. De acordo com o Estatuto Social, cada cooperado tem direito a um só voto, independentemente do número de suas cotas partes.

O capital social das controladas é formado por cotas partes distribuídas entre os seus sócios.

b. Destinações estatutárias

De acordo com o Estatuto Social da Cooperativa e a Lei 5.764/1971, a sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

- 60% para Reserva legal, destinada a reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades;
- 5% para Reserva de Assistência Técnica, Educacional e Social – RATES, destinada à prestação de assistência aos cooperados e empregados da Cooperativa, sendo indivisível nos casos de dissolução e liquidação da Cooperativa;
- 20% para Fundo de desenvolvimento econômico, destinado à ampliação e renovação das instalações existentes e ao desenvolvimento operacional da Cooperativa; e

- além dessas reservas, a Assembleia Geral poderá criar outros fundos, inclusive rotativos, com recursos destinados a fins específicos, fixando o modo de formação, aplicação e liquidação.

De acordo com a ata da Assembleia Geral Ordinária realizada em 28 de março de 2012, foi aprovada a transferência de todos os recursos existentes e os que vierem futuramente para o fundo de desenvolvimento econômico para o fundo de imobilização.

c. Ajuste de avaliação patrimonial

Refere-se a avaliação de bens do ativo imobilizado realizada em exercícios anteriores. A realização da avaliação patrimonial (basicamente depreciação do ativo não circulante imobilizado) está sendo registrada diretamente na sobra à disposição da AGO.

d. Sobras à disposição da AGO

As sobras apuradas após a constituição das reservas legais e estatutárias ficam à disposição da Assembleia Geral Ordinária (AGO), para deliberação quanto a sua destinação e são assim demonstradas:

	2025	2024
Sobra líquida do exercício	3.396.367	3.544.416
Realização da avaliação patrimonial	281.948	269.507
Realização RATES	-	13.300.000
Constituição de reservas legais e estatutárias:		
Reserva legal	(2.037.820)	(2.126.650)
RATES	(169.818)	(177.221)
Fundo de desenvolvimento econômico	(679.273)	(708.883)
Sobras à Disposição da AGO	791.404	14.101.169

De acordo com a legislação que rege as sociedades cooperativas, Lei 5.764/1971, e o Estatuto Social, as sobras à disposição da AGO podem ser capitalizadas ou distribuídas aos cooperados de acordo com a usufruição dos serviços da Cooperativa ou, ainda, incorporadas em reservas conforme deliberação dos cooperados na Assembleia Geral.

20. Ingresso operacional líquido

	Notas	Controladora		Consolidado	
		2025	2024	2025	2024
Ingresso operacional bruto					
Vendas de produtos e mercadorias		2.735.231.191	2.526.924.154	5.527.018.176	4.868.448.609
Prestação de serviços		4.363.510	3.859.413	8.823.276	8.342.684
	20a	2.739.594.701	2.530.783.567	5.535.841.452	4.876.791.293
Deduções do ingresso bruto					
Impostos incidentes		(62.475.920)	(60.036.257)	(71.323.783)	(67.205.048)
Devoluções e abatimentos	20a	(18.551.935)	(17.844.705)	(30.823.698)	(27.855.349)
		(81.027.855)	(77.880.962)	(102.147.481)	(95.060.397)
		2.658.566.846	2.452.902.605	5.433.693.971	4.781.730.896

Venda de produtos e mercadorias e prestação de serviços

a) Composição do saldo

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
Ingresso operacional bruto	2.739.594.701	2.530.783.567	5.535.841.452	4.876.791.293
Devoluções e abatimentos	(18.551.935)	(17.844.705)	(30.823.698)	(27.855.349)
	2.721.042.766	2.512.938.862	5.505.017.754	4.848.935.944

b) Faturamento por grupo de mercadorias (líquido das devoluções e abatimentos)

Cód. grupo	Descrição da filial	Controladora		Consolidado	
		2025	2024	2025	2024
70	Combustíveis e Aditivos	170.767.207	122.198.161	2.943.859.239	2.445.409.831
10	Defensivos e Fertilizantes	1.577.508.052	1.385.799.430	1.577.508.052	1.385.799.430
60	Supermercado	278.762.774	258.738.503	278.762.774	258.738.503
57	Amendoim	261.399.423	266.841.134	261.399.423	266.841.134
56	Soja	148.912.457	181.419.317	148.912.457	181.419.317
20	Ferragens	88.250.679	90.389.027	88.250.679	90.389.027
59	Calcário	61.879.157	52.297.330	61.879.157	52.297.330
30	Automotivos	41.201.851	40.014.767	41.201.851	40.014.767
51	Semente de Amendoim	29.926.586	46.003.438	29.926.586	46.003.438
58	Milho	23.696.634	20.967.113	23.696.634	20.967.113
50	Implementos	12.690.443	25.840.316	12.690.443	25.840.316
40	Magazine	12.652.254	13.304.496	12.652.254	13.304.496
52	Semente de soja	9.048.175	4.034.438	9.048.175	4.034.438
-	Imóveis	-	-	6.423.190	8.302.142
94	Prestação de Serviços	545.762	893.600	5.005.528	5.376.870
91	Laboratório de Solo	1.918.151	1.557.417	1.918.151	1.557.417
96	Fazenda Santa Rita	1.646.144	2.167.297	1.646.144	2.167.297
21	Energia Solar	176.450	434.324	176.450	434.324
54	Criação e reprodução	60.567	38.754	60.567	38.754
		2.721.042.766	2.512.938.862	5.505.017.754	4.848.935.944

c) Faturamento por filial (líquido das devoluções e abatimentos)

Filial	Descrição da filial	Controladora		Consolidado	
		2025	2024	2025	2024
-	Copercana Distribuidora de Combustível	-	-	2.773.092.032	2.323.211.670
4	Unigrãos I - Sertãozinho	1.145.858.560	1.103.422.292	1.145.858.560	1.103.422.292
16	Uberaba - Defensivos	294.234.810	231.307.842	294.234.810	231.307.842
47	Unigrãos III	273.211.149	259.064.464	273.211.149	259.064.464
51	Unigrãos IV	95.982.491	108.519.568	95.982.491	108.519.568
24	Loja Campo Florido	76.572.094	56.084.201	76.572.094	56.084.201
14	Supermercado Sertãozinho I	69.990.491	67.503.610	69.990.491	67.503.610
23	Loja Frutal	51.026.530	51.227.222	51.026.530	51.227.222
15	Supermercado Serrana	48.945.980	46.763.252	48.945.980	46.763.252
49	Supermercado Sertãozinho II	44.035.654	41.764.455	44.035.654	41.764.455
21	Supermercado Pontal	42.407.074	40.446.142	42.407.074	40.446.142
7	Supermercado Pitangueiras	36.892.268	34.503.599	36.892.268	34.503.599
11	Unigrãos II - Herculândia	32.367.525	39.728.412	32.367.525	39.728.412
57	Valparaíso - Defensivos	29.040.774	23.878.141	29.040.774	23.878.141
2	Posto Sertãozinho	27.905.246	26.274.408	27.905.246	26.274.408
6	Supermercado Jaboticabal	27.019.631	27.442.873	27.019.631	27.442.873
33	Loja Serrana	26.045.617	18.357.493	26.045.617	18.357.493
22	Loja Morro Agudo	22.925.872	21.284.673	22.925.872	21.284.673
8	Loja Cravinhos	21.329.427	21.094.014	21.329.427	21.094.014
50	Posto Sertãozinho II	21.316.849	20.062.055	21.316.849	20.062.055
41	Loja Guaíra	21.200.192	22.887.227	21.200.192	22.887.227
48	Posto Ribeirão Preto I	20.954.433	17.748.495	20.954.433	17.748.495
55	Posto Ribeirão Preto III	20.504.048	-	20.504.048	-
25	Loja Descalvado	19.234.456	19.291.561	19.234.456	19.291.561
9	Loja Sertãozinho	18.891.471	18.113.428	18.891.471	18.113.428
37	Loja Paulo de Faria	16.185.220	18.473.930	16.185.220	18.473.930
19	Posto Pontal	15.948.322	14.142.123	15.948.322	14.142.123
58	Posto Barretos	14.696.229	-	14.696.229	-
35	Posto Jaboticabal	13.742.338	13.889.714	13.742.338	13.889.714
40	Loja Batatais	13.633.554	9.834.196	13.633.554	9.834.196
54	Posto Ribeirão Preto II	12.288.452	10.393.459	12.288.452	10.393.459
20	Posto Pitangueiras	11.457.533	9.256.578	11.457.533	9.256.578
27	Loja Porto Ferreira	11.046.710	7.240.177	11.046.710	7.240.177
32	Loja Pitangueiras	10.751.448	13.714.331	10.751.448	13.714.331
45	Posto Santa Rosa de Viterbo	10.564.387	9.356.785	10.564.387	9.356.785
31	Loja Ituverava	10.245.253	7.141.217	10.245.253	7.141.217
29	Loja Santa Rita do Passa Quatro	10.171.385	8.842.191	10.171.385	8.842.191
28	Loja Santa Cruz das Palmeiras	9.756.249	11.339.291	9.756.249	11.339.291
5	Loja Pontal	9.574.251	9.895.083	9.574.251	9.895.083

Controladora

Consolidado

Filial	Descrição da filial	Controladora		Consolidado	
		2025	2024	2025	2024
18	Loja Severinia	8.454.640	7.443.699	8.454.640	7.443.699
46	Posto Monte Alto	7.819.554	6.792.564	7.819.554	6.792.564
39	Loja Barretos	7.600.037	9.709.636	7.600.037	9.709.636
61	Mercado Copercana Fácil Sertãozinho	6.523.566	-	6.523.566	-
-	MTBC Empreendimentos Imobiliários	-	-	6.423.190	8.302.142
56	Loja Matão	5.711.060	3.804.954	5.711.060	3.804.954
26	Loja Santa Rosa de Viterbo	5.639.088	6.030.980	5.639.088	6.030.980
42	Loja Guará	5.265.803	4.882.838	5.265.803	4.882.838
52	Loja Monte Alto	4.940.144	4.518.849	4.940.144	4.518.849
-	Copercana Corretora de Seguros	-	-	4.459.766	4.483.270
43	Loja Jaboticabal	4.165.491	3.983.119	4.165.491	3.983.119
34	Auto Center	2.533.440	2.409.306	2.533.440	2.409.306
59	Loja Viradouro	2.061.226	-	2.061.226	-
12	Fazenda Santa Rita - Terra Roxa	1.646.144	2.167.297	1.646.144	2.167.297
1	Matriz - Prest. de Serviços	348.156	524.384	348.156	524.384
10	Depósito Central	195.877	203.075	195.877	203.075
38	Centro de Eventos	124.000	140.905	124.000	140.905
13	Capril - Criação Caprino Sertãozinho	60.567	38.754	60.567	38.754
		2.721.042.766	2.512.938.862	5.505.017.754	4.848.935.944

21. Dispêndios, custos e despesas

Controladora

Consolidado

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
Custos e despesas por função:				
Dispêndio com produtos e mercadorias vendidos e serviços prestados	(2.287.031.894)	(2.032.000.083)	(4.928.679.118)	(4.305.881.153)
Dispêndios com pessoal e encargos	(175.084.359)	(157.586.762)	(180.043.052)	(161.491.806)
Dispêndios gerais e administrativos	(195.061.035)	(175.152.937)	(228.777.943)	(206.352.128)
Outros ingressos / receitas operacionais, líquidos	114.801.959	16.317.091	122.274.372	17.951.385
	(2.542.375.329)	(2.348.422.691)	(5.215.225.741)	(4.655.773.702)

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
Custos e despesas por natureza:				
Custo na revenda de combustíveis e aditivos	-	-	(2.636.493.537)	(2.268.316.948)
Custo revenda de insumos, fertilizantes e mercadorias para vendas	(1.900.164.163)	(1.893.613.420)	(1.900.164.163)	(1.893.613.420)
Custo revenda de grãos - Mercado interno e Externo	(392.518.637)	(124.360.162)	(392.518.637)	(124.360.162)
Ajuste a valor justo de ativos destinados a investimento e venda	100.976.535	-	100.976.535	-
Salários e ordenados	(89.237.715)	(82.275.435)	(91.926.625)	(84.246.381)
Encargos sobre a folha de pagamento	(36.429.418)	(41.083.966)	(37.539.079)	(41.964.688)
Descontos obtidos	37.093.785	-	37.093.785	-
Depreciações e amortizações	(35.352.089)	(38.601.738)	(36.162.834)	(39.598.472)
Materiais de expedientes, informática, limpeza e geral	(34.498.127)	(20.635.128)	(34.597.683)	(20.682.348)
Benefícios para empregados	(24.431.867)	(18.292.011)	(25.204.653)	(18.996.242)
Férias, 13º salários e encargos	(23.035.865)	(14.228.553)	(23.421.000)	(14.577.149)
Assessoria e consultorias	(20.902.344)	(6.293.393)	(21.697.685)	(6.788.805)
Fretes	(9.039.493)	(7.264.844)	(20.428.965)	(19.079.295)
Recuperações de créditos tributários	11.785.890	-	14.583.959	-
Despesas com exportações	(17.056.765)	(10.030.138)	(17.056.765)	(10.030.138)
Despesa com manutenções - Prediais, veículos e móveis	(13.779.277)	(12.417.727)	(14.129.953)	(12.752.145)
Compra de CBIOS	-	-	(12.426.500)	(11.931.045)
Serviços prestados por terceiros	(10.204.193)	(11.201.661)	(10.438.412)	(11.315.128)
Energia elétrica, gás, água e esgoto	(8.166.768)	(8.664.337)	(8.166.768)	(8.664.337)
Marketing e comunicação	(7.759.021)	(6.787.044)	(8.061.285)	(7.014.858)
Comissões sobre vendas	(7.331.048)	(6.819.090)	(7.526.782)	(7.777.398)
Provisão (reversão) de perdas de créditos esperadas	(7.096.563)	7.990.523	(7.096.563)	7.990.523
Tarifas de cartão de crédito	(6.510.373)	(4.180.925)	(6.510.373)	(4.180.925)
Sobras recebidas oriundas de participação em outras cooperativas	5.061.368	4.443.109	5.891.892	4.980.423
Seguros de imóveis, veículos e diversos	(5.656.306)	(5.724.048)	(5.792.118)	(5.813.222)
Combustíveis e lubrificantes	(4.853.354)	(5.205.626)	(5.095.195)	(5.486.664)
Despesas com viagens	(4.674.820)	(6.378.624)	(4.771.101)	(6.447.529)
Acordos comerciais	4.561.940	2.032.637	4.561.940	2.032.637
Honorários advocatícios e despesas judiciais	(4.144.160)	(3.633.685)	(4.382.973)	(3.791.700)
Aluguéis	(3.790.140)	(2.450.962)	(3.790.140)	(2.450.962)
Despesa condomínio	-	-	(3.431.148)	(2.710.353)
Custo serviços realizados	(360.999)	(86.904)	(3.301.134)	(2.652.297)
Despesas tributárias	(2.774.780)	(1.081.079)	(3.038.780)	(1.321.433)
Perdas de mercadorias e ajustes de inventários	(2.998.588)	(16.173.389)	(2.998.588)	(16.173.389)
Provisões para contingências	(2.981.077)	(586.370)	(2.981.077)	(586.370)
Locações de equipamentos	(2.858.148)	(2.891.590)	(2.867.748)	(2.902.590)
Bonificações de mercadorias	(2.566.971)	(7.744.319)	(2.566.971)	(7.744.319)

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
Aluguéis	-	-	(2.201.467)	(421.388)
Indenizações trabalhistas	(1.633.906)	(1.223.201)	(1.633.906)	(1.223.201)
Eventos e feiras	(1.642.785)	(139.195)	(1.642.785)	(140.492)
Armazenagem	(782.186)	(1.007.321)	(1.445.396)	(1.007.321)
Custos dos imóveis vendidos	-	-	(1.468.966)	(2.472.158)
Receita de aluguel	1.081.413	414.806	1.081.413	414.806
Contribuições sindicais e associações de classe	(753.387)	(1.173.866)	(781.494)	(1.179.377)
Resultado na alienação de ativos imobilizados	658.598	1.496.274	693.598	1.956.274
Resultado na alienação de sucata e recicláveis	556.568	396.410	556.568	396.410
Outros dispêndios / despesas	(18.166.093)	(2.946.699)	(14.906.182)	(3.130.126)
	(2.542.375.329)	(2.348.422.691)	(5.215.225.741)	(4.655.773.702)

22. Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
Dispêndios financeiros				
Despesas bancárias	(1.434.892)	(3.285.107)	(1.567.801)	(3.395.494)
Descontos concedidos	(5.898.412)	(7.568.137)	(5.969.771)	(7.577.188)
Juros dos repasses de financiamentos	(216.286.623)	(152.895.659)	(220.866.447)	(153.066.144)
Ajuste a valor presente	(3.066.331)	(4.890.523)	(3.066.331)	(4.890.523)
Dispêndios com variação cambial	(11.074.079)	(13.926.139)	(11.074.079)	(13.926.139)
Instrumentos financeiros e derivativos - despesa	(3.220.995)	-	(3.220.995)	-
Outras despesas financeiras	(583.929)	(9.196.010)	(584.399)	(9.616.626)
	(241.565.261)	(191.761.575)	(246.349.823)	(192.472.114)
Ingressos financeiros				
Juros recebidos	15.162.177	22.756.902	15.629.262	23.400.748
Descontos obtidos	8.309.344	14.960.417	8.315.204	14.960.675
Rendimentos de aplicações financeiras	17.568.707	16.682.604	20.092.847	18.933.549
Ajuste a valor presente	5.248.644	2.529.931	5.248.644	2.529.931
Recuperação financeiras	4.042.861	5.358.379	4.119.336	6.093.886
Juros sobre mútuos	4.058.981	2.169.869	4.058.981	2.169.869
Ingressos com variação cambial	4.590.606	10.123.834	4.590.606	10.123.834
Instrumentos financeiros e derivativos - receita	2.170.911	-	2.170.911	-
Outras receitas financeiras	415.616	27.288	421.738	31.289
	61.567.847	74.609.224	64.647.529	78.243.781
	(179.997.414)	(117.152.351)	(181.702.294)	(114.228.333)

23. Imposto de renda e contribuição social

Controladora

A Controladora apura o imposto de renda e a contribuição social pelo lucro real. O imposto de renda e a contribuição social correntes de operações com cooperados são isentos destes tributos. As operações com terceiros são tributadas pelas alíquotas vigentes de acordo com a legislação atual. Em 2025 e 2024 a Cooperativa não apresentou lucro tributável nas operações praticadas com terceiros.

Os créditos tributários de tributos diferidos oriundos de prejuízos fiscais e base negativa totalizavam em 31 de dezembro de 2025 o montante de R\$ 57.232.697 (R\$ 56.531.293 em 2024). A Administração da Cooperativa optou em não contabilizá-los, uma vez que não há projeção de lucros tributáveis futuros, baseada em sua operação;

Considerando a particularidade da Cooperativa que opera parcialmente com não cooperados, a Administração, optou em não contabilizar o imposto de renda e a contribuição social diferidos passivos, sobre o ajuste de avaliação patrimonial dos bens no ativo imobilizado. Em 31 de dezembro de 2025 eles totalizavam R\$ 19.470.612 (R\$ 5.483.398 em 2024).

Controladas

As controladas apuram o imposto de renda e a contribuição social pelo lucro real e pelo lucro presumido. A provisão para imposto de renda foi constituída com alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10%, e da contribuição social com alíquota de 9%.

24. Partes relacionadas

Controladora

		2025			2024		
	Venc. final	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Copercana Distribuidora de Combustíveis Ltda (i)	jan/35	1.590.817	13.667.527	15.258.344	1.627.106	14.779.544	16.406.650
	out/30	1.178.621	5.495.028	6.673.649	1.052.627	6.249.357	7.301.984
	mai/29	970.677	3.336.614	4.307.291	904.130	4.169.537	5.073.667
	mai/27	1.042.222	573.310	1.615.532	946.540	1.612.664	2.559.204
	mar/27	1.759.889	409.847	2.169.736	1.514.999	2.073.473	3.588.472
	fev/27	1.775.482	641.405	2.416.887	1.573.056	2.253.548	3.826.604
	fev/25	-	-	-	-	403.219	-
		8.317.708	24.123.731	32.441.439	8.021.677	31.138.123	39.159.800

- (i). Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a Cooperativa possuía mútuos ativos com a Controlada Copercana Distribuidora de Combustíveis Ltda.

A Cooperativa possui outras transações com partes relacionadas:

- **Cooperativa Central de Fertilizantes – Cooperfertil**

Natureza da operação	2025	2024
Ativo não circulante		
Investimentos (nota 10)	9.828.160	9.828.160
Outros créditos	1.103.188	1.103.188
Passivo circulante		
Provisão de Coobrigação (ii)	4.400.673	4.400.673

(ii). A Cooperativa possui obrigação de recompor as perdas decorrente dos exercícios de 2019 a 2021, conforme determinação realizada na Assembleia Geral Ordinária da Cooperativa Central de Fertilizantes – Cooperfertil, com base em seu percentual de participação.

- **Cooperativa de Crédito dos Produtores Rurais e Empresários do Interior Paulista – Sicoob–Cocred**

Natureza da operação	2025	2024
Ativo circulante		
Banco conta movimento	75.901.388	137.479.698
Ativo não circulante		
Investimentos (nota 10)	35.070.065	27.632.497
Passivo circulante		
Empréstimos e financiamentos (i)	24.089.052	133.672.193
Passivo não circulante		
Empréstimos e financiamentos (i)	130.998.897	65.541.855
Outros passivos (nota 16)	11.740.803	16.128.952

(i). No exercício de 2025 foram registrados encargos sobre estes empréstimos no montante de R\$ 19.980.359 (R\$ 11.867.688 em 2024).

- As operações com os membros do conselho de administração e com o conselho fiscal no contexto normal das atividades operacionais da Cooperativa apresentam os seguintes valores em 31 de dezembro de 2025 e de 2024:

	2025				2024			
	Conselho de Administração	Diretoria Executiva	Conselho Fiscal	Total	Conselho de Administração	Diretoria Executiva	Conselho Fiscal	Total
Honorários	502.649	3.634.840	144.095	4.281.584	444.112	2.989.173	99.184	3.532.469
Fornecedores a pagar	-	59.045	6.740	65.785	-	29.172	62.687	91.859
Produção paga	-	37.853	24.780.644	24.818.497	-	156.870	10.806.058	10.962.928
Capital social	998.196	439.434	1.506.472	2.944.102	913.653	367.825	971.176	2.252.654
Vendas	3.220.712	7.291.210	29.950.600	40.462.522	3.663.068	13.506.493	27.851.522	45.021.083
Contas a receber	703.094	1.844.958	6.801.571	9.349.623	8.934.887	1.691.917	13.652.821	24.279.625
	5.424.651	13.307.340	63.190.122	81.922.113	13.955.720	18.741.450	53.443.448	86.140.618

25. Benefícios a empregados

A Cooperativa e suas controladas provêm a seus empregados benefícios de seguro de vida, auxílio alimentação, auxílio transporte, assistência médica e odontológica e participação nos resultados enquanto permanecem com vínculo empregatício. Esses benefícios são registrados como despesas, quando incorridos.

Em 31 de dezembro de 2025, o total de gastos relacionados aos benefícios aos empregados da Cooperativa e suas controladas perfazem o montante de R\$ 25.545.464 (R\$ 19.192.172 em 2024).

26. Gerenciamento de riscos

a. Fatores de risco financeiro

Os principais riscos nos quais a Cooperativa e suas controladas estão expostas, são contemplados pelo modelo atual de monitoramento e gestão. Os riscos tais como, de mercado, de crédito e de liquidez, e eventuais mudanças significativas no segmento são gerenciados por modelo.

Os riscos econômico-financeiros refletem, principalmente, o comportamento de variáveis macroeconômicas, como taxas de câmbio e de juros, bem como as características dos instru-

mentos financeiros que a Cooperativa e suas controladas utilizam. Esses riscos são administrados por meio de acompanhamento da alta Administração que atua ativamente na gestão operacional da Cooperativa e de suas controladas.

A Cooperativa e suas controladas possuem como prática gerir seus riscos existentes de forma conservadora, sendo que esta prática possui como principais objetivos preservar o valor e a liquidez dos ativos financeiros e garantir recursos financeiros para o bom andamento dos negócios. Os principais riscos financeiros considerados pela gestão da alta Administração são:

- Risco de mercado;
- Risco de crédito;
- Risco de taxa de juros
- Risco de exposição às variações cambiais; e
- Risco de liquidez;

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Cooperativa e suas controladas a cada um dos riscos acima mencionados, os objetivos, as práticas e os processos para a mensuração e gerenciamento de risco, e o gerenciamento de capital.

a.1 Risco de mercado

A Cooperativa e suas controladas compram e vendem produtos agrícolas, mercadorias, combustíveis e aditivos, e imóveis, estando sujeita ao risco de flutuação de preço (Risco de volatilidade do mercado destes itens). A administração da Cooperativa e suas controladas acompanham a variação de preços desses itens, bem como a existência de eventuais “descompassos” entre posições compradas e vendidas.

a.2 Risco de crédito

A política de vendas da Cooperativa e suas controladas consideram o nível de risco de crédito tolerável no curso de seus negócios decorrentes de inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. A diversificação de sua carteira de recebíveis, os procedimentos de avaliação de crédito, a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamento de vendas por segmento de negócio e limites individuais de posição são procedimentos adotados a fim de minimizar eventuais problemas de inadimplência em suas contas a receber. Com respeito às instituições financeiras, a Cooperativa e suas controladas somente realizam operações com instituições de baixo risco avaliadas por agências de rating.

a.3 Risco de taxa de juros

Decorre da possibilidade de a Cooperativa e suas controladas sofrerem ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros.

Na data das demonstrações financeiras, a Cooperativa e suas controladas possuíam suas aplicações financeiras atreladas ao Certificado de Depósito Interbancários – CDI, substancialmente a fundos de investimentos que realiza aplicações e resgates automáticos, à uma pequena remuneração e um grau de risco muito baixo.

Em 31 de dezembro de 2025, as despesas financeiras provenientes dos empréstimos e financiamentos da Cooperativa e suas controladas, são afetados, substancialmente, pelas variações nas taxas de juros do Certificado de Depósito Interbancário – CDI.

Análise de sensibilidade

Nos quadros abaixo são considerados três cenários, sendo o cenário provável adotado pela Cooperativa e suas controladas. O cenário provável considerou os níveis de mercado vigentes na data do encerramento do balanço.

Para o Cenário I consideramos um aumento/(redução) de 25% nas cotações das taxas de juros e para o Cenário II um aumento/(redução) de 50%.

Controladora

	Nota explicativa	Saldo R\$	Provável	Cenário I		Cenário II	
				25%	(25%)	50%	(50%)
Taxa CDI em 31.12.2025			15,00%	18,75%	11,25%	22,50%	7,50%
Ativos financeiros:							
Aplicações financeiras	5	130.578.959	19.586.844	24.483.555	14.690.133	29.380.266	9.793.422
Passivos financeiros:							
Empréstimos e financiamentos	12	1.417.921.141	212.688.171	265.860.214	159.516.128	319.032.257	106.344.086
Empréstimos e financiamentos - Interveniência	13	179.340.571	26.901.086	33.626.357	20.175.814	40.351.628	13.450.543
		1.597.261.712	239.589.257	299.486.571	179.691.942	359.383.885	119.794.629
Efeito líquido no resultado		1.727.840.671	259.176.101	323.970.126	194.382.075	388.764.151	129.588.051

Consolidado

	Nota explicativa	Saldo R\$	Provável	Cenário I		Cenário II	
				25%	(25%)	50%	(50%)
Taxa CDI em 31.12.2025			15,00%	18,75%	11,25%	22,50%	7,50%
Ativos financeiros:							
Aplicações financeiras	5	144.924.504	21.738.676	27.173.345	16.304.007	32.608.013	10.869.338
Passivos financeiros:							
Empréstimos e financiamentos	12	1.417.921.141	212.688.171	265.860.214	159.516.128	319.032.257	106.344.086
Empréstimos e financiamentos - Interveniência	13	179.340.571	26.901.086	33.626.357	20.175.814	40.351.628	13.450.543
		1.597.261.712	239.589.257	299.486.571	179.691.942	359.383.885	119.794.629
Efeito líquido no resultado		1.742.186.216	261.327.933	326.659.916	195.995.949	391.991.898	130.663.967

a.4 Risco de exposição às variações cambiais

O risco de variação cambial está ligado ao risco de mercado e decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio que possam gerar prejuízos, levando a uma redução dos valores dos ativos ou aumento dos valores das obrigações.

Em 31 de dezembro de 2025 a Cooperativa e suas controladas possuem recebíveis com exposição ao dólar estadunidense, cujo recebíveis possuem hedges para proteção da volatilidade cambial por meio dos Contratos a Termo sem Entrega Física (Non-Deliverable Forward - NDF) no montante aproximado de USD 4.800.000, os quais serão liquidados no exercício de 2026, conforme nota explicativa nº 6.

a.5 Risco de liquidez

O risco de liquidez surge na possibilidade da Cooperativa e suas controladas não cumprirem com as suas obrigações contratadas nas datas previstas e necessidades de caixa devido às restrições de liquidez do mercado. Para mitigar esse risco, a Administração possui linhas de crédito rotativo, que aumentam a liquidez no curto prazo e possibilitam maior eficiência na gestão do caixa, sendo consistente com o seu foco estratégico na redução do custo do capital. As principais fontes da Cooperativa e suas controladas derivam do fluxo de caixa gerado por suas operações, fornecedores, cooperados e empréstimos e financiamentos. A Administração acredita que essas fontes são adequadas para atender aos seus atuais usos de fundos, o que inclui, mas não se limita, o capital de giro, capital de investimento, amortização de dívidas e pagamento de dividendos.

Para administrar a liquidez do caixa, são estabelecidas estratégias para desembolsos e recebimentos futuros (fluxos de caixa), sendo monitoradas periodicamente pela administração. A situação da Cooperativa e suas controladas são alta liquidez nos exercícios apresentados.

As maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida, são:

Controladora

	Nota	até 12 meses	entre 1-2 anos	entre 2-5 anos	Mais que 5 anos	2025	2024
Empréstimos e financiamentos	12	769.014.978	308.906.086	340.000.077	-	1.417.921.141	1.149.345.618
Empréstimos e financiamentos - Interveniência	13	156.424.709	22.915.862	-	-	179.340.571	221.404.708
Instrumentos financeiros derivativos	6	3.220.995	-	-	-	3.220.995	-
Fornecedores	14	583.744.904	2.748.866	-	-	586.493.770	438.715.442
Obrigações com cooperados e clientes	15	340.435.445	-	-	-	340.435.445	324.188.340
Capital a restituir		244.036	284.770	-	-	528.806	143.142
Outros passivos circulantes	16	7.425.505	20.379.162	-	-	27.804.667	34.769.354
		1.860.510.572	355.234.746	340.000.077	-	2.555.745.395	2.168.566.604

Consolidado

	Nota	até 12 meses	entre 1-2 anos	entre 2-5 anos	Mais que 5 anos	2025	2024
Empréstimos e financiamentos	12	769.014.978	308.906.086	340.000.077	-	1.417.921.141	1.149.345.618
Empréstimos e financiamentos - Interveniência	13	156.424.709	22.915.862	-	-	179.340.571	221.404.708
Instrumentos financeiros derivativos	6	3.220.995	-	-	-	3.220.995	465.042.223
Fornecedores	14	618.288.931	2.748.866	-	-	621.037.797	-
Obrigações com cooperados e clientes	15	340.435.445	-	-	-	340.435.445	324.188.340
Capital a restituir		244.038	284.770	-	-	528.808	36.873.452
Outros passivos circulantes	16	7.850.315	20.385.381	-	-	28.235.696	143.144
		1.895.479.411	355.240.965	340.000.077	-	2.590.720.453	2.196.997.485

b. Gestão de capital

Os objetivos da Cooperativa e suas controladas ao administrar seu capital são os de garantir a existência de recursos suficientes para investimentos necessários para a continuidade do seu negócio e garantir a liquidez necessária para suas atividades comerciais.

Os recursos administrados para os investimentos nos ativos fixos da Cooperativa e suas controladas, requeridos para seu constante crescimento e atualização, são obtidos das sobras retidas e de recursos captados em linhas de financiamento de longo prazo.

A manutenção de sua capacidade de liquidez é de fundamental importância, principalmente para as atividades de revenda de produtos.

c. Instrumentos financeiros por categoria

	Classificação	Controladora		Consolidado	
		2025	2024	2025	2024
Ativo, conforme o balanço patrimonial					
Caixa e equivalentes de caixa	(i)	17.624.498	23.031.357	30.538.862	41.842.849
Aplicações financeiras	(ii)	130.578.959	187.168.280	144.924.504	197.526.010
Instrumentos financeiros e derivativos	(ii)	2.170.911	-	2.170.911	-
Contas a receber	(i)	1.174.379.840	1.052.292.752	1.223.842.858	1.096.521.130
Partes relacionadas	(i)	32.441.439	39.159.800	-	-
Outros ativos	(i)	58.689.007	67.425.992	104.621.703	70.104.566
Títulos de capitalização	(ii)	504.368	135.687	504.368	135.687
		1.416.389.022	1.369.213.868	1.506.603.206	1.406.130.242
Passivo, conforme o balanço patrimonial					
Empréstimos e financiamentos	(iii)	1.417.921.141	1.149.345.618	1.417.921.141	1.149.345.618
Empréstimos e financiamentos - Interveniência	(iii)	179.340.571	221.404.708	179.340.571	221.404.708
Instrumentos financeiros e derivativos	(iv)	3.220.995	-	3.220.995	-
Fornecedores	(iii)	586.493.770	438.715.442	621.037.797	465.042.223
Obrigações com cooperados e clientes	(iii)	340.435.445	324.188.340	340.435.445	324.188.340
Capital a restituir	(iii)	528.806	143.142	528.808	143.144
Outros passivos	(iii)	27.804.667	34.769.354	28.235.696	36.873.452
		2.555.745.395	2.168.566.604	2.590.720.453	2.196.997.485

Classificação:

- (i). Ativos ao custo amortizado.
- (ii). Ativos ao valor justo
- (iii). Passivos ao custo amortizado.
- (iv). Passivos ao valor justo por meio do resultado.

27. Demonstrações de sobras ou perdas de atos cooperativos e não cooperativos

Atendendo ao disposto no artigo 85, da Lei 5.764/1971 e NBC T 10.8 - IT 01 – Entidades Cooperativas, segue as demonstrações de sobras ou perdas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e de 2024 de atos cooperativos e atos não cooperativos. Os critérios e alocações quanto às demonstrações nos atos considerados com terceiros apresentadas em atendimento a Lei 5.764/1971, não foram base de auditoria específica de nossos auditores.

Controladora

2025			
	Cooperados	Não cooperados	Total
Ingresso operacional bruto			
Vendas de produtos e mercadorias	1.577.803.529	1.157.427.662	2.735.231.191
Prestação de serviços	2.356.631	2.006.879	4.363.510
	1.580.160.160	1.159.434.541	2.739.594.701
Deduções do ingresso bruto			
Impostos incidentes	(25.064.341)	(37.411.579)	(62.475.920)
Devoluções e abatimentos	(6.010.345)	(12.541.590)	(18.551.935)
	(31.074.686)	(49.953.169)	(81.027.855)
Ingresso operacional líquido	1.549.085.474	1.109.481.372	2.658.566.846
Dispêndio com produtos e mercadorias vendidos e serviços prestados	(1.405.779.255)	(881.252.639)	(2.287.031.894)
Sobra bruta	143.306.219	228.228.733	371.534.952
(Dispêndios) ingressos operacionais			
Dispêndios com pessoal e encargos	(101.288.012)	(73.796.347)	(175.084.359)
Dispêndios gerais e administrativos	(112.844.670)	(82.216.365)	(195.061.035)
Resultado de equivalência patrimonial	0	67.202.264	67.202.264
Outros ingressos operacionais	67.571.271	47.230.688	114.801.959
	(146.561.411)	(41.579.760)	(188.141.171)
Sobra antes do resultado financeiro	(3.255.192)	186.648.973	183.393.781
Resultado financeiro			
Dispêndios financeiros	(118.376.448)	(123.188.813)	(241.565.261)
Ingressos financeiros	24.302.923	37.264.924	61.567.847
	(94.073.525)	(85.923.889)	(179.997.414)
(Perda) Sobra líquida do exercício	(97.328.717)	100.725.084	3.396.367

2024			
	Cooperados	Não cooperados	Total
Ingresso operacional bruto			
Vendas de produtos e mercadorias	1.432.479.431	1.094.444.723	2.526.924.154
Prestação de serviços	2.031.529	1.827.884	3.859.413
	1.434.510.960	1.096.272.607	2.530.783.567
Deduções do ingresso bruto			
Impostos incidentes	(22.810.523)	(37.225.734)	(60.036.257)
Devoluções e abatimentos	(14.674.107)	(3.170.598)	(17.844.705)
	(37.484.630)	(40.396.332)	(77.880.962)
Ingresso operacional líquido	1.397.026.330	1.055.876.275	2.452.902.605
Dispêndio com produtos e mercadorias vendidos e serviços prestados	(1.157.879.286)	(874.120.797)	(2.032.000.083)
Sobra bruta	239.147.044	181.755.478	420.902.522
(Dispêndios) ingressos operacionais			
Dispêndios com pessoal e encargos	(89.038.176)	(68.548.586)	(157.586.762)
Dispêndios gerais e administrativos	(98.486.930)	(76.666.007)	(175.152.937)
Resultado de equivalência patrimonial	-	16.216.853	16.216.853
Outros ingressos operacionais	9.132.752	7.184.339	16.317.091
	(178.392.354)	(121.813.401)	(300.205.755)
Sobra antes do resultado financeiro	60.754.690	59.942.077	120.696.767
Resultado financeiro			
Dispêndios financeiros	(103.742.279)	(88.019.296)	(191.761.575)
Ingressos financeiros	36.329.169	38.280.055	74.609.224
	(67.413.110)	(49.739.241)	(117.152.351)
(Perda) Sobra líquida do exercício	(6.658.420)	10.202.836	3.544.416

Obs.: A movimentação econômico-financeira decorrente de ato cooperativo é definida contabilmente como ingressos e dispêndios. Aquela originada do ato não cooperativo é definida como receitas, custos e despesas.

28. Cobertura de seguros

A Administração da Cooperativa e suas controladas adotam a política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da auditoria das demonstrações financeiras consolidadas, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Antonio Eduardo Toniello – *Presidente do Conselho*

Fernando dos Reis Filho – *Vice Presidente do Conselho*

João Carlos Figueiredo Pacca

João Nilson Magro (*In Memoriam*)

José Ronaldo Balsamo

Luís Antonio Lovato

DIRETORIA EXECUTIVA

Francisco César Urenha

Diretor - Presidente Executivo

Giovanni Bartoletti Rossanez

Diretor Financeiro e Administrativo

Augusto César Strini Paixão

Diretor Comercial Agrícola

Marcio Fernando Meloni

Diretor Comercial Varejo

CONTADOR

Marcos Cesar Molezin

CRC 1SP207973/O-7





**RELATÓRIO
DOS AUDITORES
INDEPENDENTES**

Aos Cooperados e Administradores da Cooperativa dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo – Copercana

Sertãozinho-SP

Opinião com ressalva

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Cooperativa dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo – Copercana (“Cooperativa”) e suas controladas, identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2025 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, exceto pelos efeitos dos assuntos descritos no parágrafo “Base para opinião com ressalva” as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo – Copercana e suas controladas, identificadas como Controladora e Consolidado, em 31 de dezembro de 2025, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião com ressalva

Descumprimento das cláusulas restritivas de covenants

Conforme mencionado na nota explicativa nº 12, a Cooperativa e suas controladas não cumpriram em 31 de dezembro de 2025 com determinadas cláusulas contratuais (índices financeiros – covenants) da operação de Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA), e não obteve o waiver dos agentes fiduciários no exercício social, fato este que poderá acarretar o vencimento antecipado das obrigações no montante de R\$ 400.798.759, dos quais R\$ 355.555.600 estão classificados no passivo não circulante. De acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, considerado que a Cooperativa e suas controladas não detinha o direito incondicional de postergar a liquidação da obrigação em pelo menos doze meses após aquela data, a obrigação deveria ter sido integralmente classificada para o passivo circulante. Consequentemente, o passivo circulante em 31 de dezembro de 2025 está apresentado a menor e o passivo não circulante a maior em R\$ 355.555.600.

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas”. Somos independentes em relação à Cooperativa e as suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado para o exercício findo em 31 de dezembro de 2025, elaborada sob a responsabilidade da administração da Cooperativa, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira apenas para companhias abertas e, portanto, está sendo apresentada, no caso da Cooperativa e suas controladas, como informação suplementar. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada em todos os aspectos relevantes, em relação às demonstrações finan-

ceiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o relatório do auditor

A administração da Cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração, e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras individuais e consolidadas ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar este fato. Não temos nada a relatar a esse respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras individuais e consolidadas livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Cooperativa e suas controladas continuarem operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a não ser que a administração pretenda liquidar a Cooperativa e as controladas ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras consolidadas.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro,

já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa e suas controladas.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa e suas controladas. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Cooperativa e suas controladas a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo, e consequentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Ribeirão Preto SP, 27 de março de 2026.

Moore Prisma Auditores Independentes

CRC 2SP017256/O-3

Juliana Inouye Cavaliere

CRC1SP258401/O-3

Hildebrando Camargo

CRC1SP192229/O-8



Moore Prisma Auditores e Consultores

Rua Milton José Robusti, 75 - 15º andar
CEP 14021-613 - Ribeirão Preto - SP

T. 55 (16) 3019-7900

E. moorerp@moorebrasil.com.br

www.moorebrasil.com.br







**CONSELHO
FISCAL**



Parecer do Conselho Fiscal

Nós, os membros do Conselho Fiscal da Cooperativa dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo – Copercana, nos termos do Estatuto Social, tendo examinado as contas e demais documentos, declaramos, no nosso parecer e lastreados no parecer da Moore Prisma Auditores Independentes, que a presente Demonstração de Resultado e o Balanço Patrimonial do exercício findo de 2025, refletem fielmente a escrituração das operações realizadas no período de 01 de janeiro de 2025 a 31 de dezembro de 2025, e somos de parecer que os mesmos sejam aprovados pela Assembleia.

Sertãozinho-SP, 30 de março de 2026.

Celso Luiz Deliberto
Conselho Fiscal

Luiz Alberto Consoli
Conselho Fiscal

Priscila Daniele Rodrigues
Conselho Fiscal





16 3946-3300



copercana.com.br